Diário de Lisboa

Março 1978
Quinta-feira
9
ANO 57.º
N.º 19601
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Mário Soares presidindo ao plenário de ontem

Duas greves nacionais

Função Pública: ocultam o essencial

Pela primeira vez nos últimos 58 anos um Governo do nosso país vai enfrentar amanhã uma greve dos trabalhadores da Função Pública (Administração Central, Regional e Local) a nível nacional.

Frustradas as negociações, que durante alguns dias reuniram à mesma mesa representantes do ministro do CDS Rui Pena e dos 23 sindicatos subscritores da proposta reivindicativa comum da Função Pública, a greve de há muito anunciada surge desde já como um facto irreversível. Por se ter apercebido disso o Conselho de Ministros de ontem tornou público um comunicado que, na óptica sindical, escamoteia alguns dados essenciais e procura atemorizar e desmobilizar os 300 mil trabalhadores do sector.

Os sindicatos divulgaram ao princípio da tarde um documento-resposta, em que chamam a atenção para alguns desses pontos. Fundamentalmente, afigura-se que o Governo não deixou claro que tinha apresentado uma proposta autónoma que visava privilegiar as chefias (cargos de confiança política) com aumentos de vencimentos na média dos cinco contos, enquanto para o conjunto das carreiras (incluindo os quadros técnicos superiores) previa aumentos médios de 1355 escudos.

Por outro lado, a proposta de tabela salarial apresentada pelos sindicatos e divulgada pelo Governo não tem presentemente qualquer valor: tratava-se de uma contraproposta, retirada quando se consubstanciou a ruptura.

(Pág. 10)

Professores: diálogo não é "diálogo"

Os professores preparam-se para a greve nacional de amanhã. Espera-se uma enorme adesão a esta primeira paralisação geral dos docentes, efectuando-se simultaneamente concentrações nas principais capitais de distrito. Em Lisboa é junto ao MEC e no Porto frente ao Governo Civil.

O ministro Sottomayor Cardia, em declarações no intervalo do Conselho de Ministros, tentou justificar apenas por «motivos políticos» a paralisação dos professores, aproximando-a da greve da Função Pública. No entanto, e desde sempre, os dirigentes sindicais dos Professores e da Função Pública têm afirmado que se trata de processos autónomos.

«Os professores sabem muito bem por que estão a lutar e não se deixarão confundir com oportunismos verbais de última hora. Os professores não precisam de que o senhor ministro lhes venha dizer, através dos órgãos de Comunicação Social, qual a razão por que vão paralisar amanhã», dizem da parte sindical.

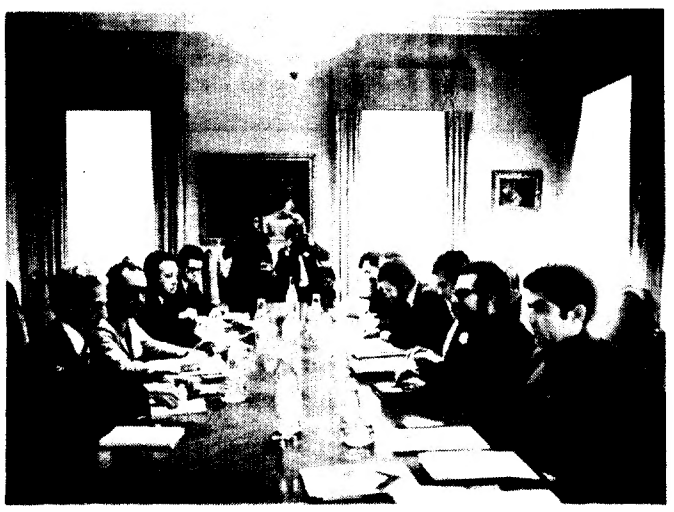
A questão de fundo que leva os professores a paralisar amanhã é o facto de o MEC continuar a não querer negociar com os sindicatos, mas apenas «ouvi-los». Um «diálogo» não é diálogo.

(Pág. 4)

Austeridade por agora continua em estudo

O Governo PS-CDS continua a adiar o «choque» que as prometidas medidas de austeridade provocará no País. Tudo se encontra, por enquanto, em fase de estudo. Mas as bases sobre as quais o Executivo avançará para «dias mais difíceis» estão já a ser lançadas. Assim que o Conselho de Ministros (alargado) tenha ontem examinado as linhas gerais do Orçamento Geral do Estado e do Plano-78, que até ao dia 15 deste mês irão à Assembleia da República. E nestes dois instrumentos económicos estão contidas algumas das medidas que transformarão 1978 no ano da «austeridade».

(Centrais)



A delegação da CGTP-IN recebida pelo Governo

Inter em S. Bento

Uma delegação da CGTP-IN avistou-se esta manhã, pela segunda vez, com uma delegação Governamental chefiada por Mário Soares. No primeiro contacto entre as duas partes pouco se avançou (disseram-no os participantes). Razão: a ausência de um documento governamental que, quantificando as medidas que o Governo propõe aos «parceiros sociais», permitisse que estes elaborem contrapropostas concretas. Hoje, e depois da última reunião do Conselho Económico, um estudo sobre o Orçamento Geral do Estado foi já apresentado aos representantes da central sindical unitária. Para os próximos dias estão previstos encontros com organizações patronais e com a Carta Aberta.

José Araújo em Lisboa

A mensagem de Luís Cabral para Ramalho Eanes, de que foi portador o dirigente do PAIGC José Araújo não fala das relações entre Portugal e Angola, segundo revelou à ANOP aquele dirigente guineense.

Segundo José Araújo, que se avistou esta manhã durante 45 minutos com o Presidente da República, a mensagem do presidente Luís Cabral diz apenas respeito às relações entre Portugal e a Guiné-Bissau.

(Pág. 5)

COM A DETERIORAÇÃO DO DÓLAR NA ORIGEM

OPEP pode decidir aumento do petróleo em Abril

Poderá realizar-se no dia 3 de Abril próximo uma reunião informal da OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo) em Genebra, a qual será essencialmente consagrada ao estudo dos problemas postos pela depreciação do dólar, e seus gravosos reflexos na economia dos países membros da Organização. Não é de excluir que nessa reunião se aborde igualmente o problema dos preços do petróleo.

Ontem o ministro iraquiano do Petróleo, Abdel-Kerim, defendeu em Bagdad «a aprovação urgente de um substituto do dólar como moeda de conta para o petróleo da OPEP». Por sua vez, a Arábia Saudita pronunciou-se hoje sobre a possibilidade de um aumento dos preços das ramas, como alternativa para o abandono do dólar como moeda de referência.

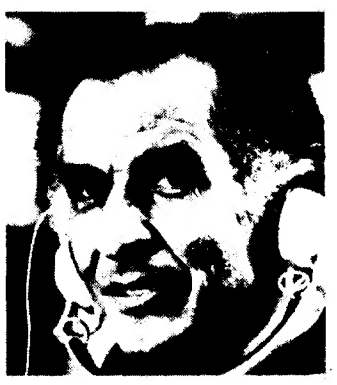
A reunião de Genebra (confirmada nos meios de Viena ligados à OPEP) viria na sequência da «minicimeira» da Organização que se realizou na mesma cidade em 1 de Fevereiro passado e na qual os cinco membros fundadores (Arábia Saudita, Venezuela, Iraque, Irão e Koweit) consagraram boa parte do seu tempo ao estudo das consequências da depreciação do dólar sobre os rendimentos petrolíferos dos países exportadores. Desde então, a situação da divisa americana ainda se deteriorou mais, pois todos os recordes de baixa em relação às moedas fortes foram batidos nos últimos dias.

Ontem o dólar acentuou ainda mais a sua queda nos diferentes mercados de câmbios de todo o mundo, excepto no de Zurique.

A sua baixa mais importante registou-se em Tóquio onde fechou com a cotação de 235 ienes contra a anterior de 235,8 o que veio estabelecer um novo recorde histórico (já esta semana a moeda americana bateu todos os recordes de descida em Francfurt, cotando-se abaixo da «linha mágica» dos dois marcos alemães). As intervenções do Banco do Japão, que adquiriu cerca de 300 milhões de dólares num total transaccionado de 550 milhões não foram bastantes para evitar este desastre (a pior cotação registada em Tóquio desde a 2.ª Guerra). Outra divisa em dificuldades é o franco francês, mas isso devido à proximidade das eleições, das quais se espera uma vitória da esquerda. O marco alemão atingiu ontem em Paris o máximo histórico de 2,382 francos e os cambistas de Francfurt denunciam movimentos de fuga de capitais com a aproximação das eleições francesas. O ouro é o principal beneficiário aproximando-se rapidamente dos 200 dólares por onça, pois já alcançou o nível de 188,875 dólares, o que aconteceu pela primeira vez desde Dezembro de 1974.

Os níveis atingidos pelo dólar em Tóquio causaram sérias apreensões ao Governo nipónico, tendo o primeiro-ministro Takeo Fukuda considerado que se estava perante uma situação muito grave.

As reacções mais «temíveis» são, porém, as dos países da OPEP pelas incidências que terão sobre todo o conjunto da economia capitalista. A paciência dos países produtores e toda a boa vontade dos fiéis aliados dos EUA no seio da OPEP estão a consumir-se perante a passividade de Washington frente aos problemas do dólar. O Irão, a Arábia Saudita, o Qatar (países «moderados») começam a juntar as suas vozes às dos descontentes, o que fortifica as previsões de que ou o dólar deixará de servir como moeda de referência para a OPEP ou o preço do petróleo subirá.



O xeque Yamani, ministro saudita do Petróleo, e o primeiro-ministro iraniano, Amuzegar (que delineou a estratégia do petróleo iraniano na OPEP)

Eanes vê estragos do temporal no Norte

Na sequência das visitas que vem efectuando às regiões mais afectadas pelos temporais que assolaram o País, o Presidente da República partiu hoje de manhã para o Norte, acompanhado dos ministros da Defesa e das Obras Públicas e do secretário de Estado da Marinha Mercante.

A comitiva, de que ainda fazem parte elementos das Casas Civil e Militar do Presidente da República, embarcou num avião militar com destino a Vila Real pouco depois das 10 e 30, na Base Aérea n.º1.

Depois de ter aterrado em Vila Real, o Presidente e a sua comitiva partiram para a Régua, agora acompanhados do comandante da Região Militar do Norte, presidente da Comissão de Planeamento Regional do Norte e do governador civil de Vila Real.

Na Régua o general Ramalho Eanes visitou os locais mais afectados pelas cheias, trocando impressões com elementos da Câmara Municipal e com muitas das pessoas que viram as suas casas invadidas pelas águas do Douro e que tiveram de ser alojadas noutros pontos da vila e dos arredores.

A hora de fecharmos esta edição o Presidente da República encontra-se já a caminho de Vila Real, onde retomará o avião que o transportará a Pedras Rubras.

Durante a tarde o Presidente e a sua comitiva deslocar-se-ão à Póvoa de Varzim e a Espinho, onde a visita presidencial terminará por volta das 18 e 30.

post-scriptum

As vítimas do Tarrafal

No dia 17 de Fevereiro p.º, o jornal de que V. Ex.ª é mui digno Director, publicou um suplemento destacável sobre o Tarrafal. Na página VII desse suplemento vem uma relação dos sobreviventes desse campo da morte. Como essa relação não está completa, pedimos a V. Ex.ª se digne providenciar no sentido de dar conhecimento a todos os leitores do «Diário de Lisboa» de mais um antifascista, sobrevivente do Tarrafal.

O indivíduo em questão dá pelo nome de ANTÓNIO GONÇALVES SALEIRO, é natural e reside em Castelo do Neiva, Viana do Castelo.

Participou na revolta da Marinha em 8 de Setembro de 1936 e deu entrada no Tarrafal em 9-10-1936, donde saiu em 5-9-50, para o Forte de Peniche. Só em 28-5-52 deixaria aquela prisão fascista. O referido Saleiro, que era conhecido no Tarrafal por «Viana», conta presentemente 72 anos de idade. Consultando o livro «Tarrafal-Testemunhos», na pág.ª 281 encontrará, também o nome e data de entrada e saída do Tarrafal, do já mencionado antifascista.

Existe nesta localidade um periódico mensal intitulado «Monte do Castelo». Pois o periódico em questão, que já vai no seu 4.º ano de existência, vem publicando, desde Janeiro passado, entrevista com o sr. António Gançalves Saleiro. Como muitos leitores de «Monte do Catelo» são leitores assíduos do «Diário de Lisboa» e porque o passado antifascista do sobrevivente do Tarjafal sr. Saleiro o justifica, esperamos que esse diário faça uma referência, num dos seus próximos números, ao indivíduo em causa.

Ass., o director do jornal «Monte do Castelo», de Viana do Castelo, J.M.Q.

Nota: O «DL» limitou-se a publicar uma lista que lhe foi fornecida. Qualquer informação sobre este assunto poderá ser obtido através da Comissão dos Antifascistas do Tarrafal, à Rua Alexandre Braga, 6-1.º Dt.º

Vozes de burro...

É curiosa e ao mesmo tempo ameaçadora a forma como o anticomunismo é fomentado nestas terras das Beiras, particularmente na vila do Sabugal. As suas vias são já sobejamente conhecidas: o caciquismo, a deturpação intencional de certas notícias, o boato e sobretudo uma certa imprensa escrita por ilustres pessoas que nem sequer são dignas da designação de principiantes de jornalismo politiqueiro.

Comecemos por um título assaz elucidativo de «O Amigo do Sabugal»; «Os crimes do comunismo». O título fala por si e quase nem é necessário ler o resto, porque o que vem a seguir são apenas palavras que convidam ao total obscurantismo: «Em 1923 havia na Rússia 355 campos de concentração e só em 1929 foram lá internados 15 milhões de prisioneiros, a maior parte dos quais sucumbiram, o seu único crime era discordarem do regime (...) Alguns têm a ingenuidade de supor que o comunismo chinês é mais humano, todavia em 10 anos foram exterminados na China mais de 25 milhões de pessoas... só admira como pessoas sensatas ainda podem olhar com simpata um regime tão desumano e despótico que bem merece a classificação de hiperfascista». No entanto, nem só de apreciações vive este singular jornal. Num artigo sob o título «O gigante e os pigmeus», Salazar e a sua obra são largamente vangloriados: «Oliveira Salazar deixou uma obra grandiosa à qual os historiadores do futuro não poderão deixar de assinalar o mérito (...) Salazar tem direito à gratidão de todos os portugueses de boa cepa e o seu nome ficará ligado a uma obra de ressurgimento que só os pigmeus, os ignorantes e os obcecados pelo ódio teimam em minimizar»; em seguida insurge-se contra «os discípulos e comparsas de Agostinho Neto e Samora Machel que dinamitaram a sua estátua, não poderão apagar o seu nome da História e com o seu gesto criminoso só fizeram sobressair os méritos do Homem que soube incarnar como poucos, a alma da velha Grei lusitana». Enfim, tudo isto não precisa de comentários.

O dr. Mário Soares disse que só os burros não mudam de ideias, e eu afirmo convicto: vozes de burro não chegam ao céu!

Um leitor devidamente identificado
SABUGAL

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 320272

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

PSD ataca Luís Saias

No início da sessão de ontem da Assembleia da República, o ambiente estava desanuviado e havia até um certo ar de festa no hemiciclo. A causa da boa disposição visível no semblante risonho dos senhores deputados fora uma iniciativa da Comissão de Trabalhadores do Parlamento, que antes da abertura dos trabalhos do plenário, assinalando a passagem do 8 de Março, Dia Internacional da Mulher, promoveu um debate, aliás bastante vivo, sobre a situação da mulher portuguesa, oferecendo no final a cada uma das trabalhadoras e deputadas participantes uma rosa vermelha.

Porém, aquelas flores foram sol de pouca dura. Estaline entrou em cena, e veio, não para trazer a paz, mas o gládio, já que o bom tempo parlamentar se toldou repentinamente, instalando-se nas bancadas, como uma borrasca de Verão, a atmosfera insalubre da desordem.

Com efeito, depois do plenário ter rejeitado o voto de saudação a Estaline, proposto na véspera por Acácio Barreiros, com o único sufrágio favorável do deputado da UDP, as abstenções do PCP e os votos negativos de todos os outros deputados, a controvérsia gerada pelas declarações de voto que se seguiram passou rapidamente da discussão acalorada ao pandemónio generalizado, particularmente devido às intervenções de Acácio Barreiros, que tem o condão, de cada vez que fala, de desencadear um comportamento anómalo nos colegas, os quais perdem o uso da palavra fluente e serena para ganhar uma certa desordem expressiva, com gritos, visagens e murros nas carteiras.

A algazarra subiu de tom quando o deputado da UDP se lembrou de dizer que Estaline fizera o que as sociais-democracias europeias não tinham conseguido fazer: travar e derrotar Hitler.

Mas a polémica mais séria e interessante, após a declaração de voto do PCP, lida por Alda Nogueira, viria a travar-se entre o deputado comunista Carlos Brito e Manuel Alegre, do PS, que aliás teve a particularidade notável de decorrer em termos serenos.

Disse o primeiro que a Assembleia da República não devia deixar-se envolver «numa manobra de intriga incontestável e que, sem dúvida, afecta o prestígio da nossa democracia no mundo e não favorece, com certeza, as relações de cooperação do Estado português com o Estado soviético, com os países socialistas. Não favorece, com certeza, a diversificação das nossas relações externas que todos aqui consideramos ser medida indispensável para a salvaguarda da economia nacional e da nossa independência»; afirmou o segundo ser preciso que «o PCP se defina uma vez por todas em relação ao problema de Estaline, já que não basta derrubar estátuas» e que «há uma nuance entre a nossa posição e a do Partido Comunista em relação à figura de Estaline: onde o PCP fala de erros graves, nós falamos de crimes».

PSD INTERESSADO EM «MANDAR A GNR PARA O ALENTEJO»

«Aos senhores do PSD interessa-lhes positivamente mais mandar para o Alentejo a Guarda Nacional Republicana do que proceder à execução equilibrada das leis da Reforma Agrária», afirmou José Luís Nunes, do PS, o qual, comentando uma declaração política de Marques Mendes, do PSD, recheada de ataques ao ministro da Agricultura, Luís Saias, disse que aquele partido «só fala na entrega de reservas, não dizendo uma palavra sobre os milhares de hectares que falta expropriar».

Marques Mendes tinha acusado o Governo de ignorar as leis aprovadas no parlamento sobre política agrícola, observando, nomeadamente, que ia crescendo a preocupação dos portugueses quanto à execução da lei de Bases Gerais da Reforma Agrária.

O deputado social-democrata acrescentou que o Governo do PS e do CDS, ao suspender a entrega de reservas aos antigos proprietários de terras, visava «obter a acalmia do PCP no Alentejo».

Criticou depois o ministro da

Agricultura, Luís Saias, pelo seu «silêncio, omissões e falta de acção apoiada declaradamente pelo CDS».

Por último, Marques Mendes considerou que o beneficiário da presente situação era o PCP, partido que tem reivindicado a suspensão da referida lei.

No final da intervenção de Marques Mendes, o PSD divulgou um requerimento ao ministério da Agricultura e Pescas no qual se pergunta, designadamente, «por que razão não se têm efectuado mais entregas de reservas após a tomada de posse do actual Governo PS/CDS».

Entretanto, a Assembleia aprovou ontem, por unanimidade, um voto de saudação às mulheres portuguesas a propósito da comemoração do Dia Internacional da Mulher.

Ainda no período antes da ordem do dia, que ontem, a pedido do PSD, se prolongou quase até ao final da sessão, Pedro Coelho, do PS, falou dos prejuízos causados aos pescadores pelos recentes temporais, Manuel Vilar, do PSD, abordou questões relacionadas com o problema da falta de leite e, por último, Manuel Juzarte, do PCP, expôs a situação do estaleiro naval da Setenave, falando da sua importância para a economia nacional e do desaproveitamento a que tem sido votado.

Já no período da ordem do dia, ontem brevíssimo, prosseguiu o debabe dos diplomas sobre as empresas em autogestão, que continua hoje. E a respeito do arrastamento desta questão e do sucessivo protelamento da votação dos três projectos de lei em causa, houve quem dissesse que o PS ainda não tinha conseguido convencer o CDS, que ontem continuou mudo e quedo acerca do assunto.

E. S.

Erros (reconhecidos) de Estaline não podem cobrir anticomunismo

Reconhecendo os «graves erros» cometidos por Estaline e denunciados no XX Congresso do PCUS o PCP rejeitou ontem no entanto que o assunto servisse para justificar intrigas e cobrir o anticomunsimo de alguns. É a seguinte a declaração de voto do Partido Comunista:

«1. O voto apresentado pela UDP à Assembleia da República sobre a controversa figura de Estaline, foi aqui trazido não para proporcionar qualquer glorificação do papel imparável do povo soviético na derrota do nazi-fascismo, mas com o objectivo contrário. Precisamente com o objectivo de alimentar a intriga contra a URSS e dar pasto às campanha anti-soviéticas e anticomunistas.

«Se dúvidas existissem, as intervenções cheias de insinuações e afirmações caluniosas que aqui se ouviram aos senhores deputados Carlos Lage, em nome do PS, e Rui Machete, em nome do PPD/PSD, aí estão a demonstrá-lo flagrantemente.

«Não se trata de um voto de saudação, mas de um voto de provocação.

«Trata-se de um acto irresponsável, explorado e agravado por outras afirmações igualmente irresponsáveis, que envolvem um órgão de soberania fundamental do Estado português, como a Assembleia da República, numa manobra de intriga que prejudica o fortalecimento das relações com a União Soviética e os outros países socialistas, que prejudica a diversificação das relações externas do nosso país, indispensáveis como amplamente se reconhece à recuperação económica e à salvaguarda da independência nacional.

«2. Como se sabe, Estaline foi um destacado dirigente do partido e do Estado soviético, mas que cometeu no desempenho dos seus cargos graves erros que foram desvendados, combatidos e rectificados pelo próprio Partido Comunista da União Soviética no seu XX Congresso.

«Mas evidentemente não é este o local para discutir e estabelecer doutrina sobre a figura, o papel e os erros de Estaline.

«3. O Grupo Parlamentar do PCP protesta vivamente contra as insinuações e ataques que, a pretexto de um voto provocatório, lhe foram dirigidos por outros partidos.

«Por muito que se excitem e se agitem os anticomunistas, a clareza das posições do PCP em defesa das liberdades e da democracia provam-se na sua história de 57 anos e no seu combate diário e ganha a crescente audiência, adesão e apoio do povo português, como todos os acontecimentos evidenciam.»

FOLHA OFICIAL

Legislação publicada na 1.ª Série do «Diário da República» de hoje:

Presidência do Conselho de Ministros: Declaração: De ter sido rectificado o aviso publicado no «Diário da República», 1.ª série, n.º 10, de 12 de Janeiro, de 1978.

Ministério das Finanças e do Plano: Aviso: Comunica que podem ser constituídas em várias moedas estrangeiras as contas de depósito com pré-aviso ou a prazo em nome de pessoas singulares ou colectivas residentes ou domiciliadas no estrangeiro.

Ministério da Administração Interna: Portaria n.º 133/78: Esclarece dúvidas sobre a interpretação das disposições dos artigos 4.º e 5.º da Lei n.º 44///, de 23 de Junho, que fixa as remunerações dos titulares de cargos municipais.

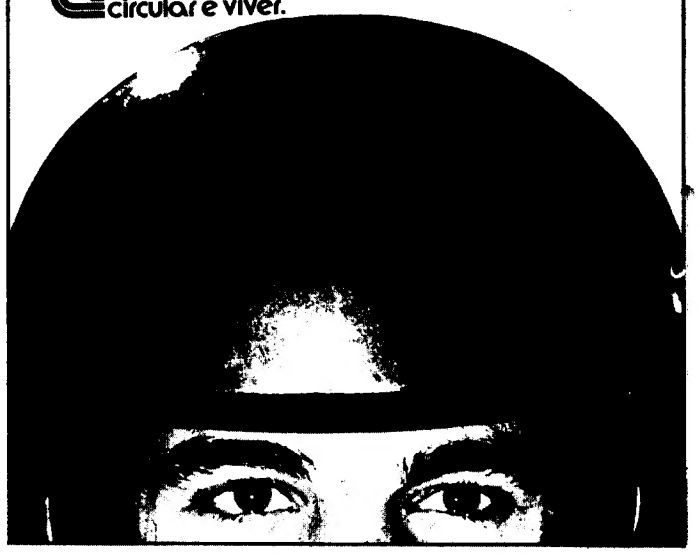
Ministério da Justiça: Portaria n.º 134/78: Aumenta o quadro do pessoal do Tribunal da Comarca de Paredes.

Ministério dos Negócios Estrangeiros: Aviso: Autoriza a publicação do texto em inglês e a respectiva tradução em português da Declaração Universal dos Direitos do Homem.

DUAS RODAS DUAS VEZES + MAIS ATENÇÃO!

Em cada 18 acidentes com veículos de 2 rodas, morre uma pessoa.
Por ano morrem cerca de 500 pessoas vítimas desses acidentes.
Ao conduzir um 2 rodas tenha em atenção a estabilidade do veículo e mantenha uma distância segura em relação aos outros veículos.
Assinale com antecedência qualquer mudança de direcção.
Nunca circule aos ziguezagues.

circular e viver.



ponto a ponto

Portugal enviou para a República de Cabo Verde 300 toneladas de batata ao abrigo de um programa de auxílio estabelecido entre os dois países. A batata, como se sabe, registou este ano uma produção excepcional no continente havendo problemas com o seu escoamento. Proximamente seguirão para Cabo Verde outros produtos alimentares.

Vasco Lourenço, governador Militar de Lisboa e conselheiro da Revolução, visitou hoje as instalações do Regimento de Infantaria de Queluz e o Destacamento da Carregueira. Tratou-se de uma visita normal de trabalho. O último acto público que contou com a presença de Vasco Lourenço foi o aniversário do Colégio Militar onde se registaram actuações duramente criticadas em termos de hierarquia militar.

O tenente-coronel Costa Brás, que foi ministro da Administração Interna no I Governo Constitucional e uma personalidade político-militar de relevo no período posterior ao 25 de Abril, voltou a dedicar-se, exclusivamente à carreira militar. Para já foi nomeado 2.º comandante da Escola Prática de Artilharia (EPA), em Vendas Novas.

Um plenário de delegados sindicais da TAP, anteontem reunido, aprovou uma moção de solidariedade para com o povo da Madeira, que hoje sairá à sua numa jornada de luta contra os Governos de direita, contra o desemprego e pelo direito ao trabalho. Segundo os sindicalistas da TAP, «este é um exemplo a seguir por todos os trabalhadores e por todo o movimento sindical».

G. Kontogeorgis, ministro da Grécia encarregado das relações com a Comunidade Europeia; Victor Constâncio, ministro das Finanças e do Plano de Portugal, presidente da Comissão para a integração europeia e L. Calvo Sotelo, ministro espanhol, encarregado dos problemas de adesão à Comunidade Europeia, estarão presentes no colóquio «SEMANA DE BRUGES», no qual usarão da palavra. A «Semana de Bruges» organizada pelo Colégio da Europa, realizar-se-á nos dias 16, 17 e 18 do corrente.

De acordo com um comunicado do núcleo de Ponta Delgada do Partido Social-Democrata, os participantes nas Primeiras Jornadas Sociais Democratas das autarquias locais da ilha de São Miguel afirmaram «repúdio frontal pela actuação do general Galvão de Figueiredo». Segundo o mesmo comunicado, os participantes nas jornadas acusaram o ministro da República de se «imiscuir inconstitucionalmente nos assuntos dos órgãos regionais

NOVOS FILÓSOFOS FRANCESES NO MÉXICO

UMA VISITA DESASTROSA

FRIDA MODAK

MÉXICO (IPS) — Ainda que a sua chegada estivesse precedida de uma conveniente campanha publicitária, a permanência no México de cinco membros dos chamados «Novos Filósofos» de França mostrou que nem todas as mercadorias se vendem.

Bernard-Henry Lévy, André Glucksman, Guy Lardreau, Jean-Paul Dolle e Françoise P. Lévy foram convidados por um organismo que se denomina Conselho Nacional de Comunicações e tiveram o patrocínio da Televisão privada. O CNC programou para os seus convidados uma série de conferências em recintos universitários de vários pontos do país.

Poucas dessas conferências puderam realizar-se. Para surpresa dos «Novos Filósofos», foram recebidos com humilhante repúdio tanto nos meios estudantis como culturais e foram asperamente criticados pela Imprensa.

Na maior parte dos recintos universitários houve incidentes, ao fim dos quais só ficou uma escassa assistência que revelava pouco interesse pelo que os franceses tinham a dizer.

O erro dos franceses consistiu, talvez, em não saberem — coisa imperdoável para quem presume de filósofo e ideólogo — qual o nível de politização do México e não conhecerem a importância da reforma política que se está a desenvolver neste país.

Com a sua discussão de tudo e a sua promoção de nada, os visitantes foram rapidamente definidos e desqualificados por diversos sectores mexicanos em declarações e artigos que ilustram a magnitude do desastre sofrido pelos conferencistas.

O editorial do diário «El Sol» de 22 de Fevereiro, assinado por Edmundo Domínguez Aragonés, dizia: «Sem propósito ideológico-filosófico nenhum, o quinteto mostra nos seus despropósitos as heterogéneas doutrinas do nacional-socialismo».

Numa mesma data Socorro Díaz, subdirectora do diário «El Dia» e Prémio Nacional de Jornalismo em 1977, assinalava nas páginas editoriais desse matutino: «Uma leitura serena dos seus textos é suficiente para evidenciar a estreita aliança que eles têm com o capitalismo. Se alguma coerência se lhes pode reconhecer é esse. Eles, junto com o sistema, sentem-se ameaçados. Mas não por declaradas preocupações éticas ou metafísicas, mas por vulgaridades dispendiosas como edifícios nos bairros caros de Paris ou férias em Saint-Tropez. O pior do arrivismo é o seu lugar em leilão por um prato de lentilhas».

A Frente Mexicana de Trabalhadores da Cultura, composta por grupos de literários, gente do cinema, de pintura e de música, também se pronunciou contra os «Novos Filósofos», qualificando-os de oportunistas com teorias vagas a assinalarem que eles «querem fazer crer que a luta política é inútil e que só fica o cepticismo» e iludem toda a análise das determinações económicas-políticas «para reduzirem a política à luta entre forças misteriosas que oprimem em Cuba, Vietnam ou Angola, e lamentando unicamente as dificuldades apresentadas pela pior das tradições reformistas».

No plano estudantil a recusa aos cinco franceses foi generalizada e os motivos foram bem explicitados nas declarações do presidente da Federação de Estudantes Universitários de Guadalajara, Raúl Padilla López: «Discordamos deles porque são 'uma guarda-avançada' de uma nova estratégia do imperialismo, ao qual servem. Não é possível entrar em polémica com pessoas que sacrificaram a sua militância, a sua honestidade intelectual, buscando asilo num grosseiro mercantilismo que os faz milionários e lhes permite críticas a todos, de qualquer ideologia, pois todos são criticáveis, como o afirma o mais destacado dos filósofos, André Glucksman».

Note-se que ninguém assumiu a defesa do grupo, nem houve quem pedisse que os deixassem falar tranquilos para quem quisesse ouvi-los. Nem sequer Françoise P. Lévy causou o impacto que esperava quando, com voz aveludada, telefonou a um serviço de noticiário televisivo para dizer que não tinha podido dar a conferência que tinha projectado no Instituto Francês de Cultura.

O fim das actividades dos «Novos Filósofos» coincidiu com o regresso ao México do escritor Gabriel Garcia Márquez, que se encontrava na Europa e que teve frases lapidares quando o interrogaram acerca das cinco personagens. Pediram-lhe a opinião sobre eles e Garcia Márquez respondeu: «São uma caca». Perguntaram-lhe o que pensava que teriam vindo fazer ao México, e acrescentou: «Simplesmente uma operação comercial». Perguntaram o porquê, e ele replicou: «Porque ninguém na Europa faz caso deles».

Este poderia ser o epílogo de tão desastrosa visita.

política de A a Z

AS GREVES

Quando o Governo caracteriza a anunciada greve dos funcionários públicos como «uma greve de natureza eminentemente política», está, implicitamente, a distinguir a natureza de duas greves: a da «função pública» e a dos «professores».

Não nos compete comungar com o Governo na caracterização da greve dos funcionários públicos, nem participar no relativo descuido em relação à greve dos «professores». Não nos colocamos num simples ponto de vista sindical, de classe. Colocamo-nos no plano dos acontecimentos políticos e da interligação dos acontecimentos políticos, da sua interpretação e comentário. Observamos, anotamos. Anotamos que o Governo abandonou o Ministério da Educação e Cultura, ex-MEIC. O que se passa, nas escolas e com os professores, é lamentável.

Culpa do ministro? Mas a questão começa por sabermos se o ministro conhece o Ministério. Culpa do Partido Socialista? Sem dúvida. Porque há longos meses lhe cabe a orientação e a direcção desse sector vital e não tem sabido criar o trabalho colectivo e responsável que lhe evite derrotas sobre derrotas, críticas, desilusões, decepções e esta greve.

Professores e estudantes, na sua grande maioria, estão em oposição a uma política, a uma prática administrativa, a um estilo de lidar com o funcionário ou com o súbdito. As habilidades verbais, as redacções ambíguas, as meias verdades das explicações oficiosas e oficiais, fatigaram professores e estudantes. Decepcionaram democratas.

Algo está errado. O pluralismo incontestável e a extensão de uma greve bastariam para prová-lo. Por omissão, ou deliberadamente, não a classificando de «greve política» — e muito bem — o Governo reconheceu a boa razão da movimentação nacional dos «professores», a falência da sua política, o insucesso do Partido Socialista na orientação, planeamento e administração do MEC e do MEIC.

Classificando como «uma greve de natureza eminentemente política», a greve dos «funcionários públicos», — e muito mal — o Governo reconhece, a outro nível e com outras consequências, a falência de uma política que não tem em conta os problemas reais — os do País, os profissionais e os humanos.

Estas greves não são uma catástrofe. Mas há que encará-las como uma muito séria advertência. Como um concreto aviso de que passou a fase dos discursos hábeis, das evasivas, das piruetas. Há que arregaçar as mangas e que trabalhar.

Com os trabalhadores, evidentemente.

IMPRENSA E IDEOLOGIA FASCISTA

Numa nota intitulada: «O Conselho de Imprensa e a ideologia fascista», uma jornalista conscienciosa, Antónia de Sousa, em «A Luta» (6 de Março), chamava a atenção para o facto de uma disposição recentemente aprovada na Assembleia da República, atribuir ao Conselho de Imprensa a função de: «Zelar por uma orientação geral que respeite o pluralismo ideológico, possibilite a expressão e o confronto das diversas correntes de opinião, garanta o rigor e a objectividade da Imprensa e impeça **a apologia ou propaganda da ideologia fascista e de quaisquer outras igualmente contrárias às liberdades democráticas e à Constituição.**»

Antónia de Sousa transcreveu, sublinhou e comentou: «Muito terá o Conselho de Imprensa a fazer neste sentido.» Tem razão. E tem razão quando adianta: «Esta atribuição é um desafio ao dinamismo do Conselho de Imprensa...» E ao seu sentido da responsabilidade moral e política.

Claro que não faltará quem pretenda criar labirínticos problemas prévios a uma definição de «ideologia fascista». Não será, todavia, impossível ater-nos a conceitos simples e claros: a ideologia fascista exprime-se, neste momento, pela apologia do «passado fascista», do «regresso» e da «desforra». Não é só isto. Mas é por aqui que o Conselho de Imprensa deverá começar. Ninguém deseja abafar a crítica. Mas é preciso limpar a Imprensa da calúnia, do intriguismo desestabilizador, de incríticas apologias do «passado salazarista», de turvos incitamentos à organização conspiratória da «desforra», a claríssimas promessas de «regresso», a insultuosas caracterizações da nova política e da Revolução de Abril.

Uma Revolução não se defende com palavras. Defende-se com actos políticos, decisões, trabalho concreto.

Mas uma Revolução pode ser atacada com palavras, denegrida, desfigurada, aviltada.

O problema da «liberdade de Imprensa» não pode ser confundido com o livre proliferar de uma Imprensa que faz a propaganda do salazarismo, do fascismo, e difunde a ideologia fascista.

Poderemos esperar alguma coisa da acção do Conselho de Imprensa? Terá este meios para se desempenhar dessa atribuição legal?

A CORRUPÇÃO

Para grandes males, pequenos remédios. Para o mal da corrupção que o Governo, implicitamente, reconheceu que existia, cria-se «uma comissão». A «comissão» é o grande (aliás, pequeno) remédio universal. Quando surge um problema e se o problema é incómodo, cria-se «uma comissão», passa-se a bola, outros que joguem.

O Conselho de Ministros, reunido no dia 1 de Março, decidiu que passarão a merecer atenção especial as irregularidades verificadas «por acção ou omissão, na prática administrativa corrente, imputáveis a título de dolo ou negligência, a funcionários ou agentes do Estado, e, em geral, aos cidadãos que com os mesmos privem, no que se refira a assuntos com conteúdo económico, ou que envolvam interesses patrimoniais dignos de tutela». A linguagem é cuidada, sábia, técnica. A «comissão» será presidida por um magistrado («retornado»?) e dependerá directamente do Ministério da Justiça. Dividirá as suas funções entre as que decorrerão de «iniciativa própria», de «determinação de qualquer membro do Governo», de «caixa-de-correio» para uso dos cidadãos. Tudo perfeito, clarinho, sábio, técnico.

Já existiram instrumentos deste género, «caixas-de-correio» deste tipo. Mas a luta contra a corrupção, e os parentes próximos da corrupção, exige outra dinâmica, outra determinação, outra força. A luta contra a corrupção e os jogos pessoais que a possibilitam, defendem, ocultam, não pode ser enterrada numa «comissão» presidida por um «magistrado» indiferente, burocrata, cansado, desiludido, ou saudoso da boa, antiga, África colonial.

A luta contra a corrupção, e o tráfico de influência, e os esquemas de controlo das actividades do Estado, é uma tarefa política.

É urgente.

Todos poderão ter a sua habitação

Temos duas hipóteses para você escolher o local e decidir até o preço da sua habitação. Vai ver como é fácil. Escreva-nos.

MARVACO
R. do Arco do Cego, 75 - 2.º Esq.
LISBOA

ASSOCIAÇÃO DE AMIZADE PORTUGAL-R. D. A.

Dia 13 de Março, pelas 21.30 horas na Rua Artilharia Um, 105-4.º, Lisboa

Projecção do filme

«QUEM CONHECE KAPPLER?»

Assunto de palpitante actualidade e interesse que todos devem ver

ENTRADA LIVRE a sócios e amigos

Pub

SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL

PROPOSTA

Os Delegados Sindicais dos Enfermeiros da Zona Sul, reunidos na Sede do seu Sindicato em 7/3/1978, pelas 21 horas, decidem:

1.º — Exigir do Governo uma atitude mais condicente com uma verdadeira negociação da Proposta Reivindicativa Comum, que inclui a revisão salarial.

2.º — Apoiar a Direcção do Sindicato, ao propor conjuntamente com os 22 sindicatos subscritores da Proposta Reivindicativa Comum uma paralisação geral dos Trabalhadores da Função Pública e da Administração Central, Regional e Local, a ter lugar no dia 10 de Março.

3.º — Propor uma paralisação de 30 minutos no dia 10/3/78, entre as 11.30 e as 12 horas, ou coincidente com o tempo de paralisação dos outros trabalhadores do sector, salvaguardando o previsto no art.º 8.º da Lei da Greve (Lei n.º 65/77 de 26 de Agosto).

4.º — Remeter à Assembleia Geral do dia 9/3/78 esta proposta, para discussão e eventual aprovação.

Esta proposta deve ser publicada nos órgãos de comunicação social e divulgada em todas as Instituições da Função Pública.

Lisboa, 7 de Março de 1978.

OS DELEGADOS SINDICAIS

COMUNICAÇÃO SOCIAL

João Gomes recebe jornalistas

João Gomes, secretário de Estado da Comunicação Social, que foi ontem recebido pelo Presidente da República, recebe hoje à tarde, em audiência por si convocada, as direcções dos Sindicatos dos Jornalistas, dos Gráficos e dos Trabalhadores da Imprensa.

Nas actividades desenvolvidas por João Gomes nos últimos dias, destaca-se a importância dada aos problemas da RTP.

Assim, ainda ontem, ao fim da tarde, o secretário de Estado da Comunicação Social, anunciou estar prevista a prorrogação, por mais quatro meses, do decreto que regulamenta o funcionamento da Comissão Administrativa da RTP e que expira no próximo dia 11.

As nomeações para cargos em aberto, designadamente a registada pela demissão de Edmundo Pedro, que ocupava a presidência, não devem ser anunciadas para já, «até porque há formalidades a preencher e consultas a efectuar ao Conselho de Informação para a RTP, e talvez a outra entidade».

Ainda no que respeite às acusações proferidas pelo Sindicato dos Jornalistas, denunciando irregularidades em situações ocorridas no Telejornal do Norte, a SECS, «considerando a gravidade de algumas acusações feitas», «resolveu, sem prejuízo de ulteriores contactos com aquele sindicato ou outras instituições e organismos, bem como das conclusões do inquérito anteriormente ordenado pela Comissão Administrativa que, no prazo de três dias a contar da data desta noite », pedir à Comissão Administrativa da RTP que «entregue no gabinete do secretário de Estado um documento que habilite a julgar de veracidade das acusações e o seu fundamento». No caso de se confirmarem, sublinha a nota da SECS, «em parte ou no todo», que informe aquela Secretária «das medidas que se propõe adoptar para lhes fazer face».

GABRIEL VIEGAS REGRESSA À RTP

José Gabriel Viegas deverá assumir em breve o cargo de director da Informação na RTP, cessando assim as funções de adjunto para as relações com a Imprensa no Gabinete do secretário de Estado da Cultura, António Reis, onde será substituído por Maria Armanda Passos que, por sua vez, deixa o semanário «Opção» onde era chefe de redacção.

Segundo informações veiculada pela ANOP, também Alçada Baptista deverá abandonar o cargo de director de «O Dia», embora tal decisão ainda não tenha sido anunciada nas colunas daquele jornal de direita.

EMGFA PROCESSA «BARRICADA»

O Estado-Maior-General das Forças Armadas vai processar judicialmente o semanário de extrema-direita «Barricada», devido à publicação de uma «Carta Aberta» de Fernanda Leitão contendo passagens «difamatórias e injuriosas» para as Forças Armadas. O EMGFA sublinha ainda que as referências contidas no semanário «Barricada» «são ultrajantes e susceptíveis de pôr em risco a disciplina e a coesão das Forças Armadas».

Em menos de 24 horas é a segunda vez que o EMGFA processa judicialmente dois semanários. Ontem, em noite oficiosa, o EMGFA classificava uma entrevista publicada no «Extra», com um oficial da Armada não identificado, «muito gravosa para as Forças Armadas e para a consolidação de um Estado democrático».

JORNALISTAS DE MACAU EM PORTUGAL

Um grupo de jornalistas portugueses e chineses de Macau deverá deslocar-se, em meados do corrente ano, a Portugal a convite do Governo daquele território tendo em vista um contacto directo com as realidades portuguesas.

A visita que terá a duração de três semanas, conta com o apoio, entre outros organismos, do Ministério do Comércio Externo e Turismo português e do Gabinete de Macau em Lisboa.

Em reunião com os directores dos jornais portugueses de Macau («Gazeta Macaense», «O Clarim», «Luso-Chinês») e ainda com a Emissora de Radificação de Macau, o director do Centro de Informação e Turismo, Jorge Rangel, sublinhou que considera da maior importância a participação de jornalistas de Macau no encontro de jornalistas dos países de língua portuguesa que o Sindicato dos Jornalistas tenciona promover, em breve.

«PORTUGAL 78»

O departamento internacional da Radificação Portuguesa começou a transmitir uma nova rubrica dirigida especialmente aos emigrantes. «Portugal 78» é um programa elaborado pela Secretaria de Estado da Emigração e vai para o ar todas as quartas-feiras, às 19 e 15, na emissão destinada à Europa.

ENSINO

CONCENTRAÇÃO JUNTO AO MEC, ÀS 19 HORAS

Professores voltam amanhã à greve

Os professores, mais de 100 mil, estarão amanhã em greve, tal como ontem foi anunciado, e se previa, desde o fracasso dos encontros com responsáveis do MEC, que continua a insistir no «diálogo», enquanto os dirigentes sindicais exigem negociações.

Considerando «negativos» os resultados das reuniões propostas pelo MEC e iniciadas no dia 6, as direcções sindicais afirmam, em comunicado ontem distribuído, que a actuação dos representantes dos ministros e do próprio ministro não é de molde a fazer crer numa efectiva disposição por parte do MEC em atribuir às reuniões que propôs aos sindicatos um significado e conteúdo negociais, com a finalidade de resolver os problemas dos professores.

Anunciaram, no entanto, o propósito de continuar a comparecer nas reuniões mediante o calendário proposto pelo MEC, a fim de «defenderem os interesses dos professores e dos Sindicatos e apresentarem alternativas para solução dos problemas».

A greve anunciada para o dia 10 abrangerá todos os professores do País, do ensino oficial e particular, prevendo-se a realização de reuniões para estudo de novas formas de luta até à satisfação da reivindicação principal dos professores que é a abertura de negociações com o MEC, como «única via, no momento actual, de alcançar a satisfação das suas reivindicações».

A manifestação dos professores da Grande Lisboa terá lugar às 19 horas do dia 10, com concentração na Praça Marquês de Pombal e desfile até ao MEC, estando ainda marcada «em simultâneo» uma concentração de professores junto ao Governo Civil do Porto para entrega de um abaixo-assinado.

Prevêem-se ainda segundo um dirigente do Sindicato dos Professores da Zona Norte manifestações e concentrações de professores noutras capitais de distrito em apoio à exigência: abertura de negociações.

COMUNICADO À POPULAÇÃO

Em comunicado distribuído à população, as direcções dos Sindicatos dos Professores da Zona Norte, Centro, Sul e Grande Lisboa anunciam que, «conscientes da sua força e da razão que lhes assiste, paralisarão amanhã».

O comunicado adianta que «os professores lutam contra uma política que reduz as verbas orçamentais com a Educação e leva a despedimento de milhares de professores, ao aumento do número de alunos por turma e à limitação de entradas na Universidade».

Os sindicatos terminam afirmando que «os estudantes, encarregados de educação e a população em geral, saberão compreender as razões pelas quais nesse dia não haverá aulas em todo o País e demonstrarão mais uma vez a sua solidariedade com a luta dos professores».

CARDIA «UM ENSAIO GERAL»

Sottomayor Cardia, ministro da Educação e Cultura, afirmou que se tinham confirmado as suas previsões de que «não haveria nenhuma greve específica dos professores, mas que estava em curso um processo político geral, que foi um ensaio-geral para a tentativa de fazer uma greve da função pública».

O ministro da Educação não pode pronunciar-se sobre os motivos que levaram ao anúncio da greve dos professores, uma vez que «só os conhecia pela Rádio».

Por outro lado, sobre o processo, de uma maneira geral, ressalvando que «cada um é livre de fazer as interpretações que entender», frisou que a simultaneidade das duas greves, lhe permite dizer que há «uma razão política embaraçosa para alguns, que não todos, dos seus promotores, por detrás do dito apelo à greve dos professores».

ALUNOS DA AMADORA A CARDIA

'Vimos por este meio informar'

«A chuva entra nos pavilhões, quer pelas janelas que não fecham, quer pelo telhado e portas», assim principia a exposição, com mais de 1260 assinaturas, enviadas ao ministro Sottomayor Cardia a propósito da falta de condições dos anexos do Liceu Nacional da Amadora, onde têm aulas mais de 1500 estudantes.

«Sr. ministro, vimos por este meio informar», prossegue a carta, «que não temos instalações sanitárias dignas; não temos uma sala de convívio onde passar os tempos livres; não temos material escolar em condições de proporcionar um bom rendimento escolar; não temos condições fora das aulas devido ao chão ser de lama e não haver coberturas exteriores suficientes; não temos vedações nas instalações, e marginais e estranhos invadem as salas de aulas, provocam colegas, roubam e insultam, chegando mesmo à agressão que visa alunos, professores e empregados; não há iluminação nas instalações sanitárias nem no exterior dos pavilhões...»

ENQUANTO EXPULSA JORNALISTAS

Embaixada do Brasil recusa receber pedido da Amnistia

Três jornalistas foram ontem expulsos da Embaixada do Brasil em Lisboa, por um representante do respectivo embaixador, depois de terem ficado retidos no interior da Embaixada.

O incidente ocorreu quando da entrega, por uma delegação de organizações de mulheres, de um manifesto pedindo a «amnistia ampla e sem quaisquer restrições» no Brasil a propósito da passagem do Dia Internacional da Mulher.

A inqualificável atitude do representante das autoridades brasileiras verificou-se depois de este, quando falava com a delegação de mulheres, ter notado a presença de um fotógrafo do «DL» e de dois redactores, um da «ANOP» e outro do «DL». Berrando que o assunto não dizia respeito à Imprensa e perguntando: «O que é que você está aqui a fazer?», o tal representante ordenou a retirada dos jornalistas que foram depois encerrados entre duas portas blindadas, que só podiam ser abertas pelos responsáveis da segurança da Embaixada, que se recusaram a fazê-lo.

No diálogo que travou com a delegação, o representante do antigo chefe da polícia política brasileira, recusou-se a receber o manifesto de solidariedade para com o Movimento Feminino pela Amnistia, argumentando que o problema da Amnistia e dos presos políticos era do povo brasileiro e acusando as subscritoras do documento de interferência nos assuntos internos brasileiros. Assinalou também que desde sempre as mulheres se têm movimentado no Brasil, apontando como exemplo o desfile das mulheres da alta burguesia com terços e tachos!

Demonstrando evidente contradição, o representante de Fontoura perguntou ainda à delegação se idêntica iniciativa iria ser tomada junto da Embaixada da URSS ou de Angola.

O «não» do funcionário

MANIFESTO

O manifesto de que a delegação que se deslocou à Embaixada do Brasil era portadora foi assinado, entre outras, por Maria Barroso, mulher do Primeiro-Ministro, por Teresa Ambrósio e Maria Alzira Lemos, em representação das mulheres do PS; por Maria Élia Brito Câmara e Helena Roseta, directora do «Jornal Novo», pelo PSD; por Maria José Sampaio, pelo CDS; por Ercília Palhadas, Lila Seabra, Fernanda Patrício, Hermenegilda Pereira e Georgette Ferreira, pelo PCP, todas deputadas à Assembleia da República; e ainda por representantes da UMAR, MDM, MLM, Grupo de Mulheres da Faculdade de Letras e da Associação Académica de Coimbra, Comissão Unitária de Mulheres contra o Aumento do Custo de Vida, Grupos de Mulheres Cristãs em Acção, Associação dos Estudantes Cristãos, CGTP-Intersindical, União dos Sindicatos de Lisboa, Sindicato dos Metalúrgicos, dos Professores de Lisboa e da Zona Norte, dos Químicos, da Hotelaria, dos Gráficos, de trabalhadores na Imprensa, dos Ferroviários, das Indústrias Cerâmicas, da Indústria Farmacêutica, do Comércio, dos Têxteis e dos Serviços Domésticos.

É do seguinte teor o texto do manifesto:

«Nós, mulheres portuguesas, vimos manifestar ao Governo brasileiro, junto ao seu representante em Portugal, a nossa esperança de que as promessas de democratização que neste momento se fazem ouvir no Brasil, sejam concretizadas, pela concessão de uma amnistia ampla e sem quaisquer restrições.

Na verdade, consideramos que só uma amnistia total pode abrir o caminho para o restabelecimento, no Brasil, da democracia, da liberdade e da justiça. É com esta firme, convicção que hoje — Dia Internacional da Mulher — prestamos a nossa homenagem às mulheres brasileiras, as quais, através do seu Movimento Feminino pela Aministia, iniciaram uma campanha contra o regime de excepção vigente, obtendo o apoio de vastos sectores da sociedade. Afirmamos assim a nossa solidariedade com esta luta, que hoje constitui, inegavelmente, uma legítima aspiração de todo o o povo brasileiro.»

Da esquerda para a direita Júlio Semedo, Osvaldo Lopes da Silva, Corsino Fortes, José Araújo, Vasco Cabral e Gil Fernandes

JOSÉ ARAÚJO É O PORTADOR

Questões de cooperação bilateral na mensagem de Cabral a Eanes

O avanço da cooperação entre Portugal e a Guiné-Bissau, com projectos concretos em vários domínios, foi objecto de uma mensagem pessoal do presidente Luís Cabral ao Presidente Ramalho Eanes, entregue esta manhã em Belém pelo secretário do Executivo do PAIGC, José Araújo.

«A visita do nosso presidente a Lisboa aprofundou o clima de marcada confiança e boa vontade que tem caracterizado as relações entre os nossos dois países», disse, ontem à noite, ao chegar a Lisboa, o conhecido dirigente do PAIGC (membro do Comité Executivo da Luta e responsável pela organização do Partido) e conselheiro de Luís Cabral para as relações internacionais.

José Araújo sublinhou o facto de as conversações entre os dois presidentes terem aberto um largo espaço político de entendimento, espaço esse que os acordos concretos de cooperação devem agora ocupar.

Por outro lado, José Araújo desmentiu que exista qualquer ligação entre esta sua vinda a Lisboa e a recente deslocação a Angola, também com uma mensagem do presidente Luís Cabral para Agostinho Neto. «Trata-se apenas de questões de cooperação entre Portugal e a Guiné-Bissau», acentuou José Araújo.

CONSTRUÇÃO CIVIL EM CABO VERDE

O mesmo avião em que viajou José Araújo trouxe até Lisboa os responsáveis das pastas de Economia na Guiné-Bissau e em Cabo Verde, respectivamente Vasco Cabral e Osvaldo Lopes da Silva.

Ambos seguem, hoje mesmo, para a Bélgica, para uma reunião dos países do Mercado Comum Europeu e os signatários do Acordo de Lomé, e ambos devem permanecer alguns dias em Lisboa, antes do regresso aos seus países, para contactos com autoridades portuguesas do sector e empresas privadas.

O ministro Osvaldo Lopes da Silva revelou ao «DL» que tenciona contactar empresas portuguesas destacando a Lisnave e algumas empresas de construção civil. Estas últimas deverão mesmo vir a operar em Cabo Verde dentro de pouco tempo, para darem apoio ao sector, especialmente em obras consideradas mais urgentes.

Vasco Cabral, por seu turno, prevê contactos com membros do Governo Português para discutir problemas pendentes.

«Vou tratar em especial a questão da empresa mista de Seguros», disse-nos.

O conhecido membro do Governo guineense e prestigiado economista aproveita a sua deslocação à capital belga para uma conferência na Universidade de Bruxelas, sobre a Economia da Guiné-Bissau, a convite do ministro da Cooperação belga.

Dia da PSP

O «Dia da PSP» decorrerá na manhã de sábado, no parque auto do Aeroporto da Portela.

As cerimónias começam pouco depois das 10 horas, devendo o actual titular do MAI, Jaime Gama, presidir às mesmas.

Pub

SINDICATO DOS PROFESSORES
GRANDE LISBOA

MANIFESTAÇÃO

10 DE MARÇO • 6.ª FEIRA • 19 H
MARQUÊS DE POMBAL

PELA ABERTURA DE NEGOCIAÇÕES DO CADERNO REIVINDICATIVO DOS SINDICATOS

TRABALHADORES EM LUTA, ENSINO DEMOCRÁTICO!
ESCOLAS COM PROFESSORES, PARA TODOS OS TRABALHADORES!

DIREITO AO TRABALHO, NÃO AOS DESPEDIMENTOS!
PROFESSORES TÊM RAZÃO, EXIGEM NEGOCIAÇÃO!

A DIRECÇÃO

BANCO FONSECAS & BURNAY
vai abrir
uma nova agência no
ALGUEIRÃO
bem perto de si,
para servir melhor!
R. da Azenha, 23-A a 25-B

Pub

SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS AGRÁRIOS

GREVE DA FUNÇÃO PÚBLICA

COMUNICADO

A Comissão Directiva Provisória do Sindicato dos Engenheiros Técnicos Agrários, considerando que, dada a sua recente eleição, não acompanhou de início o processo relativo à Greve da Função Pública prevista para o próximo dia 10 de Março, ao tomar conhecimento de todos os elementos que informam as razões da proclamação da referida Greve, pelos 23 Sindicatos Signatários do «aviso prévio», comunica aos seus associados que perfilha as razões justificativas e apoia integralmente aquela greve.

Não podendo, contudo, pelas razões invocadas, aderir formalmente, deixa ao livre arbítrio dos seus associados, Trabalhadores da Função Pública, a tomada de posição que melhor entenderem, apoiando no entanto todos os que nela se quiserem integrar.

Lisboa, 8 de Março de 1978

A COMISSÃO DIRECTIVA PROVISÓRIA

Pub

SINDICATO DA FUNÇÃO PUBLICA

Zona Centro

COMUNICADO

PARALISAÇÃO TOTAL

DO DIA 10 DE MARÇO DE 1978

No sentido de uniformizar critérios de procedimento em relação ao modo como os Trabalhadores da Função Pública da Zona Centro devem proceder nos vários locais de trabalho, excepto Hospitais, Matadouros e Estabelecimentos Prisionais, que terão formas de aderir à paralisação específicas como se compreende, a Direcção do Sindicato da Função Pública da Zona Centro esclarece o seguinte:

ORIGENS PRÓXIMAS DA PARALISAÇÃO

A situação de ruptura nas negociações que tem havido entre o Ministério da Reforma Administrativa e a Comissão Negociadora Sindical representativa de 23 Sindicatos da Função Pública surgiu a partir do momento em que o Governo apresentou à Comissão Negociadora Sindical, **sem alternativa de discussão**, uma Tabela Salarial na qual se afirmam os seguintes princípios:

A intenção de atribuir um aumento salarial da ordem dos 16 por cento a todos os trabalhadores da Função Pública, ao mesmo tempo que se conferia um aumento adicional da ordem de 2000$00 às quatro letras do topo da tabela salarial (A, B, C, D), factos que levam a uma sobrevalorização das categorias que auferem maiores vencimentos e a um alargamento do leque salarial visando prejudicar ainda mais os já precários vencimentos que auferem a maioria dos Trabalhadores da Função Pública que se situam nas restantes letras do funcionalismo público.

Deste modo fica claro que continua a não haver da parte do Governo a intenção clara de levar à prática o que estipula o N.º 3 do Art.º 5.º da Lei 47/77 de 8 de Julho que diz expressamente: «A proposta de lei deverá conter uma nova tabela de vencimentos, que terá efeitos a partir de 1 de Janeiro de 1978 e que tenderá para a progressiva correcção dos desequilíbrios de vencimentos existentes entre os Trabalhadores da Função Pública e os Trabalhadores das Empresas Públicas e Nacionalizadas.»

SOBRE O DIA DA PARALISAÇÃO

Os Trabalhadores da Função Pública deverão comparecer nos seus serviços devendo, nos casos em que se torne necessário, assinar o respectivo livro de ponto, após o que permanecerão nos locais de trabalho cumprindo o horário legal estabelecido e aproveitando para discutirem e aprovarem moções de apoio à luta que vem sendo desenvolvida pelo seu Sindicato.

Os Trabalhadores da Função Pública deverão através de formas correctas (afixação de cartazes, informações, etc., etc.) esclarecer o público das razões da paralisação apelando no sentido que haja a melhor compreensão para os seus problemas, pelo que não devem em caso algum atender o público, salvaguardando casos especiais de reconhecida urgência.

No caso específico dos Hospitais os Trabalhadores da Função Pública paralisarão das 11 às 12 horas, com excepção dos serviços de urgência e de outros que possam fazer perigar a vida das populações. Neste sentido receberão informações concretas.

COLEGA: ADERE À PARALISAÇÃO TOTAL, NA CERTEZA QUE UNIDOS SABEREMOS SALVAGUARDAR A NOSSA DIGNIDADE DE TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA.

UNIDOS E ORGANIZADOS VENCEREMOS

A DIRECÇÃO

NOVOS LIVROS

Fernando Lopes-Graça: "Escritos Musicológicos"

Uma verdadeira iniciação à música, nas suas múltiplas incidências, é o que nos proporciona este quinto volume das Obras Literárias de Fernando Lopes-Graça. Intitulado «Escritos Musicológicos» ocupará o lugar reservado ao tomo XVI, dentro do plano de edição em 18 volumes, previsto pela Cosmos, em que se reunirá a monumental obra ensaística do compositor.

O que é a música? E sobre uma tal questão primeira, que tantos colocarão, procurando terreno sólido para a caminhada pelo mundo dos sons, logo se desdobra, com o recorte literário, dir-se-ia camiliano, tão característico da prosa de Lopes-Graça, o fio de uma dissertação de meia centena de páginas, que é assim como um fluido de natural saber, todo essencial, ao mesmo tempo rigoroso e simples. O que é efectivamente a música? «Exercício inconsciente de aritmética de uma alma que não sabe como se enumerar», como a define Leibniz, ou «um processo de atrair o sexo oposto», como o concebe Darwin? Lopes-Graça percorre as principais tentativas de definição da «arte dos sons» e, a propósito, desenha um panorama das suas origens históricas. Acentua «o carácter marcadamente sagrado» que ele teria «nas mais provectas civilizações: a egípcia, a suméria, a babilónia, a chinesa, a hindu, a hebraica etc». Cita os sábios antigos que sobre ela teorizaram, menciona as primeiras formas poético-musicais que a civilização grega nos legou: o **treno** (canto funebre) e o **epitalâmio** (canto nupcial), por exemplo. Fala do papel de relevo que a música desempenhava na educação, no culto religioso, nos jogos, no teatro, enfim, na vida social. Analisa depois a música da Idade Média (religiosa e a profana), explicando numa excelente síntese toda a evolução posterior até aos nossos dias. Especifica seguidamente, em entradas autónomas, as origens e a evolução da **música de câmara, música descritiva, música instrumental, música mecânica, música militar, música programática** e **música religiosa**.

Ainda numa perspectiva histórica, seguem-se, capítulos sobre **o canto e a melodia, a notação musical, o piano, a orquestra, o jazz, a ópera** (compreendendo-se aqui vários subcapítulos: **Primórdios, o Renascimento e a criação da ópera**, breves conspectos da produção operática em Itália, França, Alemanha e Austria, Inglaterra, Rússia e URSS, Checoslováquia, Portugal).

A música em Portugal é objecto de outro capítulo, em que Lopes-Graça faz um inventário dos problemas principais que se põem à investigação histórico-musicológica do nosso património, reflectindo sobre o essencial que nos foi legado do passado remoto e recente.

Finalmente, depois de uma **Breve digressão através da música inglesa**, temos a **Musicologia imaginária, suas extravagâncias e percalços** pequena colecção de textos que documentam a sua actividade de «**crítico da crítica**», na «Gazeta Musical e de Todas as Artes». Os textos incluídos no volume foram destinados originalmente na sua maior parte, a Dicionários e Enciclopédias.

M.V.C.

Mulher de Agostinho Neto escreve novo livro para as crianças

A União dos Escritores Angolanos acaba de publicar uma obra de Maria Eugénia Neto, mulher do presidente da República Popular de Angola.

O livro «E nas Florestas os Animais Falaram») é dedicado pela autora «a todas as crianças do Mundo e aos animais, que ocupam um grande lugar no coração de cada criança».

O texto é enriquecido com ilustrações coloridas de António Domingues.

Maria Eugénia Neto, que nasceu na província portuguesa de Trás-os-Montes, é desde 1957 mulher do presidente angolano, sendo já conhecida pelos seus escritos, poemas e artigos, publicados por diversos jornais. Ocupam grande lugar na sua obra os valores essenciais da libertação do homem.

Nova edição do Código Civil

Na «Colecção Códigos», de Moraes Editores, acaba de ser publicada uma edição do Código Civil Português com as novas alterações introduzidas pelo Decreto-Lei N.º 496/77 de 25 de Novembro e que inclui, também, legislação complementar, designadamente as alterações ao Código Comercial, a Lei do Arrendamento Rural e a mais recente legislação em matéria de inquilinato.

A edição é anotada pelo advogado Carlos Adrião Rodrigues.

As anotações remetem para artigos ou leis que tenham relação com o assunto estudado ou são remissões para artigos de revista ou obras doutrinais, sugerem leituras, abrem perspectivas ao profissional e ao estudante de Direito.

Houve, também, o que valoriza a edição, a preocupação de inserir, em nota, o texto antigo dos artigos ou parágrafos revogados ou modificados. A edição apresenta um índice minucioso dos Livros e Títulos do Código Civil e uma lista da legislação complementar inserta no volume.

SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE

Arnaut já sabe com o que conta

«Não se ignora que alguns sectores não estão interessados na criação do Serviço Nacional de Saúde e que levantarão as maiores dificuldades ao prosseguimento da política do Ministério dos Assuntos Sociais» afirma o MAS a propósito dos obstáculos postos à criação do SNS,

Essas tomadas de posição, vindas de onde vêm só animam o ministro, pois é sinal evidente que os sectores conservadores começam a acreditar que o Serviço Nacional de Saúde vai ser uma realidade» acentua, numa nota distribuída aos órgãos da Informação, aquele departamento governamental.

Assim, o MAS «prosseguirá a sua política em concretização fiel do programa do Governo, da Constituição e da filosofia política que o inspira, na defesa dos superiores interesses do povo português e especialmente dos mais desfavorecidos».

Acentua a nota acima referida que «o futuro se encarregará de mostrar quem faz sensacionalismo e demagogia».

Pormenoriza-se, seguidamente, que «o MAS nada tem em especial contra a medicina privada e entende mesmo que a sua exisrência constituirá um complemento importante do Serviço Nacional de Saúde». Mas, sublinha-se, «da eficiência deste Serviço dependerá, contudo, a maior ou menor amplitude da clínica privada».

Nesta ordem de ideias, «o SNS exercerá uma medicina humanizada e será garantido, em termos pragmáticos, o direito da livre escolha do médico pelo doente».

A nota do MAS termina com a afirmação de que até ao fim do corrente mês o ministro (António Arnaut) «revelará o anteprojecto da Lei de Bases do Serviço Nacional de Saúde».

PREVIDÊNCIA

Um outro texto, também proveniente do Ministério dos Assuntos Sociais, informa que «no segundo semestre de 1977 foram recuperados os atrasos do primeiro semestre nos pagamentos das prestações devidas aos beneficiários do regime especial de Previdência (fundos das Casas do Povo), pelo que, em 2 de Janeiro do ano corrente foram pagos os subsídios de Natal aos pensionistas, último benefício de 1977 em atraso de liquidação».

O MAS, através desse documento, prevê «se inicie uma intensa acção de informação e esclarecimento da população quanto aos seus direitos e deveres em face do sistema de segurança social aos trabalhadores rurais, designadamente no que se refere às prestações, serviços e equipamentos da responsabilidade deste sector».

O documento apela para a consciência dos trabalhadores, a fim de que tudo vá ficando regularizado, e termina dizendo que «serão responsabilizados todos os trabalhadores (das Caixas ou das Casas do Povo) que, por incúria, impeçam que venha a ser cumprido o calendário mensal de pagamento».

Comunicação Social na Assembleia dos Açores

O apoio aos órgãos de Comunicação Social deve ser um dos primeiros temas a debater na sessão deste ano da Assembleia Regional dos Açores.

O início da sessão está previsto para hoje, mas o mau estado do tempo no Faial faz recear que a abertura dos trabalhos tenha de ser adiada, por não ter chegado ainda à Cidade da Hora a um número suficiente de deputados regionais.

No parecer da Comissão Parlamentar que estudou a proposta do Governo Regional sobre a criação de um fundo de apoio aos órgãos de Comunicação Social afirma-se que a mesma se enquadra nas atribuições próprias das Regiões Autónomas, visto conter matéria de interesse específico para os Açores.

Por outro lado, a Assembleia deve discutir um projecto de resolução do grupo parlamentar do Partido Socialista em que se propõe que seja impugnada a nomeação do delegado do procurador da República em Ponta Delgada, José Faustino de Sousa, como representante da Assembleia Regional dos Açores na Comissão Consultiva para as Regiões Autónomas.

Entretanto, prevê-se para amanhã (com possível prolongamento na sexta) um plenário do Governo Regional, cuja ordem de trabalhos ainda não foi divulgada.

Grã-Bretanha empresta 20 milhões

A contribuição da Grã-Bretanha para o «grande empréstimo» será assinada amanhã na sede do Banco de Portugal.

Na troca de cartas, o embaixador da Grã-Bretanha, Lor Moran assinará, pelo Governo britânico e pelo Banco de Portugal assinarão os seus governador e vice-governador, respectivamente, Silva Lopes e Rui Vilar.

Metade do empréstimo britânico de 20 milhões de dólares (cerca de oitocentos mil contos) ficará à disposição do Governo Português a partir da data de assinatura do acordo e o restante mais tarde, depois da «luz verde» do FMI.

SOPHIA NA "SALA MANUELA PORTO"

"A poesia de Jorge de Sena é uma poesia de resistência"

«Se penso em Jorge de Sena penso nos seus poemas. Mas penso igualmente na sua ausência. Pois esta ausência é como uma parte da nossa vida e do nosso país que nos roubaram. É uma forma de termos menos a pátria que temos e a vida, única, que temos. A 25 de Abril pensámos que éramos um País que se ia reconciliar consigo próprio e que se ia reconhecer. Acreditámos na transparência possível. Acreditámos que a lei da negatividade iria ser ultrapassada. A continuada ausência de Jorge de Sena também nos diz que algo não correu inteiramente bem.», palavras de Sophia de Mello Breyner, ontem, na Sala Manuela Porto, durante a sessão de leituras que o Teatro da Cornucópia dedicou a Jorge de Sena.

Sophia falou de Sena, poeta da mesma geração. Leu, com a emoção de quem faz seu o texto que poderia ser seu a **Ode para o Futuro**: «Falareis de nós como de um sonho...». Lendo-o, falou do «desespero da vida que nos roubam/ apenas uma angústia melancólica/ sobre a qual sonhareis a idade de oiro.»

E disse: «A poesia de Jorge de Sena é uma poesia de resistente não apenas no sentido corrente e directamente político da palavra. Mas uma poesia que resiste a tudo quanto desforma ou inverte ou desfigure a vida humana.»

E disse ainda: «A poesia de Jorge de Sena é uma poesia de resistência porque ele nunca aceita a ausência do homem à sua própria vida, essa ausência exílio da qual Fernando Pessoa faz a sua habitação.»

«E a beleza desta poesia», dissera antes, «está na veemência e na fúria que é posta nesta resistência. Na veemência, na fúria e na soberba que é posta no arremeter contra tudo quanto tenta afogar o

Um aspecto da assistência durante a leitura dos poemas, vendo-se ao centro, Sphia de Mello Breyner Andresen

emergir do homem. Na obstinada paixão que é posta no combate pela realeza devida a cada homem.»

Sena marxista? — perguntou alguém no fim. Ou perguntou, melhor, de que maneira é que esse confessado marxismo filosófico se manifestaria ao nível da sua poesia. Sophia respondeu: «Jorge de Sena crê numa salvação terrestre, não tem uma confiança, pagã, na imanência, nem uma confiança, cristã, na transcendência. Tem confiança numa consciência humana que através da história vai transformar as coisas. Talvez nesse sentido nele apareça o marxismo.»

Do fundo da sala, lembraram o poema escrito junto ao túmulo de Marx: este homem que, com as suas capacidades se poderia ter cumulado de riqueza e honrarias, pôs-se ao lado de uma determinada corrente da história e viveu pobremente (assim, lembrado de memória, para «confirmar», com mais esse sinal, a tal presença do marxismo). Mas, entretanto, houve quem se insurgisse: «A poesia», afirmou-se, «é expressão autónoma, que não se pode emisturar com a política; a cada história os seus nomes: na da poesia, um Camões, um Sena; na da política: está certo, um Marx, um Lenine, mesmo um Salazar...»

«ACREDITO NUMA POÉTICA DA POLÍTICA»

Falou então Sophia, veemente, em profissão de fé: «Acredito numa poética da política. É impossível distinguir entre uma poética e uma política. A poesia envolve uma confiança no sentido positivo do universo que é também política. O artista escreve a partir da sua vida. Faz a sua escolha em frente da realidade e em frente da sociedade. Não é possível escrever sem uma visão do mundo nem separar a visão do mundo da circunstância histórica e social.»

Por isso, de Jorge de Sena, poeta da mesma geração, Sophia dissera também antes, a propósito da peça «O Indesejado»: «É a história do reino que se transforma em exílio. É também a história da tragédia colectiva, a história da pátria de desencanto que somos e da Floresta de Enganos em que vivemos. Sob a metáfora da ocupação espanhola é teatro político antifascista, drama de país ocupado onde o tirano compra conivências e consciências e o próprio ar tem grades.»

Drama de país ocupado. Daquele país retratado num conto de Jorge de Sena, que Sophia considera o pináculo da sua obra literária. Referindo-se-lhe, terminou assim:

«O discurso da mãe de Camões, onde ela, chorando, acusando e recriminando, enumera os fracassos, misérias e humilhações do filho é o pano de Verónica dos poetas portugueses. E a narrativa onde todas as grandezas, sonhos, heroísmos e derrotas, intrigas e mitos são invocados é um espantoso retrato das grandezas e desastres do País que somos. No final do conto, Camões começa a escrever os versos de Babel e Sion. Cerca-o uma noite de cidade densa e viscosa, pesada de solidão e abandono. E o poema que surge é a pequena luz bruxuleante que na escuridão resiste.»

Uma pequena luz bruxuleante que na escuridão: como em Sena, como em Sophia, poetas da mesma geração.

M.V.C.

Portugal-RDA contra bomba de neutrões

Foram já recolhidas 3.366 assinaturas, pela Associação Portugal-RDA, como sinal de protesto junto da ONU pela decisão americana de produzir a bomba de neutrões.

As assinaturas foram entregues ao Conselho Português para a Paz e Cooperação, organismo que está a centralizar as manifestações de protesto contra a bomba de neutrões.

Como se sabe, a bomba terá efeitos muito mais terríveis que as atómicas, dado provocar a destruição dos seres humanos num raio muito mais vasto e conservar intactos os edifícios e os bens.

Do texto de protesto da Associação Portugal-RDA, salientamos: «Juntamos a nossa voz à de milhares de homens e de mulheres esperançados ainda e sempre num mundo melhor, livre da exploração, da crueldade, do medo e da guerra, contra a terrível ameaça da bomba de neutrões e de todas as armas de extermínio em massa — a mais recente invenção do imperialismo e do fascismo para manter homens e povos na miséria, na escravidão e no sofrimento».

Clube Militar Naval "marcha" para a música

«Que se exprime nestes sons? (**A produção do sentido** na música ou a marcha para uma linguagem)» é o tema do colóquio que o nosso camarada de redacção Mário Vieira de Carvalho conduzirá hoje à noite, pelas 21 e 30, no Clube Militar Naval.

Com base na audição de vários trechos gravados em fita magnética, serão abordadas as relações entre o «sentido» contido nas palavras e o «sentido» contido nos sons, tendendo a mostrar que a música é uma linguagem e não apenas a «arte de combinar sons agradáveis ao ouvido».

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

"Este dia acabou por este dia simplesmente"

As mulheres pensavam para si: que estupidez haver luta de sexos e andarmos às turras com a luta de classes. Referiam-se elas ao filme que agora se projecta sobre a reunião simultânea ontem acontecida na Sociedade Nacional de Belas Artes (sempre a estética!).

Centenas de mulheres no rés-do-chão celebravam o comício-festa do MDM, enquanto no andar de cima os homens que há muito procuram uma libertação avançavam uma das suas bandeiras de liberdade: a obra de António Maria Lisboa.

No andar térreo as vozes, num tom que se manteve idêntico toda a noite, reclamavam justiça social contra a carestia de vida, num tempo simultâneo com o afastar da poeira do projecto surrealista que defende que a liberdade e o amor são induvitavelmente individuais e só como indivíduos as podemos alcançar.

As palavras de ordem sobre a nossa miséria quotidiana iam-se avolumando com os gritos de unidade em torno de um partido político e da necessidade de não abrandar uma resistência num ritmo tenso que explica o grito histérico como saída possível.

Citando o projecto surrealista, as vozes femininas iam lembrando o cair da semente à terra, o crescimento dos seres e o florescer dos frutos, e a nossa memória fixava: «nunca como agora o amor foi tão significativo, único baluarte da realidade real». Seguiu-se a evocação dos corpos «trémulos, ferozes e meigos» e logo o grito contra a autoridade: «de pé até que a polícia chegue e sentado até que o pai morra».

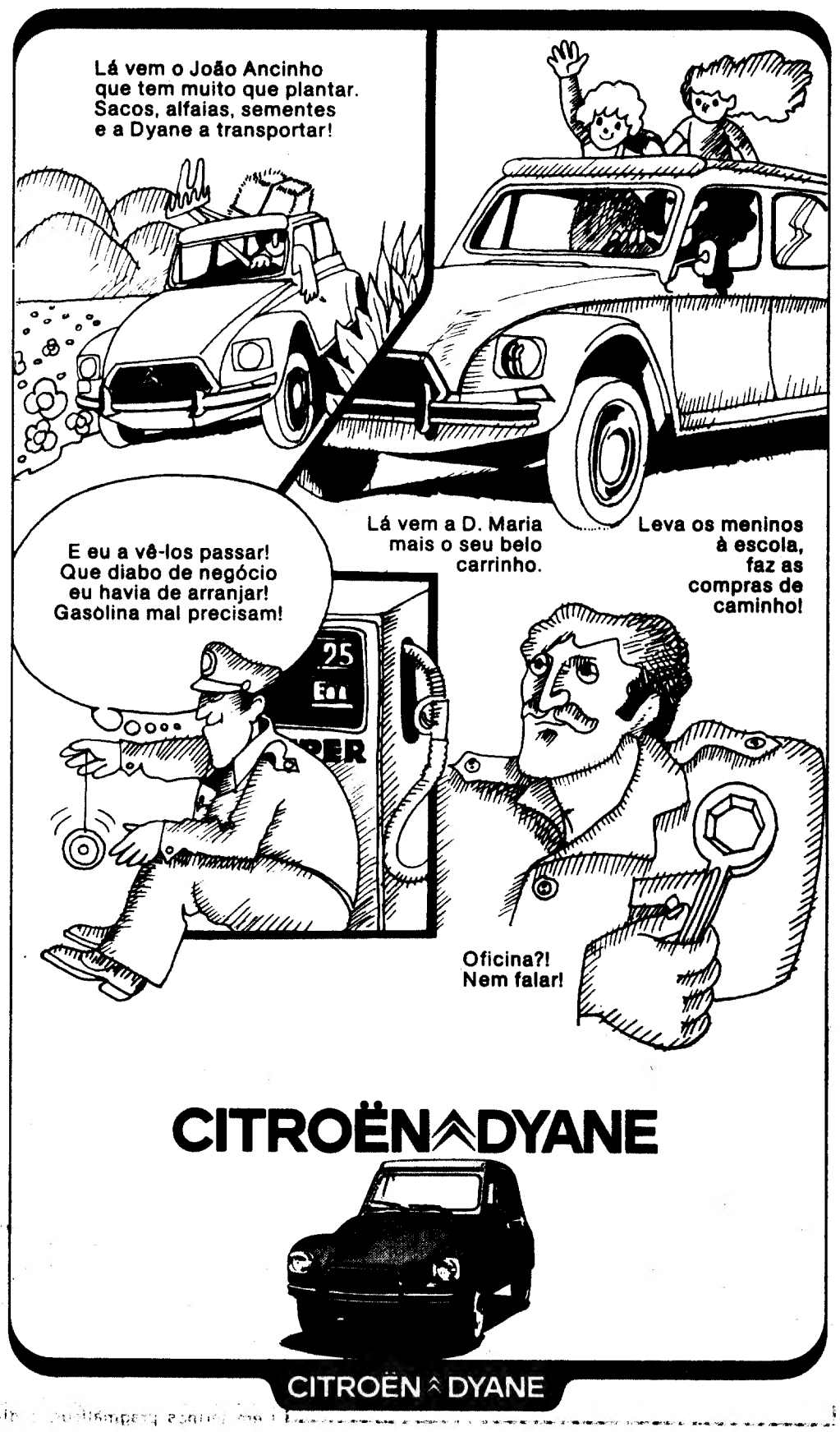
Limitada pela euforia social das mulheres do rés-do-chão e o narcisismo macho de um projecto surrealista que hoje é uma agradável nostalgia, via crescer o medo que durante séculos tem sido utilizado pelos homens para se apropriarem das mulheres. «Tão queridos» dizia uma mãe. «Tão cruéis» respondeu a filha. E no fim da noite do Dia Internacional da Mulher a recordação de António Maria Lisboa: «Este dia acabou por este dia simplesmente».

HB

Imprensa da Grã-Bretanha é discutida em Lisboa

De 14 a 22 de Fevereiro, efectuam-se no Instituto Britânico três conferências e uma sessão de curtas metragens que ilustrarão aspectos da Imprensa na Grã-Bretanha.

De acordo com o programa estabelecido, realizar-se-á, quinta-feira, 16, às 18 e 30, a projecção das curtas metragens sobre a Imprensa britânica «The Financial Times» e «News Story». A apresentação dos filmes será feita por David Roycroft, adido de Imprensa da Embaixada Britânica. Segunda-feira, 20, às 19.00, Donald Trelford, editor do jornal «The Observer» fará uma conferência sobre gestão da Imprensa na Grã-Bretanha». O conferencista será apresentado pelo jornalista Manuel Rodrigues. Na quarta-feira, 22, às 18 e 30, Allan Reditt, correspondente da Reuter em Lisboa, fará uma conferência sobre «O Correspondente do Estrangeiro».



AOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ADM. CENTRAL, REGIONAL E LOCAL

ponto da situação das negociações quando o Plenário de Direcções Sindicais tomou a decisão de recomendar aos sindicatos o recurso a formas de luta

(greve nacional a 10 de Março)

P.R.C. DOS SINDICATOS (entregue ao Governo para negociação em 22/Nov/77).	POSIÇÕES DO MINISTÉRIO DA REFORMA ADMINISTRATIVA
ASPECTOS SALARIAIS	
POSIÇÃO INTRANSIGENTE QUANTO: **a) Montante global de 6 milhões para satisfação de todas as reivindicações salariais.** **b) Tabela autónoma de chefias (Director-Geral, Sub-Director-Geral, Director de serviços, chefe de divisão) que custaria 144.000 contos.** **c) Não diminuição do leque salarial actual (3.76) mantido artificialmente à custa da tabela autónoma de chefias.**	

LETRA	AUMENTO PROPOSTO PELOS SINDICATOS	DIFERENÇA	AUMENTO PROPOSTO PELO GOVERNO	AUMENTO ESPECIAL PARA CHEFIAS	
A	2.300$00	-600$00	1.700$00	Director-Geral (A)	4.200$00
B	2.300$00	+300$00	2.600$00	Director-Geral (B)	6.200$00
C	2.300$00	+200$00	2.500$00	Sub-Director-Geral (C)	5.800$00
D	2.300$00	+100$00	2.400$00	Director de Serv. (D)	5.500$00
E	2.200$00	+200$00	2.400$00	Chefe de Divisão (E)	4.100$00
F	2.200$00	=	2.200$00		
G	2.200$00	-200$00	2.000$00		
H	2.200$00	-300$00	1.900$00		
I	2.100$00	-400$00	1.700$00		
J	2.100$00	-500$00	1.600$00		
K	2.000$00	-500$00	1.500$00		
L	2.000$00	-600$00	1.400$00		
M	1.900$00	-600$00	1.300$00		
N	1.900$00	-600$00	1.300$00		
O	1.300$00	-500$00	1.300$00		
P	1.800$00	-500$00	1.300$00		
Q	1.800$00	-600$00	1.200$00		
R	1.700$00	-500$00	1.200$00		
S	1.700$00	-500$00	1.200$00		
T	1.600$00	-400$00	1.200$00		
U	1.600$00	-600$00	1.000$00		
V	2.900$00	-600$00	2.300$00		

CUSTO TOTAL 7,905 milhões de contos (1.844$/trabalhador)	CUSTO PARA CHEFIAS 0,144 milhões de contos (5.017$/trab.) PARA OUTROS 5,770 " " " (1.355$/trab.) TOTAL 5,914 " " "
LEQUE SALARIAL 3,26 % MÉDIA DE AUMENTO 23% VIGÊNCIA: máxima de 12 meses (1/1/78 a 31/12/78)	LEQUE SALARIAL 3,46 % MÉDIA DE AUMENTO 17% VIGÊNCIA: não garantida a vigência máxima de 12 meses, embora inicialmente tenha sido anunciada.

A.D.S.E.: 250$00 POR CONSULTA	Aceite
A.D.S.E.: Extensão dos benefícios aos ascendentes	Recusado
Comparticipação do Estado em montantes iguais aos da Previdência na utilização dos meios de pró-diagnóstico assistência medicamentosa	Recusado Aceite
Diuturnidades: 750$00	Recusado
Subsídio de Creche: 1.000$00	Recusado
Actualização dos quantitativos das pensões de reforma, aposentação e invalidez	Recusado quanto à actualização geral das pensões de reforma, aposentação e invalidez. Aceite a melhoria de algumas pensões muito degradadas (a que o Governo destina a verba de 0,050 milhões de contos).
Subsídio de insularidade	Recusado

LEI DE BASES	
Entrega imediata da totalidade do anteprojecto governamental da Lei de Bases	Não satisfeito até à data. Aceite o compromisso da sua entrega até 15 de Março de 1978.
Definição clara dos termos de negociação do anteprojecto da Lei de Bases	Aceite que a negociação se processe segundo os princípios e mecanismos das actuais negociações da PRC. Não aceite o já aprovado com o I Governo quanto à formação de uma Comissão Mista (Governo/Sindicatos) para a redacção final do anteprojecto e quanto ao envio em alternativa ao Cons. de Min. e à Assemb. da Rep. dos pontos em que não se chegar a acordo. Não aceita o estabelecimento de uma data limite para o envio pelo Governo à Assemb. da Rep. do projecto de Lei de Bases.

Exigência da consagração do exercício dos direitos constitucionalmente reconhecidos a todos os trabalhadores.	Matéria a discutir no âmbito da Lei de Bases.
Exigência da consagração definitiva da denominação "Trabalhadores da Função Pública".	Recusado desde já.
Garantia da segurança e estabilidade de emprego para os trabalhadores que actualmente não pertençam aos quadros.	Matéria a discutir no âmbito da Lei de Bases.
Exigência de que a Lei de Bases não contemple mecanismos permitindo a sua arbitrária não aplicação a certos TFPs.	Matéria a discutir no âmbito da Lei de Bases.
Negociação dos termos de transição da actual situação dos TFPs para a decorrente da aplicação da Lei.	Aceite a negociação dos termos de transição da actual situação dos TFPs para a decorrente da aplicação da Lei que vier a ser aprovada e a participação dos Sindicatos na elaboração de todos os diplomas regulamentares. Recusada a garantia prévia de emprego para os trabalhadores actualmente em serviço, independentemente do vínculo (matéria a ver no âmbito da discussão da Lei de Bases).

Na impossibilidade patenteada pelo Governo da aplicação a curto prazo (1978) da Lei de Bases no que se refere a carreiras, os Sindicatos acolheram uma proposta governamental de correcção desde já de certas anomalias e discrepâncias existentes na Função Pública, desde que tal proposta seja completada na perspectiva do cumprimento da Lei nº 47/77, ou seja, correcção de anomalias e discrepâncias existentes entre trabalhadores da Função Pública que exerçam idênticas funções (bacharéis, engº técnicos, desenhadores, topógrafos, auxiliares sociais, etc.) com base na generalização de critérios já definidos nalgumas leis orgânicas e reclassificação de certos sectores específicos (escolas, hospitais, etc.) e categorias (trabalhadores administrativos, telefonistas, construtores civis, etc., podendo abranger chefias intermédias, nomeadamente chefe de secção, chefe de repartição e outras) a discutir com os Sindicatos e, dada a exiguidade da verba que o Governo destina a esta matéria (50.000 contos), segundo prioridades previamente definidas em conjunto.
O Governo aceitou discutir a proposta com os Sindicatos, cabendo-lhe no entanto a decisão final quanto às prioridades.

DEMAIS REIVINDICAÇÕES	
Suspensão imediata da aplicação dos Estatutos Disciplinares Fascistas.	Recusada a suspensão imediata da aplicação dos Estatutos Disciplinares Fascistas. Aceite a revogação de todos os aspectos inconstitucionais dos Estatutos e alteração das suas partes referentes a garantias em processo com base nas propostas apresentadas pelos Sindicatos.
Revisão das atribuições do subsídio de morte e da pensão de sobrevivência de acordo com princípios constitucionais	Posição ainda não definida.
Alteração do Estatuto de aposentação tendo em conta as posições anteriormente assumidas pelos Sindicatos.	Aceite a revisão parcial do Estatuto da aposentação de acordo com as posições assumidas pelos Sindicatos.
Estabelecimento de esquema uniforme de facilidades a trabalhadores-estudantes.	Recusada qualquer redução no horário de trabalho (o que torna absurda a aceitação do estabelecimento de um esquema uniforme de facilidades uma vez que este iria retirar direitos já legalmente adquiridos pelos trabalhadores-estudantes em muitos locais).

ÚLTIMA TENTATIVA DOS SINDICATOS PARA DESBLOQUEAR A SITUAÇÃO E SER POSSÍVEL UM ACORDO

A imposição nunca aceite pelos sindicatos, porque contrária à própria Lei 47/77, de um montante máximo de 6 milhões para satisfação de todas as reivindicações salariais da PRC, que era a posição do I Governo desde o início das negociações em 30/11/77, foi reafirmada de forma intransigente pelo actual Governo ao longo de três sessões de negociação.

Perante esta intransigência, numa tentativa de desbloquear a situação e ser possível um acordo, o Plenário de Direcções Sindicais reunido nos dias 4 e 5 de Março decidiu apresentar ao Governo uma contraproposta que baixando os custos globais da PRC constituísse uma demonstração de grande compreensão e pudesse vir a ser responsavelmente aceite pelos trabalhadores do sector.

Nessa contraproposta:

- **a tabela salarial da PRC era diminuída uniformemente 200$00 em cada letra.**
- **as diuturnidades passavam a 650$00 com efeitos a partir de 1 de Julho de 1978.**
- **prescindia-se do subsídio de creche, da extensão do direito à ADSE aos ascendentes e do aumento da comparticipação do Estado nos meios pró-diagnóstico.**

O custo global desta contraproposta era inferior em mais de 2 milhões de contos ao da PRC (sendo a diminuição na tabela salarial de cerca de 800 mil contos).

Em resposta a esta tentativa dos sindicatos o Governo, na sessão de negociação do passado dia 6, mantém a sua posição intransigente quanto ao montante global de 6 milhões de contos e ao aumento especial das altas chefias que vai de 4 100$00 para o Chefe de Divisão a 6 200$00 para o Director-Geral - Letra B (cargos predominantemente de confiança política), enquanto se mantém igualmente intransigente no aumento de 1 000$00 escudos para o salário mínimo e deixa uma vez mais por resolver os problemas dos quadros técnicos e dos trabalhadores administrativos.

Estes factos provaram por si só que o Governo, aceitando ambiguamente o reinício das negociações, não estava na realidade e na prática disposto a negociar com os sindicatos os salários e as justas reivindicações dos TFP.

E por isso não nos espantou a afirmação expressa pelo Sr. Ministro em ofício enviado aos Sindicatos a 7/3/78 de que "o facto de ter aceite o reinício das negociações da P.R.C. não significava, de forma nenhuma o reconhecimento do direito à negociação".

Estas as únicas razões que levaram o Plenário das Direcções Sindicais a tomar a decisão de recomendar aos Sindicatos o recurso à greve como único meio de, nesta situação, obterem a satisfação das justas reivindicações e defenderem os legítimos direitos dos 300.000 trabalhadores da Administração Central, Regional e Local.

Lisboa, 8 de Março de 1978.

Pel'AS DIRECÇÕES SINDICAIS SUBSCRITORAS DA P.R.C.
A COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL

JUSTIÇA

REDE BOMBISTA

Ramiro Moreira escapa à identificação feita em tribunal

Na 35.ª audiência do julgamento da rede bombista que ontem teve lugar no 5.º Juízo do Tribunal Militar, foram ouvidas ao todo nove testemunhas, o que prolongou a sessão até cerca das 21 e 30.

Muita parra e pouca uva, dir-se-ia depois de ouvirmos tão elevado número de testemunhas. Apenas uma delas poderia ter carreado para o processo e suas consequências uma nota importante, já que se tratava de alguém que parecia possuir dados suficientes para identificar Ramiro Moreira, como «o homem da mala preta» que subiu ao sexto andar da Embaixada de Cuba para deixar lá o engenho explosivo que haveria de causar duas mortes. Mas Rosa dos Santos Teixeira, esposa do porteiro do prédio onde se encontra instalada a referida Embaixada, não foi capaz de ir tão longe isto apesar dos seus olhos nunca terem largado a figura de Ramiro Moreira durante o escasso tempo de identificação, como num grito aprisionado.

RECONHECEU E RECUOU

É de recordar que já em 22 de Janeiro de 1977, Rosa dos Santos Teixeira, foi levada a auto de reconhecimento. Por singular, descreva-se o que então se passou em pormenor.

Nessa altura (e segundo as palavras do dr. Levy Baptista, o auto de reconhecimento teria sido feito se a mais correcta observância do que para o efeito está legalmente determinado), uma vez que aquela testemunha foi introduzida ao mesmo tempo que seu marido, também a testemunhar no caso da rede bombista, na sala onde se encontravam cinco indivíduos dispostos à praxe da identificação.

Mal se apercebeu da presença na sala do réu Ramiro Moreira, a sra. Rosa Teixeira não vacilou, indicando-o como sendo «o homem da mala preta» que na tarde do dia 22 de Abril de 1976, se dirigiu à entrada da Embaixada de Cuba, pedindo ao porteiro que lhe indicasse onde ficava instalada a secretaria, «pois precisava de ir tratar de um assunto de madeiras». E teria provavelmente sido irredutível a afirmação de Rosa Teixeira em Caxias, quando indicou o Ramiro Moreira, dizendo «foi este», se seu marido não houvesse interposto de imediato (casualmente?) um elemento de perturbação, ao discordar da identificação espontânea da esposa, apontando por sua vez outro indivíduo dos cinco ali presentes para o efeito e acabando mesmo por declarar, segundo consta dos autos, que era difícil ter a certeza de quem fora «o homem da mala preta». Rosa Teixeira terminaria por recuar na segurança com que inicialmente fizera a identificação de Ramiro Moreira.

Ontem, a testemunha voltaria apenas a confirmar aquelas suas vacilações anteriores (causadas pela presença do marido em Caxias), e na tentativa de reconhecimento requerida pelo dr Levy Baptista, somente manteve uma atitude pouco clara quanto ao que o tribunal desejaria que acontecesse: ou a negativa redonda de possibilidade de identificação ou a identificação em termos seguros, de modo a constituir um factor a conjugar com muitos outros na elaboração da convicção dos julgadores. No fundo, todos sentimos a insegurança da testemunha para negar ou confirmar convictamente um ponto tão importante do processo.

INQUIETOS R. MOREIRA E DEFESA

O requerimento do dr. Levy Baptista que iria levar à tentativa de identificação em pleno tribunal, seria rebatido pela defesa, que protestou. O dr. Rómulo Ribeiro, diria mesmo no documento que dirigiu ao tribunal, que se tratava de «uma tentativa no meio de tantas levantadas pela acusação particular para suprir a carenciada indiciação material que serve de base aos presentes autos».

Claro que não existe, a nosso ver, tais carências, embora achemos natural que a defesa da rede bombista as inclua no seu repertório. A verdade é que, firmado nos Artigos 214 e seguintes, 430 e 243 do Código do Processo Penal, aplicados subsidiariamente ao Processo Militar, o tribunal, após deliberação de cerca de uma hora, decidiu aceitar o requerimento do dr. Levy Baptista, que seria deferido «por maioria» e não por unanimidade, como até aqui sempre acontecera em anteriores decisões.

De qualquer modo, ficou esta dúvida: a testemunha Rosa Teixeira não identificou «o homem da mala preta» na pessoa de Ramiro Moreira (como já o fizera antes em Caxias e nas condições que atrás descrevemos), por simples falta de memória visual ou **alguma coisa** terá perturbado a sua capacidade de retenção de um dado de tanta relevância? O tribunal bem procurou, dentro dos trâmites processuais, tirar a prova dos nove, mas sem o conseguir. Rosa Teixeira escudou-se bem na sua «mantenho as mesmas dúvidas que em Caxias e do que não tenho a certeza não posso confirmar». Repare-se, no entanto, as dúvidas de que ela fala «em Caxias», só lhe surgiram depois das dúvidas levantadas por seu marido.

A verdade é que durante os requerimentos e contra-requerimentos antecedentes à identificação agora realizada no 5.º Juízo, tanto a defesa, como o próprio Ramiro Moreira, mostraram uma evidente inquietação.

Hoje à tarde realiza-se a 36.ª audiência.

Josué da Silva

ANDRADE DA SILVA NO 3.º TMT

Reforma Agrária em julgamento com CAP de Coruche ao ataque

O capitão Andrade da Silva «oficial heróico no Alentejo latifundiário» como há dias o definiu em Santa Clara o seu camarada de armas e de ideal, major Sales Golias, continua a ser julgado no 3.º Tribunal Militar Territorial, sob a acusação de homicídio na pessoa de um conhecido marginal da Madeira, José Óscar de Vasconcelos.

Polémico processo de um julgamento, do qual esta tarde decorrerá a sexta sessão. Diríamos melhor revanche política. E porque não: tentativa de desforra da direita. Veja-se o abaixo-assinado agora enviado por «capistas» de Coruche ao 3.º TMT, na desesperada tentativa de pressionarem o acordão. Sinuosa coincidência, por outro lado. Preocupante coincidência esta que coloca um capitão de Abril na barra de um tribunal a escassos metros de distância do 5.º Juízo do Tribunal Militar Territorial, onde neste momento se encontram a «responder» nove inimigos confessos da Revolução dos Cravos: bombistas operacionais como Ramiro Moreira ou «cérebros» como o major Mota Freitas.

Andrade da Silva, capitão de Artilharia, jovem, a quem o 25 de Novembro colocaria como bibliotecário no Quartel General do Comando Militar da Madeira. Com que objectivo? Que outro senão (entre hipóteses, hipóteses há) o de o montar da encenação que poucos dias depois conduziriam ao incidente, na madrugada de 18 de Abril de 1976, no bar «Avião Novo», no Funchal, provocado por marginais da «Quadrilha do Diabo à Solta», naturais homens-de-mão das forças mais retrógradas do arquipélago.

Recorde-se que relatado inicialmente sem parcialidade pelos próprios jornais do Funchal, inclusive pelo «Jornal da Madeira» (diário da diocese dirigido pelo líder local do PPD, Alberto João Jardim), o caso só começaria a ser politizado quando esses mesmos jornais foram informados de que o capitão Andrade da Silva era o mesmo que no Alentejo tanto lutara pela concretização da Reforma Agrária.

No entanto o inquérito aos acontecimentos realizado pela Repartição de Justiça do Governo Militar da Madeira era claro na sua conclusão, declarando que fora de legítima defesa que se tratara, e que esta, por provada, constituia circunstância que desde logo afastava a responsabilidade criminal. Este facto bastaria só por si para arquivar o processo. Só que isto sucedeu já no período da campanha de calúnias contra Andrade da Silva e daí que «et pour cause» o governador militar da Madeira na altura, brigadeiro Carlos Azeredo, tivesse dado ordem de se continuar o processo.

REALIDADE REPETIDA ATÉ À EXAUSTÃO

Ameaçado, encurralado entre quatro paredes, o capitão Andrade da Silva ainda tentaria a fuga e só em recurso de desespero dispararia a sua pistola sobre o perseguidor mais próximo, no momento em que este já saltava sobre si.

Estes os factos. Esta a realidade já repetida até à exaustão por várias testemunhas perante os três juízes do 3.º TMT de Santa Clara. Mas a justiça é lenta. É lenta esta estranha justiça que depois de condenar o progressista Afonso de Sousa a 13 anos de prisão, com base na versão de indivíduos conotados com a direita nortenha. Que depois de manter o estudante Rui Gomes durante largos meses em Caxias sem culpa formada. Que depois de levar a Monsanto catorze antifascistas de Beja, através de um processo imbuido de lacunas e até de falsos testemunhos. Que após ter já marcado julgamento, e até metido na prisão, Maximino Serra, um dos companheiros de Varela Gomes no assalto ao Quartel de Beja. Urde manter no presídio da Trafaria um dos mais lídimos representantes do MFA no Alentejo.

Porque como alguém já escreveu: com o capitão Andrade da Silva é a própria Reforma Agrária que está a ser julgada em Santa Clara. Ainda haverá quem o duvide?...

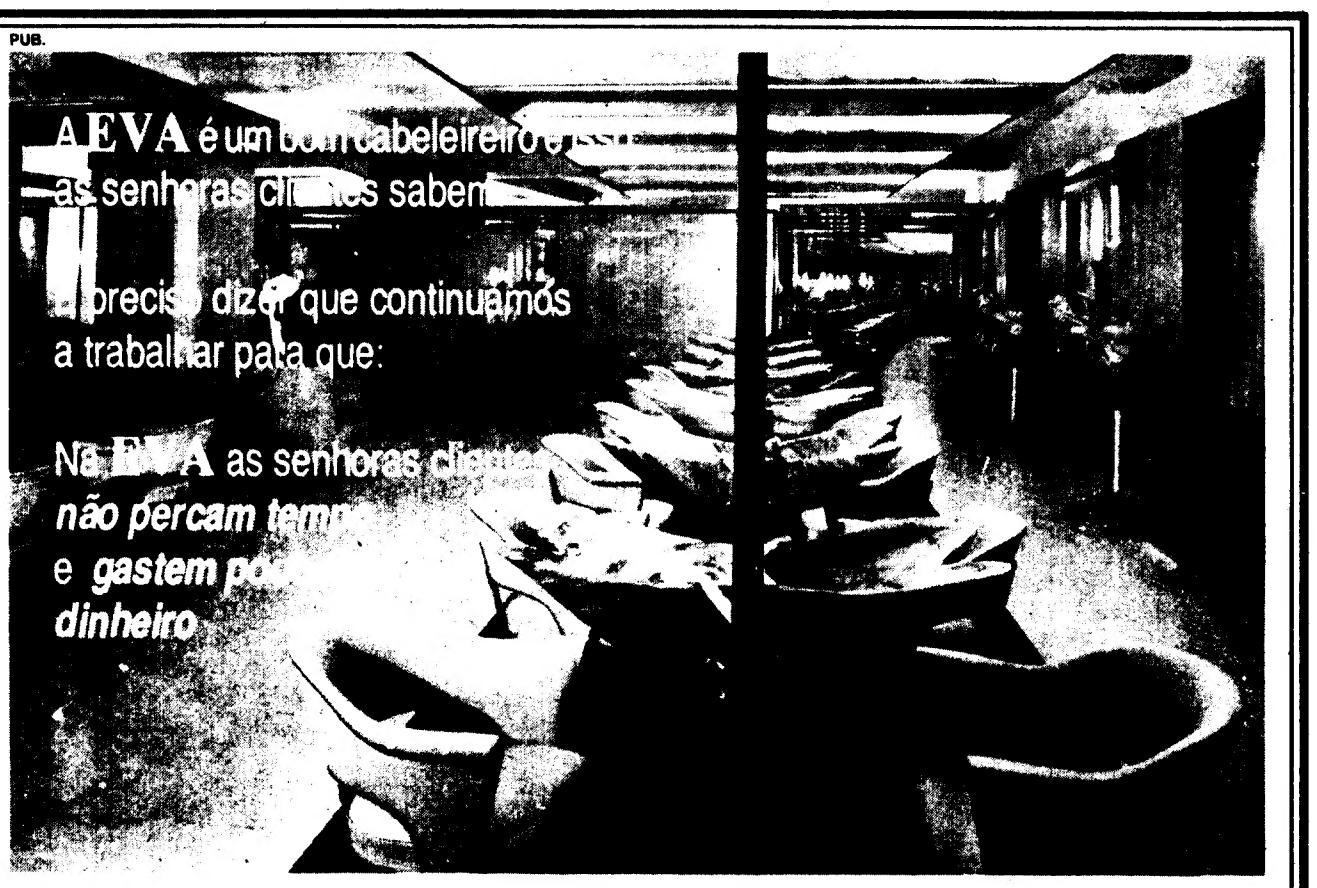
Manuel Geraldo

TAP premeia selo comemorativo

Realizou-se, no passado dia 10, o concurso de originais para a emissão de selos comemorativos do 25.º aniversário dos Transportes Portugueses. O primeiro prémio não foi atribuído cabendo o segundo a Alberto Cardoso e o terceiro a Marco Paulo Fialho Ferreira Chaves.

O júri foi constituído pela dr.ª Maria Isaura Matias Oliveira, Raul Santos, eng. Marques Gomes, Fernando de Azevedo e arq. Martins Barata. Os trabalhos ficarão expostos até 20 do corrente, na Rua Alves Redol, n.º 9-3.º Dt.º em Lisboa.

PUB.



CABELEIREIROS - MANICURAS - PEDICURAS - DEPILAÇÕES - MASSAGISTAS
SAUNA - BOUTIQUE - REFEIÇÕES LIGEIRAS - CAFETARIA

Pr. Marquês de Pombal, 1-2.º

AEVA

R. Camilo Castelo Branco, 23

Greve na Função Pública é irreversível

• sindicatos contestam comunicado do Governo

Pela primeira vez nos últimos 58 anos os trabalhadores da função pública de todo o País entrarão em greve, amanhã, em apoio de reivindicações salariais que o Governo não acolheu nos termos pretendidos.

O trabalho de mobilização e esclarecimento, e de sensibilização da opinião pública prosseguia hoje, dinamizado intensamente pelos 23 sindicatos representativos do sector. Estes divulgaram ao princípio da tarde um comunicado de resposta ao documento dimanado ontem do Conselho de Ministros, que «escamoteia alguns dados essenciais» e «visa desmobilizar os trabalhadores», segundo opinião da comissão negociadora sindical transmitida esta manhã ao «DL».

A greve deverá abranger cerca de 300 mil trabalhadores da administração central, regional e local, salvaguardando no entanto alguns serviços essenciais. Estão neste caso os serviços de aeronáutica civil: será dado apoio logístico aos aviões em trânsito no espaço aéreo português, mas não serão facilitadas as aterragens nem as descolagens. Por outro lado, os trabalhadores das contribuições e impostos não cobrarão impostos (excepto casos de último dia), os matadouros não farão abates nem distribuição de carnes, e os tribunais só movimentarão processos relacionados com réus presos.

A greve concretiza-se depois de se terem frustrado as negociações que vinham decorrendo com o Governo, através do Ministério da Reforma Administrativa, cujo titular é um elemento do CDS. Segundo os sindicatos, o Governo manteve-se intransigente quanto ao montante global a afectar para aumentos salariais (insuficiente), e recusou-se a diminuir o actual leque salarial (mantido artificialmente à custa de uma tabela autónoma de chefias), que custaria 144 mil contos (e que tem a oposição dos sindicatos).

Segundo a comissão negociadora sindical, estes são escamoteados no comunicado divulgado pelo Governo ontem à noite. Por outro lado, a proibição dos piquetes de greve representa um atentado frontal à Lei da Greve, que se deverá aplicar à função pública por analogia enquanto não houver regulamentação específica para o sector — acrescentam os sindicatos.

A POSIÇÃO DO GOVERNO

A questão foi objecto de um comunicado do Conselho de Ministros distribuído no final da sessão de ontem. Traduzindo a inflexibilidade que o orientou nas negociações, o Governo considera desde logo que será «irrelevante o recurso à greve ou a sua duração», pois «os funcionários» (sic) «não podem substituir-se» a ele na gestão das receitas do Estado.

O comunicado do Conselho de Ministros adverte que «não será permitida a formação de piquetes de greve, e que responsabilizará pelas eventuais consequências da violação desta proibição os funcionários e agentes do Estado, ou em geral os cidadãos que nela incorrerem ou para ela contribuirem». E acrescenta que o Governo «confia no bom senso da maioria esmagadora» dos trabalhadores da função pública.

De acordo com a versão governamental, a aceitação da proposta reivindicativa comum implicaria «um encargo estimado em mais de 10 milhões de contos, dos quais cerca de 8 milhões seriam destinados a vencimentos». E mesmo a contraproposta depois apresentada pelos sindicatos — e ulteriormente retirada, facto que o comunicado se abstém de referir — seria incomportável, por ultrapassar, em 2,5 milhões de contos a verba de seis milhões fixada pelo Governo (tudo isto segundo os cálculos oficiais).

«No que respeita aos critérios informadores da tabela, contrariamente ao afirmado pela CNS, procurou-se, dentro das limitações orçamentais e seguindo de perto a filosofia da proposta sindical, estabelecer aumentos percentuais superiores nas letras mais baixas, sem prejuízo da manutenção do leque salarial de 3,7, que é dos mais reduzidos do mundo» — prossegue o comunicado oficial. «Deve no entanto salientar-se que tem sido ao nível das categorias com menores vencimentos que têm vindo a incidir, sobretudo a partir de 1974, os aumentos mais importantes e a afectação de verbas mais substanciais com o correspondente desequilíbrio e eventual degradação da situação dos quadros».

O comunicado, no entanto, é praticamente omisso sobre a apresentação por parte do Governo, sem possibilidades de negociação, de uma tabela autónoma para as chefias (cargos de confiança política). A este propósito refere apenas a «revisão dos vencimentos das chefias, a partir de chefe de secção, inserida numa nova regulamentação legal tendente à necessidade por todos reconhecida na sua dignificação e tendo em consideração a isenção de horário a que os respectivos titulares ficarão sujeitos».

Essa proposta de tabela autónoma foi divulgada pelos sindicatos. Implicaria os seguintes vencimentos:

— director-geral: 26.000 escudos;
— sub-director-geral: 23.500 escudos;
— director de serviço: 21.500 escudos;
— chefe de divisão: 19.000 escudos.

Ainda de acordo com os sindicatos, esta tabela autónoma implicaria um custo acrescido de 144 mil contos, só para as chefias, e um aumento médio de 5017 escudos para cada quadro. Em contrapartida, e nos termos da proposta do Governo, o aumento médio por trabalhador seria de apenas 1355 escudos.

O comunicado do Conselho de Ministros afirma ainda que «o aumento constante da proposta apresentada pelo Ministério é em média de 17,2 por cento», reportado «a um período de 12 meses».

Finalmente, o Governo considera que não há razões para a greve, que se lhe afigura de «natureza eminentemente política».

LETRAS	PROPOSTA DOS SINDICATOS		PROPOSTA DO GOVERNO	
	TABELA	AUMENTO	TABELA	AUMENTO
A	24 100$00	2 300$00	23 500$00	1 700$00
B	22 100$00	2 300$00	22 400$00	2 600$00
C	20 200$00	2 300$00	20 400$00	2 500$00
D	18 300$00	2 300$00	18 400$00	2 400$00
E	17 100$00	2 200$00	17 300$00	2 400$00
F	16 000$00	2 200$00	16 000$00	2 200$00
G	14 900$00	2 200$00	14 700$00	2 000$00
H	14 000$00	2 200$00	13 700$00	1 900$00
I	13 000$00	2 100$00	12 600$00	1 700$00
J	12 200$00	2 100$00	11 700$00	1 600&00
K	11 200$00	2 000$00	10 700$00	1 500$00
L	11 000$00	2 000$00	10 400$00	1 400$00
M	10 200$00	1 900$00	9600$00	1 300$00
N	10 000$00	1 900$00	9 400$00	1 300$00
O	9 600$00	1 800$00	9 100$00	1 300$00
P	9 200$00	1 800$00	8 700$00	1 300$00
Q	8 900$00	1 800$00	8 300$00	1 200$00
R	8 400$00	1 700$00	7 900$00	1 200$00
S	8 100$00	1 700$00	7 600$00	1 200$00
T	7 600$00	1 600$00	7 200$00	1 200$00
U	7 400$00	1 600$00	6 800$00	1 000$00
V	7 400$00	2 900$00	6 800$00	2 300$00

A tabela acima mostra em termos comparativos o teor da proposta reivindicativa comum dos 23 sindicatos da Função Pública e da proposta do Governo. O quadro hoje divulgado pelo Governo é inexacto, pois mostra uma segunda tabela apresentada pelos sindicatos, que viria a ser retirada e anulada devido à falta de interesse do Governo negociar

Pub

AOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA,
DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL, REGIONAL E LOCAL

COMUNICADO DAS DIRECÇÕES SINDICAIS

No Plenário das Direcções dos 23 Sindicatos subscritores da Proposta Reivindicativa Comum (PRC) dos Trabalhadores da Função Pública da Administração Central, Regional e Local, reunido ontem em Lisboa pelas 22 horas, a Comissão Negociadora Sindical (C.N.S.) fez o ponto da situação das negociações que, desde o seu reinício em 3/3/78, têm decorrido no Ministério da Reforma Administrativa.

Assim, em cumprimento da deliberação tomada no Plenário das Direcções Sindicais de sábado passado, a CNS apresentou ontem de manhã ao MRA uma contraproposta que, baixando os custos globais da PRC, visava superar o impasse criado pela posição de intransigência que vinha sendo reafirmada pelo Governo no que respeita ao montante da massa salarial envolvida, desde sempre considerado exíguo pelos Sindicatos.

Marcada pelo Ministério nova reunião para as 18 horas, nela foi apresentada à CNS uma proposta concreta de distribuição da massa salarial, mantendo-se no entanto inalterada e intransigente a posição do Governo quanto ao montante global a atribuir aos vencimentos dos trabalhadores da Função Pública.

O Plenário das Direcções Sindicais considerou inaceitável a posição de intransigência mantida pelo Governo mau grado os esforços dos Sindicatos no sentido de se chegar a uma solução de acordo, e, depois de uma análise exaustiva da situação, decidiu manter a proposta de greve recomendando aos Sindicatos que a mesma seja decretada para o dia 10 de Março.

Lisboa, 7 de Março de 1978

AS DIRECÇÕES DOS

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA SUL
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA CENTRO
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA ZONA NORTE
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA DA REGIÃO DA MADEIRA
SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DA ADMINISTRAÇÃO LOCAL (STAL)
SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS FEDERAÇÕES E MUNICÍPIOS
SINDICATO DOS PROFESSORES DA ZONA NORTE
SINDICATO DOS PROFESSORES DA ZONA CENTRO
SINDICATO DOS PROFESSORES DA GRANDE LISBOA
SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA NORTE
SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA CENTRO
SINDICATO DOS ENFERMEIROS DA ZONA SUL
SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DO FUNCHAL
SINDICATO DOS TRABALHADORES JUDICIAIS DO DISTRITO DE LISBOA
SINDICATO DOS TRABALHADORES JUDICIAIS DO DISTRITO DE ÉVORA
SINDICATO DOS TRABALHADORES JUDICIAIS DO DISTRITO DE COIMBRA
SINDICATO DOS TRABALHADORES JUDICIAIS DO DISTRITO DO PORTO
SINDICATO NACIONAL DOS CONSTRUTORES CIVIS
SINDICATO NACIONAL DOS AGENTES TÉCNICOS AGRÍCOLAS
SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS DA ZONA NORTE
SINDICATO DOS ENGENHEIROS TÉCNICOS DA ZONA SUL
SINDICATO NACIONAL DOS TRABALHADORES DAS ADMINISTRAÇÕES E JUNTAS PORTUÁRIAS
SINDICATO DOS TRABALHADORES DA CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

ACORDO NA MUNDET

Trabalhadores farão parte da gerência

Dois representantes dos trabalhadores da Mundet vão fazer parte do conselho de gerência da empresa, conforme foi acordado entre as partes na reunião que ontem se efectuou no Ministério da Indústria e Tecnologia, na sequência de uma outra reunião que antecedeu a entrada da entidade patronal nas instalações do Seixal.

Depois da devolução da empresa aos antigos patrões, decisão aceite pelos trabalhadores da fábrica do Montijo mas recusada pelos da fábrica do Seixal, o diferendo entre os administradores — Paula Mundet e Otão da Silva Pinto — e os trabalhadores desta última fábrica manteve-se, com algumas fases críticas, até à reunião no MIT no fim de Fevereiro. Nessa reunião, depois de ambas as partes terem chegado a acordo quanto a pontos fundamentais dos quais dependiam o regresso dos administradores ao Seixal, estes regressaram efectivamente, (no Montijo já se haviam instalado no fim de Dezembro) e pagaram, conforme o acordado, todos os vencimentos em atraso, no passado dia 3.

No entanto, alguns pontos susceptíveis de criar novos diferendos tinham ficado para debater na reunião no MIT marcada para ontem. O acordo estabelecido determina que a gerência passará a ser exercida pelos dois actuais administradores, um administrador por parte do Estado (em substituição do anterior, Manuel da Silva Soares, não aceite pelos trabalhadores e que apresentara já, segundo o comunicado do MIT, o pedido de exoneração) e dois representantes dos trabalhadores. Estes serão escolhidos numa lista de cinco elementos, a apresentar pela comissão de trabalhadores à administração que, por sua vez, poderá vetar dois nomes. Dos restantes, serão eleitos pelos trabalhadores, um representante da fábrica do Seixal e, Montijo, por processo idêntico, será eleito outro. Por seu turno, o Ministério da Indústria e Tecnologia comprometeu-se a dentro de quatro a cinco semanas apresentar aos administradores e aos representantes dos trabalhadpres o nome do administrador por parte do Estado, que será submetido a aprovação daquelas entidades.

Serão ainda admitidos novos directores, medida com a qual os trabalhadores não estão inteiramente de acordo pois entendem que a empresa necessita fundamentalmente de um director financeiro podendo dispensar os restantes. Segundo o acordado, a selecção desses novos elementos fica, no entanto, dependente da **apresentação por parte da administração das linhas gerais do** programa de consolidação e **expansão da empresa, sobre o qual os trabalhadores deverão também pronunciar-se.**

Depois do conflito que durou desde Outubro de 77, o clima na empresa é de pacificação e diálogo. Ontem, os trabalhadores tiveram mais uma vez ocasião de reforçar o espírito de unidade, acelerando o Dia Internacional da Mulher nas instalações do Seixal, com uma **festa de convívio que durou até** perto da meia-noite.

MELLO FOI À LISNAVE

Plenário repudiou "afronta"

A presença de José Manuel de Mello na Lisnave, no dia 7, suscitou a realização de um plenário de emergência, com a suspensão da laboração durante três horas, em que os trabalhadores repudiaram aquela presença «pela afronta que representa para os trabalhadores da Lisnave e pela abertura de uma política contra os trabalhadores que, a curto prazo, poderá conduzir à repressão, aos despedimentos e à suspensão da contratação colectiva».

A moção aprovada reafirma anteriores posições dos trabalhadores, de rejeição da presença do sr. José Manuel de Mello como presidente do Conselho de Aministração da empresa, exigindo que «o Estado, como maior accionista da Lisnave, assuma as suas responsabilidades presidindo ao seu Conselho de Administração, inserindo a empresa numa política de desenvolvimento de todo o sector naval, colocando-a ao serviço dos trabalhadores e da economia nacional».

Foi, igualmente, decidido «repudiar a presença de um partido reaccionário e representante dos monopólios no Governo, o CDS, e a abertura que o actual Governo está a dar aos inimigos do povo para a recuperação das posições que perderam com o 25 de Abril».

A reeleição de J M Mello como presidente do CA da Lisnave é desde sempre contestada não só pelos trabalhadores da empresa como pelos meios sindicais que nela vêem uma ameaça e até a ameaça de recuperação dos monopólios.

Para os trabalhadores da Lisnave, nos considerandos da moção que aprovaram, «esta reeleição só foi possível pelo apoio declarado do I Governo Constitucional através de uma política de alianças com a direita e de submissão ao FMI».

Noutra moção, os trabalhadores da Lisnave deram o seu apoio, «incondicionalmente, à CGTP-Intersindical Nacional por forma a levar à prática as conclusões do Plenário Geral de Sindicatos realizado no dia 4 de Fevereiro, isto é, apontar formas de luta adequadas para combater a política de submissão ao imperialismo e aos monopólios nacionais, levado a cabo pelo Governo PS/CDE».

Um jornalista no estaleiro

Era uma vez um jornalista que ouvira falar de grandes salários nas cinturas industriais.

Como era amigo, conhecido e correligionário de um administrador de estaleiro, resolveu tentar a sua sorte como soldador, a ver se chegava aos trinta por mês e fazer parte da «novíssima alta burguesia».

Meteu férias sem vencimento na «folha» e tentou a sorte. A grande surpresa foi quando consultou a tabela salarial da sua nova profissão. Não ia além dos oito, nove contos e diuturnidades demoravam uns anos.

Alguém lhe disse: «Olha, Zezinho, em vez de andares pelo Parque Mayer nas horas vagas, podias fazer umas horas lá em baixo no porão e sempre vias mais algum».

E ele foi. Mas fazia dores no lombo, os gases da soldadura eram incómodos e tinha saudades do Parque. E dos bares. E não compensava muito pois não chegava a duplicar o da tabela.

Fez mais um esforço. Ficar ao fim-de-semana. Inteiro. Duplicou o ordenado. Aumentou as dores, a intoxicação, começou a queixar-se de bicos de papagaio.

Vi-o, há pouco, com uma esferográfica nova, falando da «novíssima alta burguesia».

R.V.

Hoteleiros do Norte criticam direcção

Tendo em atenção o «isolamento em que o Sindicato dos Hoteleiros do Norte tem sido colocado pelos dirigentes face aos problemas dos trabalhadores do movimento sindical», a comissão de defesa daquele organismo sindical emitiu um comunicado no qual alerta a classe para uma assembleia geral que se realiza proximamente com vista à análise da possível destituição dos corpos gerentes. No documento considera-se que o isolamento do Sindicato se deve à «má política sindical» seguida particularmente pela direcção, que «tem sido fortemente contestada» por diversas organizações de trabalhadores hoteleiros. Neste âmbito, destaca-se uma assembleia geral (das mais concorridas) em que foi aprovada uma proposta para, no prazo de 30 dias, ser convocada nova AG para «análise da actuação dos corpos gerentes e sua possível destituição».

AUTO-VITÓRIA DEVOLVIDA

Um exemplar saldo de 38 desempregados

Os trabalhadores da «Auto-Vitória», de Coimbra, lançados para o desemprego em Julho do ano passado após decisão do Tribunal que restituíra a empresa aos patrões que a haviam abandonado, acabam de se dirigir ao Presidente da República, à Assembleia da República, ao Primeiro-Ministro e a outros departamentos do Governo com um apelo no sentido de intercederem para que sejam «garantidos os seus direitos e não seja permitido que interesses privados se sobreponham aos interesses sociais», ao mesmo tempo que solicitam audiências às referidas entidades.

O texto enviado constitui uma moção aprovada pelos mesmos trabalhadores que afirmam que o sócio maioritário da empresa «se prepara para reabrir as instalações sob outra denominação social».

Acrescentam que tal reabertura seria efectuada «com apenas 5 trabalhadores, quando 38 ali tinham os seus postos de trabalho».

Recorde-se que a «Auto-Vitória» esteve em autogestão no período entre 22 de Dezembro de 75 a 15 de Julho de 77, no seguimento do abandono da empresa pelos patrões e conseguiu aumentar os postos de trabalho e o volume de vendas ao mesmo tempo que foi aumentada a média salarial.

Como na altura noticiámos a decisão do tribunal foi executada com cobertura da PSP de Coimbra, após o que a empresa foi selada e mantida encerrada pelos patrões até esta altura.

Os trabalhadores são ainda credores de mais de 700 contos que os patrões lhes devem.

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO E ESCRITÓRIOS DO DISTRITO DE LEIRIA

PROPOSTA DE VOTO

— Forças antioperárias, ligadas ao passado fascista e de exploração do Povo Português, tendo plena consciência de que apesar de tudo, a unidade dos trabalhadores e do Movimento Sindical, se mantém, e que ela será a melhor garantia de defesa dos seus interesses, anunciaram a criação de uma pretensa «Central de Trabalhadores», dita democrática, e de sindicatos paralelos, com o nítido objectivo de dividir e enfraquecer os trabalhadores e levar à perda daquilo que o 25 de Abril permitiu no campo sindical.

Por trás da organização que pretende criar uma central sindical paralela, estão as forças mais retrógradas da sociedade portuguesa, apoiadas pelo capital estrangeiro, e de tal organização fazem parte pseudotrabalhadores, que tendo-se candidatado em eleições em alguns sindicatos, foram democraticamente derrotados pela grande massa de trabalhadores.

Os herdeiros materiais e morais do fascismo, querendo reconquistar do que já perderam dos seus privilégios, querem agora, lançar mais um grupo sem qualquer expressão e chamar-lhe «Central Democrática de Trabalhadores», com o objectivo de confundir e destruir o projecto democrático e socialista para que aponta a Constituição.

A fantochada que está a ser montada à volta da pretensa «Central Sindical», está condenada ao fracasso, porque a ela, se oporá a esmagadora maioria dos trabalhadores portugueses unidos à volta do seu Movimento Sindical, e também porque muitos daqueles que tendo forjado e apoiado a «Carta Aberta», reconhecem agora (facto que devemos salientar), reconhecem agora publicamente, através da Imprensa, que a «Carta Aberta» não tem qualquer representatividade e viabilidade e a condenam porque ela não foi mais do que um meio através do qual pretenderam desenvolver o sindicalismo reformista e conciliador, de traição aos interesses dos trabalhadores e se venderam aos exploradores da maioria do Povo Português.

Essa nova «Central Sindical» de que tanto falam certos órgãos da Informação tão empoladamente, e na qual estão envolvidos chefes e quadros de empresa principescamente pagos, não conseguirá quebrar a unidade do Movimento Sindical e dos trabalhadores, antes pelo contrário a reforçará, e o povo trabalhador continuará firme na defesa da melhoria das suas condições de vida e de trabalho e EM DEFESA DO PROJECTO DA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA E SOCIALISTA.

Dado que a tentativa de divisão dos trabalhadores, perseguida por esta ou por outra qualquer Central paralela, tem como objectivo destruir os direitos dos trabalhadores e as conquistas democráticas das forças antifascistas, PROPONHO a esta Assembleia de Trabalhadores, que expresse sobre essa tentativa do grande capital, UM VOTO DE REPÚDIO, e incite-se todos os trabalhadores a continuarem mais activamente na defesa dos seus interesses de classe e da sua unidade, até à sua total emancipação.

(Assembleia Geral de sócios do Sindicato dos Trabalhadores do Comércio e Escritório do Distrito de Leiria, realizada em 17/2/78).

EM LUTA PELO ACTV

Greve na Portucel teve adesão de 85 por cento

A adesão à paralisação de ontem, na Portucel, foi, em média, de 85 por cento, incluindo todos os ramos de actividade — segundo apurámos, esta manhã, junto da Comissão Sindical Negociadora do Acordo Colectivo de Trabalho Vertical da empresa.

A paralisação, decidida em plenários de trabalhadores realizados nas diversas unidades de produção, teve por dim pressionar a administração da Portucel e o Governo na apresentação de propostas concretas para negociação do clausulado que envolve matéria salarial.

Com o êxito da paralisação, segundo nos disse um informador, esta manhã, a CSN aguarda que o CG da Portucel e o Ministério da Indústria, que tutela a empresa, revejam rapidkmente a sua posição. Nesse sentido já foi acordada uma entrevista com o CG, que se realizará, provavelmente, no dia 13.

Entretanto, as CT's de toda a empresa reunem-se amanhã em Coimbra para fazerem o ponto da situação e determinarem medidas a adoptarem.

A propósito da paralisação, a CSN, dirigiu uma saudação aos trabalhadores da Portucel «que souberam demonstrar nesta grande jornada de luta uma grande consciência de classe e firmeza na defesa do seu ACTV».

O atraso na negociação da matéria salarial ficou a dever-se à publicação de uma Portaria que proibia o aumento de encargos globais da empresa daí resultantes. Assim, está negociado todo o clausulado sem incidências económicas.

Para além de aumentos salariais, a CSN pretende com a aprovação deste ACTV, eliminar as diferenças existentes entre eles. De facto, a Portucel resulta da nacionalização e fusão de cinco empresas do secr de produção de papel e celulose, nas quais existiam condições laborais diversas.

«Os trabalhadores são pela defesa das nacionalizações, pela estruturação da Portucel, posta verdadeiramente ao serviço de quem trabalha como o princípio da nacionalização impõe e não contra eles» afirmavam os trabalhadores em manifesto distribuído.

Um exemplo da "Carta Aberta"

Cerca de 70 trabalhadores da ex-Cel Norte, agora integrada na Portucel, decidiram aderir à paralisação aprovada pelos seus camaradas de trabalho. Por isso, subscreveram um abaixo-assinado que enviaram ao Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Porto, também integrante dos democráticos «Carta Aberta», pedindo que fosse feito, nos termos legais, o pré-aviso de greve.

Porém, ao serviço dos trabalhadores, como é norma dos sindicatos que se integram dentro daquela «filosofia sindical», o Sindicato recusou fazer aquilo que lhe era solicitado pelos seus associados.

O facto motivou a impossibilidade de se concretizar a forma de luta defendida pelos empregados de escritório da ex-Cel Norte. Mas os trabalhadores souberam encontrar uma solução: o dinheiro dos salários de ontem foi oferecido à Inter-CT's da empresa, para ser utilizado no apoio aos trabalhadores.

Aqui fica um exemplo...

Vitória unitária nos Marceneiros de Braga

Uma lista unitária, única concorrente, ganhou as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Operários Marceneiros do Distrito de Braga.

A assembleia de voto funcionou em Braga, Guimarães, Barcelos e Famalicão. Votaram cerca de 170 dos dois mil inscritos.

2 RODAS 2 vezes mais atenção!

Nunca circule aos zigue-zagues defenda a sua vida e a dos outros.

CONSELHO DE MINISTROS

Um milhão e trezentos mil contos para os prejuízos dos temporais

. Além da apreciação do Orçamento Geral do Estado e do Plano-78 bem como de uma resolução acerca da greve da Função Pública (de que se fala noutro local da nossa edição de hoje), o Conselho de Ministros que esteve ontem reunido em S. Bento decidiu acorrer à situação criada pelo temporal que assolou todo o País a semana passada e causou avultados prejuízos particularmente na foz do Douro, no Ribatejo e em Sines. Em termos de auxílio financeiro, a resolução do Governo traduz-se na afectação de um milhão de contos para «reparação de danos provocados em infra-estruturas portuárias, rodoviárias e outras, indemnização dos mais graves prejuízos sofridos por pessoas individuais e colectivas e a reinstalação de pessoas desalojadas pelas intempéries». O Governo decidiu ainda afectar trezentos mil contos para «atribuição de subsídios de desemprego aos trabalhadores cujos postos de trabalho tenham sido afectados pelo cataclismo».

Os trabalhos tendentes à averiguação dos prejuízos registados vão ser coordenados pelo titular do MAI, neste Ministério. Trata-se, antes de mais, de elaborar um relatório da situação global e do conjunto de acções que vieram a ser programadas; depois, «explorar, a partir desse relatório, as possibilidades de obtenção de auxílios externos, aliás normais nestas emergências». Decidido «promover a imediata estruturação de um esquema organizativo de apuramento de prejuízos e de atribuição de indemnizações, bem como a definição de critérios objectivos dessa atribuição», e ainda «estudar e explorar a possibilidade de outras formas de apoio».

ASSUNTOS ECONÓMICOS

Entretanto, na reunião de ontem, o ministro das Finanças e Plano comunicou ao Conselho as resoluções tomadas pelo Conselho de Ministros restrito para Assuntos Económicos na reunião de terça-feira.

De acordo com o comunicado emitido no final da reunião de ontem, foram aprovadas doze resoluções. São as seguintes, de acordo com o comunicado:

«Proposta de resolução que estabelece algumas disposições relativas aos orçamentos de exploração das empresas públicas nomeadamente acerca da disciplina das suas contas correntes;

«Proposta de resolução que cria um grupo de trabalho que terá por mandato conceber um projecto de código de preços que defina claramente os critérios que a Administração utiliza no controlo de certos preços, sobretudo os preços declarados, para que as empresas os possam conhecer antecipadamente e, em consequência, os observem, de forma a diminuir a margem de discricionaridade da Administração e tornar mais transparente e menos demorado o controlo à posteriori por esta exercido;

. «Proposta de resolução que concede o aval do Estado a operações a efectuar por várias empresas do sector turístico;

. «Proposta de resolução que aprova as condições do empréstimo a conceder pelo Bird, no montante de 40 milhões de dólares, destinado a financiar investimento e a efectuar pela EPAL, bem como a proposta de lei que autoriza o Governo a contrair este empréstimo;

. «Projecto de decreto-lei que, ao abrigo da autorização conferida pela lei n.º 70/77, de 5 de Setembro, autoriza o Ministério das Finanças e do Plano a emitir um empréstimo externo até ao montante de 44.850 mil marcos alemães destinados a financiar projectos de viação rural e a celebrar com o Kreditanstalt fur Wiederaufbau o respectivo contrato;

. «Quatro projectos de decreto-lei que inscrevem rubricas orçamentais no OGE que asseguram a cobertura financeira dos projectos previstos nos quatro acordos de empréstimos celebrados em 30 de Setembro, entre o Governo de Portugal e os Estados Unidos da América, através da Agency for International Development;

. «Proposta de resolução que prorroga o prazo fixado na alínea c) da resolução do Conselho de Ministros n.º 132/77, publicado no «DR» n.º 135, I Série de 14-6-77, relativo à Lusalite-Sociedade Portuguesa de Fibrocimento, SARL (Ministério da Indústria e Tecnologia);

. «Proposta de resolução que prevê a criação de uma empresa que apoie a indústria de construção naval nacional;

. «Proposta de resolução que prorroga até 30 de Junho os prazos de intervenção do Estado em várias empresas do Grupo Borges;

. «Proposta de resolução que exonera, a seu pedido, o sr. eng. Júlio Augusto Lopes Bernado Gonçalves de membro da Comissão Administrativa das empresas «Grupo Handy»;

. «Proposta de resolução que aprova a concessão do aval do Estado ao empréstimo externo a obter pelos Correios e Telecomunicações de Portugal junto de um consórcio bancário liderado pelo Kredietbank SA Luxembourgeoise; e

«Proposta de resolução que determina a transferência para a direcção da Associação Industrial Portuguesa dos poderes de gestão da Feira Internacional de Lisboa, (FIL) que haviam sido conferidas pelas resoluções do Conselho de Ministros de 26 de Maio de 1976 e de 15 de Fevereiro de 1977 publicados na I série dos 'DR' respectivamente de 9-6-76 e 3-3-77.»

Horta, Saias, Sousa

ORÇAMENTO E PLANO

Durante a reunião, e ainda de acordo com o comunicado, o Primeiro-Ministro Mário Soares fez uma exposição ao Conselho introduzindo as matérias relativas às grandes linhas das propostas desenvolvidas pelo ministro das Finanças e Plano.

REVELA VÍTOR CONSTÂNCIO

Aumentos nos transportes e no "cabaz de compras"

Os preços dos produtos que actualmente compõem o «cabaz de compras» vão ser aumentados. Os preços dos transportes vão igualmente subir. Entretanto o Orçamento Geral do Estado (OGE) contará com menos 10 milhões de contos do que o inicialmente previsto, o que virá agravar a situação.

Estas «indicações» foram dadas pelo ministro das Finanças e do Plano, Vítor Constâncio, à saída ontem da reunião alargada do Conselho de Ministros onde foram tomadas diversas decisões a que fazemos referência noutro ponto desta edição.

Por entre estas perspectivas de alta de preços, Vítor Constâncio desmentiu no entanto rumores sobre outros aumentos de que se vinha falando. Assim, segundo disse, a gasolina não aumentará e não será criado o imposto de propriedade de automóvel embora sejam de esperar «ajustamentos» no actual imposto de selo sobre os veículos (não «sensíveis», segundo o ministro).

Na sequência de revelações já anteriormente feitas, o ministro informou que, este ano, as medidas de austeridade não surgirão todas de uma só vez: irão sendo divulgadas separadamente e entrando em vigor à medida que forem divulgadas. O «Pacote-3», de há muito esperado, será assim dividido em parcelas cujo somatório conduz ao mesmo resultado, o agravamento das condições de vida dos portugueses mas com efeitos políticos menos radicais. Por outras palavras: trata-se de aliviar o «choque» que Mário Soares prometeu ao País.

Quanto ao novo «cabaz de compras», onde tudo será mais caro do que em 1977, ainda não não está nada decidido sobre a sua constituição, disse o ministro Constâncio. Uma das dificuldades reside na dotação de 8 milhões de contos prevista que é tida como insuficiente.

NEGOCIAÇÕES COM O FMI

O tema FMI foi igualmente focado ontem pelo responsável pelas Finanças e Plano.

Até ao momento não se pode falar de reabertura de negociações, tendo apenas havido contactos informais com elementos do Fundo. Entre estes com o próprio director, que passou recentemente por Lisboa onde «contactou com muito poucas pessoas». «Uma delas foi comigo», disse o ministro.

Vítor Constâncio negou que tenham surgido grandes dificuldades entre Portugal e o Fundo, acrescentando ser falso que este pretenda impor uma desvalorização do escudo na ordem dos 30 por cento — aliás desnecessária dado que a situação «flutuante» da nossa moeda aponta para metas que, se não ultrapassarem aquela percentagem, pelo menos se aproximarão dela.

Finalmente ficou a saber-se que as negociações oficiais com o FMI devem ser retomadas no final deste mês, de modo a que o programa acordado vigore entre Abril de 1978 e Abril de 1979.

MALDONADO GONELHA

"Puxar o máximo possível" o salário mínimo nacional

. Maldonado Gonelha, ministro do Trabalho, revelou ontem que, no estudo sobre o salário mínimo nacional, se tentará «puxar o máximo possível que a economia portuguesa suporte», a favor dos trabalhadores.

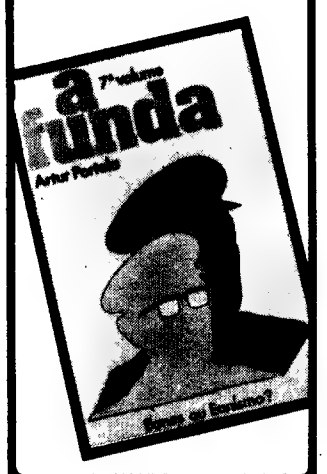
Segundo adiantou, os elementos dos vários Ministérios, ligados ao Trabalho, Economia, Plano e Finanças, estão a quantificar as propostas reivindicativas da CGTP, para ensaiar as várias hipóteses, não só sobre salários mínimos, como também subsídios de desemprego.

Tal estudo e planificação é indispensável, em seu entender, para não se cair «em números muito bonitos, mas demagógicos», que possam ser comportáveis e cumpridos pelas empresas, e simultaneamente «capazes de satisfazer o aumento do custo de vida sentido de maneira muito grave pelas classes mais desfavorecidas».

O ministro do Trabalho declarou, ainda que o seu Ministério continua a fazer «a vida habitual», que «vai andando relativamente bem» e que se verifica «um período de acalmia, de espectativa» embora apareçam «algumas guerrilhas pelo caminho».

Eanes ou Eanismo?

A questão do momento nas contundentes crónicas do implacável crítico da realidade sócio-política portuguesa.



DISTRIBUIÇÃO VASP

Telefone 367606 — Lisboa
Telefone 490995 — Porto

PREÇOS SUPER BAIXOS * PREÇOS SUPER BAIXOS * PREÇOS SUPER BAIXOS * PREÇOS SU

CAMPANHA DE PREÇOS SUPE

JOFF

ESTÁ A VENDER ATÉ 21 DE MARÇO U
DE VARIADOS LOTES ADQUIRIDOS A PREÇ
E QUE VÃO SER VENDIDOS A PR

CAMISEIROS SENHORA SÃO LINDOS 150$	5000 DÚZIAS DE PEÚGAS ABSORVENTES 25$	COBERTORES DE VELUDO ESPECTACULARES 895$	JOGOS DE BANHO 5 PEÇAS 249$	10 000 JOGOS BEBÉ ESTAMPADOS 159$	CO S
LENÇÓIS DE FLANELA SUPER-2 149$	14 000 DÚZIAS DE COLLANTS FINÍSSIMOS 15$	TOALHÕES LINDÍSSIMOS COM FRANJA 119$	COBERTOR VELUDO DOBLE-FACE 795$	30 000 TOALHAS DE MESA 1,5 ESTAMPADAS 99$	A 4

ATENÇÃO REVENDEDORES E PÚBLICO EM GE
CENTRO DE V. N. FAMALICÃO COM UM ESPECTACULA

JOFRAMA

EDIFÍCIO-SEDE — R. DOS FANQUEIRO
FILIAIS R. JOÃO DAS REGRAS, 4-B-
R. DA MADALENA, 203-217

ENVIAMOS À COBRANÇA PARA TODO O PAÍS

PREÇOS SUPER BAIXOS * PREÇOS SU

Gomes, Cardia, Gonelha

6 Vitor Constàncio.
7 Antes, porèm, e ainda no
' início, Soares faria uma anàli-
e se do momento político portu-
guès e da «actividade a desen-
volver com vista a resolver a
crise económica que o País ora
conhece». Acento na «espe-
rança depositada na vontade
e no espírito de sacrifício dos
portugueses para ultrapassar a
a actual situação e colocar Por-
, tugal numa via de pleno desen-
- volvimento e expansão».
s A reunião foi alargada a se-
s cretàrios de Estado e reali-
o zou-se no Ministèrio das Fi-
, nanças e Plano.

ras de cera

s Descobrimentos

e tenha o nariz que merece...
a Deixando os narizes de cera,
- refira-se que a mesma Comis-
o são Municipal sugeriu ao Mu-
or nicípio a fixação de uma verba
i- para apoio das festas dos San-
ta tos Populares e constitua, para
u- o mesmo efeito, um grupo de
m trabalho que deverà abranger
vàrios departamentos oficiais.
r-
o Foi ainda recomendado à
e Càmara o hasteamento, em do-
- mingos e feriados, das bandei-
s ras nacional e do município,
ar na torre de menagem do Cas-
'a telo de S. Jorge.

OGE E PLANO - 78

O que o Governo propõe

O Orçamento Geral do Estado e o Plano-78, que dentro de seis dias terão subido à Assembleia da República, estão a partir de hoje a ser sujeitos a correcções pontuais, depois de, nas suas linhas gerais, terem sido ontem aprovados pelo plenário do Governo (Conselho de Ministros alargado a secretários e subsecretários de Estado).

Os princípios gerais destes instrumentos de actuação económica do Governo, já desenvolvidos, visam estabelecer o equilíbrio do Orçamento corrente, tentando contribuir para o aumento da taxa de poupança nacional e reduzir as tensões inflacionistas e a pressão sobre a balança de pagamentos. Para tal prevê-se a estagnação em termos reais das despesas correntes com bens e serviços e a redução de subsídios e transferências, bem como o aumento da carga fiscal. Paralelamente será limitada a expansão do crédito interno total e as necessidades do sector produtivo da economia, estando previsto o recurso à dívida pública subscrita por particulares e o endividamento externo.

Outros objectivos centrais passam pela adopção de um programa económico a negociar com o FMI a partir do final do corrente mês; pela atenuação do ritmo de crescimento da economia; pelas restrições às importações; e pelo recurso ao crédito externo.

Propõe-se o Governo reduzir o défice da balança de transacções correntes a cerca de 800 milhões de contos, controlar a inflação em níveis próximos dos 20 por cento e praticar uma política de emprego que, não visando resolver o problema da grande massa de desempregados, consiga pelo menos contê-la no seu actual volume. No sector cambial propõe-se a manutenção da depreciação gradual da paridade do escudo, que poderá acentuar-se até aos 30 por cento.

SOUSA FRANCO (PSD)

"Actuação do Governo é decepcionante"

«Decepcionante», foi como Sousa Franco presidente da Comissão Política do PSD classificou o primeiro mês de actuação do Governo de coligação PS-CDS. Sousa Franco falava aos jornalistas à entrada para uma reunião da Comissão Política do seu partido cujo objectivo principal terá sido a adopção de uma estratégia com vista ao próximo Conselho Nacional de Santarém, além da análise do actual Executivo.

Segundo o dirigente daquele partido este Governo tem manifestado «excessiva inoperância e passividade, proferindo muitas palavras e não praticando actos». Entre estes Sousa Franco pretenderia uma acção enérgica contra as recentes declarações do coronel Kadhafi, presidente da Líbia, uma posição sobre a notícia (aliás não confirmada) de que a Guiné-Bissau e Cabo Verde abandonariam o português como língua principal e um redobrar da ofensiva contra a Reforma Agrária.

Outra afirmação do dirigente «social-democrata» foi a de que a fórmula «oposição firme e selectiva» adoptada pelo seu partido face ao actual Executivo não deve mudar, mantendo-se o PSD (segundo as suas palavras) como uma alternativa governamental (ao CDS? ao PS?).

BASÍLIO HORTA

Depósito para sair do País não passa de "boato"

. A notícia divulgando ser obrigatório o depósito prévio de 25 mil escudos antes de qualquer deslocação ao estrangeiro, é totalmente infundada, segundo revelou o ministro do Comércio e Turismo, Basílio Horta, afirmando que tal assunto «nunca foi discutido ou pensado».

Basílio Horta, que falava à saída da reunião do Conselho de Ministros, não adiantou nenhuma das medidas de austeridade, previstas para serem aplicadas «a curto prazo», que considerou «essenciais para a sanidade da vida económica e financeira portuguesa».

Revelou também que começou a ser discutido, no Conselho de Ministros, o problema da Torralta, que classificou de «complicado e grave». A justificar, adiantou que a situação da empresa «está financeiramente degradada, como as relações do trabalho». Em seu entender são problemas «delicados» que devem ser resolvidos «depressa mas bem».

Anunciou, a este propósito, que serão necessários estudos que permitam «uma desintervenção capaz, que assegure o relançamento da empresa, os postos de trabalho e os salários aos trabalhadores».

Considerou, por outro lado, ser demasiado «cedo» adiantar se a solução a adoptar, tanto para a Torralta como para a Grão Pará, será de economia mista ou não. Contudo, esclareceu tratar-se de «um sector do turismo que, de acordo com o programa do Governo, pertence à iniciativa privada, pelo que o Governo cumprirá esse princípio».

Pub

SINDICATO DOS PROFESSORES
da Grande Lisboa

COMUNICADO

As quatro Direcções dos Sindicatos dos Professores — Norte, Centro, Grande Lisboa e Sul — reuniram-se na manhã de hoje, dia 8 de Março, para debater a situação decorrente dos encontros havidos entre uma delegação sindical e representantes do Ministro da Educação e Cultura.

O ponto da situação realizado foi o seguinte:

1 — Na reunião do dia 6, os representantes do Ministro recusaram adiantar qualquer contraproposta às posições fundamentadas que a delegação sindical defendeu. Em face dessa negativa em conferir à reunião mais do que um estatuto de consulta aos Sindicatos, a delegação sindical propôs a sua continuação no dia 7, a qualquer hora.

2 — O Ministro da Educação enviou às Direcções Sindicais, no dia 7, um ofício em que afirma «considerar-se esclarecido sobre as posições dos Sindicatos» e remete para «o Governo e o País» a decisão sobre o assunto — gestão do ensino primário. O teor deste ofício não pode deixar de ser interpretado como uma recusa, por parte do Ministério, em se definir perante os Sindicatos segundo o processo anteriormente proposto.

3 — Na reunião do dia 7, sobre o Estatuto da Carreira Docente do Ensino Superior e do Ensino Superior de Curta Duração, os representantes do Ministro, depois de confrontados com as posições dos Sindicatos àcerca dum documento da Secretaria de Estado d Ensino Superior entregue na tarde de sábado, dia 4 de Março, rejeitaram a marcação de uma nova reunião, com vista a garantir a continuidade da discussão.

Da análise da situação acima descrita, as Direcções Sindicais concluiram:

1 — Ter sido correcto o procedimento adoptado em relação à proposta ministerial de realizar reuniões com vista a «obter o mais vasto acordo possível». Ao aceitar a presença duma delegação sindical nas referidas reuniões, as Direcções dos Sindicatos fizeram-no com o objectivo expresso de verificar na prática das intenções do Ministério da Educação e Cultura quanto à resolução dos problemas dos professores numa base concertada com os Sindicatos.

2 — Que a actuação dos representantes do Ministro e do próprio Ministro não é de molde a fazer crer numa efectiva disposição por parte do MEC em atribuir às reuniões que propôs aos Sindicatos um significado e um conteúdo negociais, com a finalidade de resolver os problemas.

3 — Não visarem as atitudes assumidas pelos representantes do Ministro mais do que evitar, através da dilação ou da evasiva, uma rápida e inequívoca clarificação dos pontos que entende susceptíveis de acordar com os Sindicatos, adiando a solução de questões prementes.

As Direcções Sindicais perante os dados da situação atrás considerados informam que:

1 — Manter o processo de greve anunciado realizando-se no próximo dia 10 de Março uma paralisação nacional de 24 horas, conforme o pré-aviso apresentado às entidades competentes no passado dia 28.

2 — O objectivo desta luta nacional: é o da abertura de negociações entre o MEC e os Sindicatos, única via de, no momento actual, alcançar a satisfação das reivindicações dos professores.

3 — Só através da sua mobilização e unidade combativas, os professores poderão impôr, na prática, que, das reuniões que o Ministério quer — e às quais a delegação sindical não deixará de comparecer — resultem acordos que salvaguardem sem ambiguidades os seus direitos e interesses.

Lisboa, 8 de Março de 1978
Circular nº.9/003/78

As Direcções dos Sindicatos de Professores da Zona Norte, Zona Centro, Zona da Grande Lisboa e Zona Sul

UPER BAIXOS * PREÇOS SUPER BAIXOS *

R BAIXOS ATÉ 21 DE MARÇO NA

RAMA

UM STOCK DE 30.000 CONTOS COMPOSTO
ÇOS SUPER-BAIXOS NAS MELHORES FÁBRICAS
EÇOS QUE JAMAIS SE REPETIRÃO

OBERTORES DE BEBÉ ÃO 10 000 69$	BABYGROOS BEBÉ AVELUDADOS 139$	COLCHAS DE FUSTÃO ALGODÃO 2X2,4 295$	SOMOS O REI DOS PANOS DE LENÇOL	PANO DE COR 2,7 LARGO TERYLENE 95$	PANOS EST. DOS N/EXCLUSIVOS 2 LARG. 89$
JOGO BANHO AVELUDADO 495$	COBERTORES DE BEBÉ COM BONECOS 145$	ROBES CRIANÇA EM TURCO E FAZENDA 247$		PANO BRANCO TIPO LINHO 2, LARG. 85$	PANO EST. 1,8 LARG. 59$

RAL — ESTAMOS TAMBÉM AO VOSSO DISPOR NO
R ARMAZÉM DE 500 METROS QUADRADOS BEM RECHEADO

S, 226-232 — TELEFONES 868572 873340 872156
C LISBOA

EM V. N. FAMALICÃO
ANTIGO CAMPO DA FEIRA, 66-69
TELEFONES 23996/7

JOFRAMA o Armazém dos Preços de Fama

UPER BAIXOS * PREÇOS SUPER BAIXOS *

* PREÇOS SUPER BAIXOS * PREÇOS SUPER BAIXOS *

Pub

Sindicato dos Trabalhadores de Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares

(Antigo Sindicato dos Contínuos e Porteiros)

CONVOCATÓRIA

COMPANHEIROS

Ao abrigo do artigo 29.º dos Estatutos, por este meio convoco a Assembleia Geral Ordinaria para o próximo

dia 19 de Março pelas 15.30 horas

a realizar nos seguintes locais

LISBOA — "Voz do Operário", Rua da Voz do Operário, à Graça.
SETÚBAL — Salão do Inatel, Praça da República.
PORTO — Salão do Inatel, junto à Praça da Batalha
COIMBRA — Sindicato dos Electricistas do Centro Rua Simões Castro, 159, 1.º, Dto.

com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS

1. Analisar, debater e votar o RELATÓRIO DA ACTIVIDADE SINDICAL E CONTAS DE 1977 apresentado pela Direcção e o parecer do Conselho Fiscal
2. Analisar, debater e votar a suspensão de pagamento de quotização sindical, sobre o subsídio de férias e o 13.º mês.

Lisboa e Sede Central do Sindicato, 2 de Março de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

José Rosa Pagamim

ANDARES NA AMADORA
2, 3 e 4 assoalhadas, desde 820 contos

MORADIAS LINHA DE SINTRA
2 Pisos, Jardim, desde 1350 contos

ANDARES EM LISBOA
Em todas as zonas aos melhores preços

LINHA DE CASCAIS
Apartamentos com Piscina desde 1000 contos

MARGEM SUL
3 assoalhadas desde 600 contos

TELEFONE 578231

S. R.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

ANÚNCIO

Pelo prazo de vinte dias, a contar do imediato ao da publicação do respectivo anúncio no «Diário do Governo» — para arrematação da seguinte empreitada:

A) — Beneficiação do pavimento do arruamento de ligação entre as povoações do Pragal e da Torre.

Base de licitação ..... **1 462 000$00**
Depósito provisório ..... **36 550$00**

As condições e mais elementos para este concurso encontram-se patentes nos Serviços do Equipamento Social da Câmara.

A abertura das propostas realiza-se pelas dezassete horas do primeiro dia útil que se seguir ao prazo do termo fixado.

Câmara Municipal de Almada, 6 de Março de 1978.

O PRESIDENTE,

(Assinatura ilegível)

ELEIÇÕES FRANCESAS

Trinta e seis milhões de eleitos para escolherem 491 deputados

Votarão em 12 e 19 deste mês trinta e cinco milhões e oitocentas mil pessoas para eleger a nova Assembleia Nacional, que deverá funcionar, se não for dissolvida antes pelo presidente da República, de 1978 a 1983.

Os deputados da Assembleia Nacional são eleitos por escrutínio uninominal maioritário de duas voltas. Para ser eleito na primeira volta o candidato terá que obter a maioria absoluta dos sufrágios expressos, pelo menos o quarto dos sufrágios dos eleitores inscritos. Em caso contrário, que é o mais frequente devido ao número elevado de candidatos inscritos (4268), procede-se a segunda votação. O deputado é então eleito por maioria relativa. Em caso de igualdade de sufrágios, é declarado eleito o mais idoso dos candidatos. Ninguém pode ir à segunda volta se não tiver ido à primeira e se não obteve então, pelo menos, 12,5 por cento dos sufrágios de 12,5 dos eleitores inscritos

A eleição de Março de 1978 será assinalada por um aumento sensível do número dos eleitores inscritos (mais seis milhões do que nas eleições legislativas de 1973).

Este facto ficou a dever-se, em particular, ao abaixamento de 21 para 18 anos da idade eleitoral decidido pela lei de 5 de Julho de 1974. Embora já hajam votado nas eleições cantonais de 1976 e municipais de 1977, é a prineira vez que dois milhões e meio de jovens franceses participam num escrutínio nacional que pode determinar a orientação política do país.

O voto por correspondência foi suprimido em 1975 e substituído pelo voto por procuração. Este sistema permite a qualquer eleitor retido por obrigações fora da comuna fazer-se representar por outro eleitor da mesma comuna a quem dá procuração.

Para os franceses residentes no estrangeiro, foi instituído um processo especial por uma lei de 19 de Julho de 1977, que lhes permite inscreverem-se em qualquer comuna com mais de 30 000 habitantes (no limite de 2 por cento do número dos habitantes) depois de haverem obtido uma procuração no consulado francês onde estejam declarados. Este sistema, que abrange mais de seiscentos mil eleitores, provocou acesa polémica, pois a oposição acusou o Governo de haver incitado os franceses do estrangeiro a inscreverem-se nas circunscrições onde o resultado parecia mais renhido.

Foram submetidas aos tribunais muitas reclamações e estes não hesitaram em declarar sem validade centenas de procurações passadas irregularmente.

Composta por 491 deputados (474 pela metrópole, 17 pelos Departamentos e territórios do Ultramar), Assembleia Nacional vota as leis e fiscaliza o Governo com as suas votações, que podem provocar a demissão do primeiro-ministro, pelas suas comissões de inquérito e de fiscalização, pelas suas perguntas escritas ou orais. Sob a Quinta República, só um Governo, o de Georges Pompidou, em 1962, foi derrubado pelo Parlamento. O general de Gaulle tornou então a designar novamente Pompidou para primeiro-ministro. Parece que a nova Assembleia aceitaria mais dificilmente semelhante procedimento, sobretudo em caso de mudança da maioria.

As opções partidárias

Com a entrada da campanha eleitoral francesa na sua fase final, os 30 milhões de eleitores podem escolher os deputados para os 491 lugares da Assembleia Nacional entre as seguintes forças principais:

Reagrupamento para a República (RPR) O partido gaulista, modernizado e alargado sob a chefia dinâmica do ex-primeiro-ministro Jacques Chirac, e o mais forte dos partidos da maioria governamental.

Os gaulistas defendem a independência nacional na política externa e na defesa, a iniciativa privada, a expansão económica e a autoridade do Estado para preservar a lei e a ordem.

Republicanos, centristas e radicais partidos centristas da coligação governamental, que adoptam uma linha mais moderada do que os gaulistas.

Consideram-se «Os Homens do Presidente», apoiando a política do presidente Giscard d'Estaing pela reforma social numa base economicamente sólida, pela reconciliação nacional e pelo repúdio dos extremos políticos. Estes partidos estão aliados da União pela Democracia Francesa (UDF).

Partido Socialista de ampla base de esquerda, que aumentou consideravelmente a sua força sob a direcção de François Mitterrand.

Desde 1972, a sua estratégia tem sido contestar os partidos governamentais numa aliança, muitas vezes instável, com os comunistas a favor do alargamento da propriedade do Estado de modo a abranger as indústrias principais. Advoga, melhorias generosas nas regalias sociais e no salário mínimo nacional. Estreitamente aliado com os radicais de esquerda.

Partido Comunista. Chefiado pelo secretário-geral, Georges Marchais, o PCF promete à França revolução social, com impostos pesados aos ricos, amplas nacionalizações e uma redistribuição fundamental das riquezas.

Este indivíduo, de cara tapada, declarou numa conferência de Imprensa em Ajaccio (capital da Córsega) que naquela ilha andam em circulação seis mil impressos virgens para votos por procuração. O indivíduo apresentou à Imprensa 200 desses impressos. A serem verdadeiras as afirmações do desconhecido, estar-se-ia perante uma gigantesca fraude, tendente a manipular o resultado das eleições com o uso destes impressos que serviriam para «inventar» votos por procuração a favor dos candidatos da «maioria» em dificuldades perante a oposição. (Foto AFP).

Presidente de direita e Governo de esquerda?

No caso de se registar uma vitória da esquerda nas eleições legislativas, a França terá um governo de esquerda. O presidente Giscard d'Estaing afirmou a este propósito que tomaria em linha de conta a vontade expressa por sufrágio universal, o que singifica que nomeará um primeiro-ministro de esquerda. Giscard poderia opor-se à aplicação do programa da esquerda, pois a Constituição não lhe fornece meios para isso.

A interpretação da lei constitucional não é a mesma no campo da actual maioria e no campo da oposição. Esta divergência fundamental vem do facto de que, segundo o artigo 20º., é o Governo (e não o presidente da República) quem determina e conduz a política da nação. A esquerda quer cumprir a letra da Constituição, enquanto que a maioria afirma que desde a reforma de 1962 (eleição do presidente da República por sufrágio universal) o espírito do texto mudou e que é necessário levar isso em conta.

Para o dirigente socialista François Mitterrand, Giscard d'Estaing pode muito bem continuar a ser o presidente dos franceses se deixar a esquerda governar como ela deseja. Do lado comunista, perfilha-se este mesmo ponto de vista: o Presidente deverá «submeter-se ou demitir-se». Se se submeter, isto é, se deixar a esquerda aplicar o seu programa, não haverá problemas. Em resumo, deverá o Presidente tolerar uma política que não aprova? Será isso possível?

A maioria actual não é desta opinião. O primeiro-ministro Raymond Barre declarou que não via «como seria possível por muito tempo uma divergência profunda entre o Presidente da Reiública e o primeiro-ministro».

Por outro lado, Mitterrand recordou que a esquerda pediria a revogação do artigo 16º. da Constituição, que dá ao Presidente plenos poderes em certas circunstâncias. E portanto, provável que, se a esquerda ganhar as legislativas, mais tarde ou mais cedo um confronto entre o presidente da República, e o primeiro-ministro de esquerda. A direita afirma que o predomínio presidencial se sobrepõe à autoridade do governo. A esquerda declara que a Constituição é parlamentar, que foi sem razão interpretada num sentido presidencialista e que tal interpretação deve acabar.

Em caso de conflito, os franceses poderão ser consultados para resolver a situação por meio de eleições presidenciais, que se seguiriam a uma demissão de Giscard, ou então através de novas eleições legislativas, que se seguiriam à dissolução da Assembleia Nacional.

Em qualquer dos casos, se o presidente «se submeter» e se contentar em «inaugurar exposições de flores», não haverá conflito, mas nao se poderá então voltar a falar de posição proeminente do chefe de Estado. Tal situação seria o fim da Quinta República tal como a desejou o general de Gaulle.

A "maioria" aposta na união

Perante a iminência da derrota (as últimas sondagens publicadas dão à oposição a vitória por uma margem de 7 por cento), a «maioria» no poder cerra fileiras. Nos últimos dias da campanha, o tema da unidade é o ponto fulcral das intervenções dos partidos agrupados na coligação centro-direita que governa a França.

Assim, depois de todas as polémicas em que Chirac se tem empenhado contra Giscard, o presidente do partido gaullista RPR prometeu o apoio total ao chefe de Estado e convidou-o a uma intervenção de última hora.

Do lado da esquerda, se a desunião continua a ser a nota dominante, o certo é que se abrem já os esperados caminhos do diálogo. Segundo tudo leva a crer, depois do escrutínio do dia 12, os signatários do Programa Comum (ou pelo menos o PCF e o PSF) farão um esforço de unidade, para acordos de desistência.

FRANÇA

Socialistas reafirmam intenção de fazer acordos de desistência

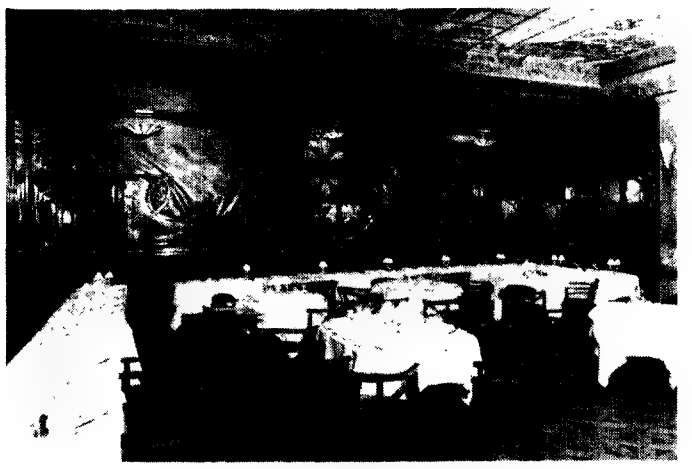
O dirigente socialista francês, François Mitterrand, numa entrevista à agência francesa ACP, reafirmou ontem que os candidatos do seu partido desistiriam em todas as circunscrições onde os comunistas tivessem mais possibilidades de conquistar um lugar para a esquerda. A posição até agora conhecida do PCF quanto a essa questão é a de ligar o problema das desistências a um acordo prévio sobre o programa e composição do eventual Governo de esquerda.

Como ontem noticiámos, o PCF convocou uma sessão extraordinária do seu CC para segunda-feira, dia 13 de Março. Por seu turno, os socialistas reunirão nesse dia o seu principal órgão deliberativo, mas propuseram já um encontro para essa data aos comunistas. Ao que se sabe, os comunistas não responderam ainda a essa proposta. De qualquer modo, para haver acordos de desistência, os dois partidos (e eventualmente os radicais de esquerda, consignatários do programa comum de 1972) terão de se reunir no dia 13 ou 14, pois o prazo de apresentação de candidaturas para a segunda volta termina exactamente à meia-noite do dia 14.

Enquanto subsistem esta dúvidas quanto à união de esquerda, a direita agita o espantalho do caos económico pretensamente causado pelas promessas da esquerda, e a extrema-direita continua a espalhar a violência. Jovens não identificados provocaram ontem violentos incidentes em pleno centro de Paris, estilhaçando com barras de ferro uma quantidade enorme de montras na Rua Lafayette.

O primeiro-ministro, Raymond Barre, que se candidata por uma circunscrição de Lyon, fez uma excursão eleitoral por aquele importante centro industrial francês. As suas afirmações de apoliticidade-candidatura ser um desmentido candidatura ser um desmentido formal a tal pretensão. Tecla batida em Lyon; ou a «maioria» actual ou a catástrofe. A França perderá o seu lugar no mundo e na Europa, os sindicatos não se calarão e continuarão a fazer exigências cada vez mais insustentáveis, a economia nacional não aguentará as soluções de esquerda — estes os argumentos de Barre perante os seus eleitores potenciais de Lyon. Na véspera, o presidente Giscard tinha já dito mais ou menos o mesmo. Em entrevista concedita ao jornal «Le Figaro», Barre insiste hoje nesse tema, «prometendo» que os franceses ficarão mais pobres se a esquerda ganhar...

Enquanto isto, a France Presse fornece hoje referências da Imprensa norte-americana, para dizer que os meios influentes de Washington se manifestam seriamente preocupados com a hipótese de uma vitória de esquerda em França. Recorde-se que em Janeiro o presidente Carter teve um encontro com o dirigente socialista francês, Miterrand, em Paris e que essa insólita entrevista causou grande celeuma. Até hoje o PSF não explicou ainda o que se passou na entrevista. Poucos dias depois Carter tomou uma posição oficial, ingerindo-se escandalosamente na política interna italiana, ao afirmar que veria com maus olhos a inclusão de comunistas num Governo de um país pertencente à NATO. Não é, pois, de surpreender que os EUA se mostrem apreensivos com o resultado das eleições francesas. O «Baltimore Sun» na segunda-feira passada dava contadas «graves preocupações» em Washington sobre este assunto. Hoje os dois jornais de Washington («Post» e o já referido «Baltimore Sun») escolhiam as eleições francesas como tema editorial). O primeiro citado levantava o problema constitucional, para deduzir que a vitória de esquerda não apresentava perspectivas de um Governo estável e sólido. O outro, por sua vez, perguntava o que aconteceria à NATO se os comunistas italianos e franceses ascendessem ao poder. Mas tanto um como outro jornal se tranquilizavam em relação à figura de François Mitterrand, considerado um «moderado» e um homem de Estado que manteria a política atlântica e europeia da França.



Maxim's sai do "Michelin"

Notícia que interessa aos «gourmets», ricos, novos ricos, aspirantes a «crónicas sociais» e sectores adjacentes: o célebre Maxim's, de Paris, não figurará no novo Guia Michelin 1978 que brevemente será publicado. O director do famoso restaurante da rua Royale, talvez o mais conhecido do mundo, preferiu que o tradicional nome não figurasse no cobiçado «guia vermelho» a ver o estabelecimento, que está em franca decadência, não aparecer com as costumeiras «três estrelas» que sempre ostentou e que agora não merece mais. Os organizadores do Guia Michelin acharam que, em 1978, o Maxm's deveria aparecer com apenas duas estrelas. Entre contrariados e despeitados, comentam os seus admiradores: «Não faz mal. O renome do restaurante é suficiente». A foto da Keystone mostra a famosa sala de jantar.

ELEIÇÕES DA GUATEMALA

Sequestro e queima de votos somam-se à fraude e ameaças

O sequestro de António Saraiva, candidato a deputado pelo «Movimento de Libertação Nacional», de extrema-direita, ocorrido ontem, e a queima de documentos eleitorais da província de Alta Verapaz, a Norte do país, agravaram a já explosiva situação na Guatemala. Junto com Saraiva foi raptado um delegado do registo eleitoral.

Os extremistas da direita responsabilizaram partidários dos sectores oficialistas como os autores do rapto, pois Alta Verapaz é considerada como reduto eleitoral do general Romeo Lucas Garcia, o candidato do governo. Ainda não existem informações quanto ao sequestro e à queima de documentos.

Em todo o caso, a violência sobe de tom e praticamente todos os membros do Conselho Eleitoral estão a ser protegidos pelo exército que também patrulha as ruas, no momento em que correm insistentes rumores de que existiriam planos para o assassínio de dirigentes políticos de destaque. Acha-se possível que seja declarado o estado de sítio, pois o chefe do Estado-Maior, general David Cancinos já apresentou esta hipótese ao presidente cessante Kjell Eugenio Laugerud. Este, pelo seu lado, repetidamente declara que fará tudo para evitar conflitos maiores e um golpe de Estado que também é dado como bastante provável. Laugerud prefere, de momento, remeter-se para uma posição moderada, prometendo que o exército guatemalteco «cumprirá o seu dever, defendendo a Constituição».

Quanto aos demorados resultados das eleições gerais de domingo passado, espera-se que finalmente sejam anunciados esta tarde. Os resultados conhecidos até agora dão a vitória, por escassa margem, ao candidato presidencial, general Romeo Lucas Garcia, sobre o candidato da extrema-direita, «irrequieto» coronel Enrique Peralta Azurdia. Os números, de um modo geral, correspondem à contagem dos votos da província. Os sufrágios depositados em Tegucigalpa, capital da Guatemala, estão a ser recontados, à porta fechada, e sob protecção militar.

RFA

Jornalistas e "Jusos" protestam contra Geisel

Ao mesmo tempo em que se tem que preocupar com empréstimos, acordos atómicos, créditos e remessas de lucros, o presidente do Brasil, Ernesto Geisel, em visita oficial à RFA, passou desde ontem a ter outras dores de cabeça. Uma carta da associação «Journalister Helfen journalistan» (Jornalistas ajudam jornalistas), entidade formada por homens da Informação da Alemanha Federal exige esclarecimentos sobre o respeito aos Direitos Humanos no Brasil, o paradeiro de quatro colegas brasileiros «desaparecidos» e de mais um que permanece detido, «para que não se repitam assassínios na prisão como o de Wladimir Herzog, em 1975. A carta refere os «desaparecidos» depois de presos David Capistrano da Costa (63 anos), Issami Nakamura Okano (31 anos, desde 1974), Hiram de Lima Pereira (61 anos) e Orlando Bonfim (desde 1975), e exige a libertação de Fernando Pereira Cristino, do «Voz Operária», órgão do PCB, preso desde 1975. O mesmo documento exige ainda o fim da censura aos jonais «Movimento», «Tribuna da Imprensa» e «O São Paulo», da arquidiocese deste Estado.

Por sua vez, a presidência dos Jovens Socialistas — «Jusos» — organização juvenil do SPD, manifestou-se contra o acordo nuclear RFA-Brasil devido «ao perigo que significa colocar nas mãos de uma ditadura a capacidade nuclear de extermínio». Para os «Jusos», além disso, a visita de Geisel à RFA é «uma provocação a todos os democratas».

ACORDO SMITH-MODERADOS

Nkomo e Mugabe têm a palavra no Conselho de Segurança

Aguarda-se que hoje, na ONU, dirigentes de movimentos nacionalistas rodesianos façam um apelo ao Conselho de Segurança para que condene o acordo Smith-moderados, tendente a um governo de maioria negra de que foi afastada a Frente Patriótica, única organização do Zimbabwe reconhecida pela OUA.

Ontem, nas Nações Unidas, Joshua Nkomo, um dos líderes da Frente, afirmou que os guerrilheiros estão decididos a obstar a que «esse pretenso acordo ganhe raízes, pois ele é perigoso para o nosso povo e para toda a África».

Para Nkomo e Mugabe o único interlocutor válido é a Grã-Bretanha: «Continuamos dispostos a participar numa conferência convocada pelo Reino Unido no âmbito do plano anglo-americano».

Entretanto, o secretário de Estado norte-americano declarou em Washington que, embora o seu país julgasse que o acordo era um passo importante, os Estados Unidos opunham-se ao levantamento de sanções económicas contra a Rodésia. Essa atitude dos EUA tornou-se conhecida quando a Zâmbia anunciava que continuavam as hostilidades através do rio Zambeze, na sequência do grande ataque rodesiano desencadeado há três dias contra aquele país da «Linha da Frente».

Divulgado, entretanto, o balanço do ataque rodesiano: mortos cinco soldados zambianos e feridos 20 civis. O exército rodesiano perdeu seis aviões e (segundo Lusaca) sofreu pesadas baixas durante o combate. Um capitão invasor teria sido mesmo ferido.

«Telex» da última hora, da Reuter, afirma que tanto a Nkomo como a Mugabe foi concedida autorização para discursarem no Conselho de Segurança, hoje, às 20.30, no decurso do quarto debate sobre a Rodésia.

MÉDIO ORIENTE

Sadat chama os EUA

«Chegou o momento de os Estados Unidos intervirem mais directamente no relançamento das negociações do Médio Oriente», afirma o presidente egípcio Anwar Sadat numa entrevista publicada hoje pelo «New York Times».

Falando no Egipto, com o jornalista norte-americano Jaexs Reston, Sadat acrescentou que desejava que os Estados Unidos «assumissem o risco de envolverem a sua responsabilidade como parceiros» e não só como «medianeiros» nas negociações israelo-egípcias.

«A paz é muito mais preciosa do que um bocado de terra», declarou o presidente egípcio que disse estar irritado com a atitude intransigente do primeiro-ministro sionista, Menahen Begin.

Falando sobre a situação no Corno de África, Sadat indicou que tinha «prevenido a administração Carter, desde o mês de Abril, que a ajuda comunista a Angola era apenas o começo duma ameaça soviética na Etiópia».

Desviado um avião da Formosa

A polícia de Hong Kong assaltou hoje um avião nacionalista chinês, desviado por piratas aéreos, e subjugou-os, revelam as primeiras notícias.

Essas notícias, provenientes de fontes não oficiais, dizem que o piloto morreu e que duas pessoas ficaram feridas em consequência do assalto da polícia.

Contudo, tudo o que as autoridades se limitaram a dizer imediatamente foi que um avião das Linhas Aéreas da Formosa fora assaltado pouco depois de descolar hoje daquela ilha e que aterrara no aeroporto internacional de Kai Tak, em Hong Kong.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

TELEX TELEX TELEX TELEX TELEX

ETIÓPIA — Tropas etíopes reconquistaram a cidade de Daghabur, que se encontrava na posse das forças somalis, e avançam em duas frentes para a fronteira da Somália. Próximo objectivo: Kebri Dehar, situado na principal estrada que leva a Ogaden.

CHINA — Uma delegação do Partido Comunista Chinês partiu para a Jugoslávia e a Roménia. Desconhece-se o objectivo das visitas àqueles dois países.

EUA e CEE — Os Estados Unidos e a Comunidade Económica Europeia (CEE) pediram a 100 nações que se unissem e auxiliassem as nações empobrecidos do Terceiro Mundo a resolverem o problema dos seus débitos.

ZAIRE — O director dos Serviços de Seguros Interna do Zaire encontrava-se entre os conspiradores, apoiados pelo estrangeiro (isto é, pela oposição...), que pretendiam depor o presidente Mobutu. O director dos SSI, major Panuble, está a ser julgado juntamente com mais 90 compatriotas, a maioria deles oficiais de alta patente das Forças Armadas.

MOÇAMBIQUE — «A peça fundamental na batalha da planificação é o homem consciente e organizado» — afirmou o presidente Samora Machel na abertura da I Conferência de Planificação no Maputo. O presidente da RPM precisaria que a planificação socialista não é uma simples harmonização dos planos de produção ou um processo de competências técnicas, mas, acima de tudo, «um projecto de organização da vida quotidiana das massas populares em que estas assumem o papel activo».

OUTRO MILIONÁRIO... — A Polícia belga procura pistas sobre o misterioso rapto em Antuérpia de um segundo barão milionário. Nome: Charles Bracht, 63 anos, industrial. Ainda não houve pedido de resgate.

PÁSCOA EM LONDRES
4, 5 e 8 dias
PARTIDAS ÀS 5ª E DOMINGOS.
PREÇOS DESDE 4.880$00
Condições especiais para grupos de estudantes.
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 31792/1
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Conferência de Belgrado terminou ontem

Após sete meses de laboriosas e, por vezes, veementes debates, terminou ontem a eConferência de Belgrado, na qual participaram representantes dos 35 Estados signatários da Acta Final de Helsinquia. «Estamos satisfeitos» comentou o porta-voz soviético, Boris Sedov. «O processo de desanuviamento e isso é que é importante».

Muitas delegações não ficaram, porèm satisfeitas, em virtude de não ficar mencionado no documento final o tema dos «direitos humanos», questão erigida pela Administração Carter dos EUA e «santo e senha» das provocações contra os países socialistas. O delegado dos EUA declarou, entretanto, que o documento final de Belgrado «nos dá o direito de criticarmos a política interna dos outros países».

O acordo final, aprovado por unanimidade, foi adiado por 48 horas devido às resistências da Ilha de Malta que exigiu novo encontro sobre problemas de países mediterrânicos.

Ficou estabelecido que um novo encontro se efectuará em Madrid em 1980. Haverá, além disso, conferências similares sobre ciência, problemas do Mediterrâneo e solução pacífica de litígios internacionais.

Os participantes receberam uma mensagem do presidente Tito, anfitrião da conferência, e de Milos Minic, vice-presidente para o Conselho Executivo Federal. A Argélia, Marrocos, Egipto, Israel, Líbano, Síria e Tunísia, que não participaram nos trabalhos, deram, contudo, o seu contributo à conferência.

No documento final salienta-se, em primeiro lugar, a importância do desanuviamento, reconhecendo os progressos feitos nesse processo desde a conferência de Helsinquia. Reafirma-se a decisão dos governos participantes de fazerem aplicar, completa e unilateralmente, bilateral ou multilateralmente todas as disposições da Acta Final de Helsinquia.

Depois de se delcarar que a simples troca de vistas é, em si mesma, uma contribuição valiosa para a segurança e cooperação na Europa, reconhece-se que nao foi conseguido consenso acerca de uma série de propostas submetidas ao plenário. Finalmente apresenta-se o calendário dos encontros internacionais no âmbito desta conferência: Setembro de 1980 encontro preparatório em Madrid para a conferência marcada para a mesma capital em Novembro do mesmo ano; Outubro de 1978 encontro de técnicos em Montreux; 20 de Julho de 1978 outro encontro de técnicos em Bona (com convite a representantes da UNESCO); novo encontro de técnicos em Malta, em Fevereiro de 1979.

Como noticiámos ontem, o tribunal militar de Barcelona condenou quatro elementos da companhia teatral «Els Joglars» a dois anos de cadeia, por alegadas ofensas às FFAA. O julgamento e a sentença deram azo a múltiplas e agitadas manifestações de protesto por parte dos partidos democráticos de Espanha, pois ficam bem patenteados os limites da democracia no país vizinho. Segundo os «Joglars» a peça que motivou o processo («La Torna» — O Regresso) era um requisitório contra a pena de morte e não envolvia qualquer insulto à instituição castrense. Na foto: uma cena da peça em questão. (Foto AFP)

EUA

John Harris morre amanhã

Será executado amanhã John Harris, jovem operário negro, militante activo contra o racismo e a discriminação no Sul dos Estados Unidos, que se encontra em greve de fome para protestar contra a decisão do tribunal e exprimir a sua indignação face às condições em que se enconra preso.

Harris organizava manifestações de negros contra a reacção e a Ku-Klux-Klan, no Alabama. As autoridades deste Estado fizeram-lhe várias acusações de «roubos» e prenderam-no em 1970, condenando-o posteriormente a prisão perpétua.

Mesmo na prisão, Harris não cessou a sua luta e dirigiu o movimento de prisioneiros contra os maus tratos e humilhações que lhes eram infligidos pelos carcereiros. Dois dos seus companheiros foram brutalmente espancados até à morte, e um terceiro foi enforcado na sua cela (os carcereiros declararam ter sido «suicídio»).

Acusado de ter assassinado um polícia acusação que Harris e os seus advogados consideram falsa Harris foi então conenado à morte.

Todos os tribunais do Alabama recusaram os apelos feitos pelos advogados de Harris, bem como adiar a execução. O tribunal do distrito de Mibile recusou-se a reunir de urgência para deliberar sobre o adiamento da pena, fixando os seus debates para três dias antes da execução.

Cinco casos mortais de meningite na Europa

Morreu ontem (quarta-feira), em Estugarda, vítima de meningite, uma alemã ocidental de 30 anos, o que eleva para cinco o número de casos mortais já provocados por aquela doença, na RFA, nos últimos dias.

Anteriormente, tinham morrido três crianças dos arredores de Francfort e uma de Estugarda, todas vítimas de meningite.

ESPANHA

PSOE rompe com a UCD

A aliança conjuntural entre o Partido Socialista Operário Espanhol (PSOE) e a União do Centro Democrático (UCD) rompeu-se, com ambos os partidos acusando-se mutuamente.

Há apenas alguns dias, a UCD, partido governamental, e o PSOE, o maior partido da oposição, puseram-se de acordo no Parlamento para aprovarem uma lei sobre as eleições municipais, que, segundo a agência EFE, descaradamente os beneficia, em detrimento dos partidos mais pequenos.

Os comunistas, em particular, acusaram ambos os partidos maioritários, mas muito em especial o PSOE, de procurarem dividir o país em duas partes, com os perigos de choque frontal que isso pressupõe.

Porèm, nem uma semana durou esta «aliança contra natura» entre socialistas e centristas. Ontem, o PSOE rompeu e retirou o seu representante da Comissão Parlamentar que elabora o projecto da Constituição.

O motivo ou pretexto invocado é, para alguns, nomeadamente para o jornal «El País», totalmente desproporcionado. Mas a questão de fundo é mais grave: tratar-se-ia da guerra eleitoralista entre as duas maiores organizações políticas do país, receando o PSOE que, com o retardar das eleições municipais, a UCD procure recuperar a sua imagem para obter a maioria dos lugares em disputa, actualmente ainda na posse de elementos da direita, nomeados no tempo de Franco.

Entretanto, cerca de dez mil camponeses vieram ontem com os seus tractores para as estradas das províncias catalãs de Barcelona, Lerida, Gerona e Tarragona para protestarem contra a importação de vinho argentino e reclamar um reajustamento dos preços agrícolas. Em alguns lugares, a circulação foi bloqueada, mas não se registou nenhum confronto entre os manifestantes e a Guarda Civil.

Em Barcelona, o Sindicato Agrícola «União de Pagesos», que se declara apoiado pelo Partido Comunista e pelo Partido Socialista Operário Espanhol, anunciou que as manifestações, que prosseguirão hoje, terão uma duração «indefinida».

Líder da Ku-Klux-Klan expulso da Grã Bretanha

O ministro britânico do Interior, Merlyn Rees, assinou ontem uma ordem de saída «imediata» do país do líder da organização racista norte-americana Ku-Klux-Klan.

David Duke, de 27 anos, «Grande Dragão» da KKK, chegou a Londres na passada quinta-feira sem que as autoridades de imigração tivessem dado conta da sua verdadeira identidade.

No aeroporto londrino passou a alfândega normalmente e foi-lhe concedido um visto turístico para seis meses de estada no Reino Unido.

Apenas há quatro semanas o ministro do Interior, pressionado pelo Parlamento, tornou pública uma delcaração em que proibia a entrada no país a qualquer membro da referida organização racista.

A medida foi adoptada pelas vinculações do KKK com o partido da extrema-direita britânico «Frente Nacional» e a escalada de violência de rua causada por distúrbios raciais.

O líder do Ku-Klux-Klan, depois de conhecer a decisão do ministro, enviou uma nota aos órgãos de Informação, na qual comunica a sua decisão de recorrer desta medida que considera «discriminatória contra um cidadão norte-americano».

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo presente se anuncia que correm éditos de TRINTA DIAS citando a executada PREPLACA — COOPERATIVA PRÉ-FABRICADA DO BETÃO, S. A R. L., que teve a sua última sede conhecida em Casal Saramago, Carregado, para no prazo de CINCO DIAS, findos os editos e a contar da segunda e última publicação deste anúncio, pagar a quantia exequenda de 50 134$00, nomear bens à penhora ou deduzir a sua oposição nos autos de execução em que é exequente a CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE COIMBRA, e cujo processo corre seus termos pela 1.ª Secção da 12.ª Vara do Tribunal do Trabalho de Lisboa, sob o n.º 226/77.

Lisboa, 20 de Fevereiro de 1978.

O Ajud. de Escrivão

a) *Francisco Dias Marques*

Verifiquei a exactidão

O JUIZ

a) *José Maria Rodrigues da Silva*

Em SETÚBAL o **Diário de Lisboa** vende-se na TABACARIA LOUREIRO

TRIBUNAL DE FAMILIA DE LISBOA

3.º Juízo

ANUNCIO

Pelo 3º. Juízo e 1ª. Secção deste Tribunal (Proc. 1 668), correm éditos de TRINTA DIAS, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando o Réu — Orlando Baptista Adrião, bate-chapa, ausente em parte incerta, com a última morada conhecida na Rua da Cruz, 32, r/c., Dt.º., em Lisboa, para, no prazo de VINTE DIAS, depois de decorrido o prazo dos éditos, contestar, querendo, a acção de divórcio litigioso que lhe move sua mulher, Leonor Victória Duarte Correia, empregada doméstica e residente na Rua do Alvito, nº 124, Lisboa, e ainda para, dentro do mesmo prazo, deduzir oposição ao pedido de assistência judiciária formulado pela autora.

O pedido de divórcio é com fundamento na alínea f) do artº.1778º. ex-vi do artº.1792º., ambos do Código Civil; e o pedido de assistência judiciária é com fundamento na insuficiência económica da Autora.

Lisboa, 24 de Janeiro de 1978

O CORREGEDOR DO 3.º JUÍZO,

Fernando Marques Cordeiro.

O ESCRIVÃO INTERINO,

Casimiro Pereira dos Santos.

NATURA

FOI POSTO À VENDA O N.º 282

— REFERENTE A MARÇO —

Se desejais evitar a doença e curar-vos dos vossos males, pelos meios puramente naturais, assinai já esta utilíssima revista de Higiene Geral e Alimentar de Saúde e Cultura Integral, podendo estar certos de que pelos seus ensinamentos recuperareis mais bem-estar e alegria de viver.

Director e proprietário: DR. INDIVERI COLUCCI

Do sumário destacamos os seguintes artigos:

A Energia Nuclear será o fim da Humanidade
Repto à Alopatia
Naturismo defendido como solução para muitas «Doenças Incuráveis»
Aos cancerólogos de todo o mundo apelo de auxílio
As leis da Vida 35
Como proceder para se ter um fígado verdadeiramente funcional
Congresso Mundial de Naturopatia
Grandes notícias acerca da epilipsia
...Da arte de envelhecer
Origem cósmica da energia vital
Os aromas ou perfumes que ajudam à autocura
O Vegetarismo e a medicina tradicional
Naturismo e Vida, etc., etc.

TODOS OS PEDIDOS DEVEM SER DIRIGIDOS A ESTA ADMINISTRAÇÃO

RUA ANTERO DE QUENTAL, 25, 1.º (ao Intendente) Telef. 55 04 96

—— Assinatura anual, 120$00 — semestral, 100$00 ——
—— Estrangeiro, 200$00 — número avulso, 20$00 ——

S. R.

CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

ANÚNCIO

Pelo prazo de vinte dias, a contar do imediato ao da publicação do respectivo anúncio no "Diário da República" – para arrematação da seguinte empreitada:

A) — Pavimentação das ruas do Bairro Bento Gonçalves – Cova da Piedade.

Base de licitação ..... 580 000$00
Depósito provisório .... 14 500$00

As condições e mais elementos para este concurso encontram-se patentes nos Serviços do Equipamento Social da Câmara.

A abertura das propostas realiza-se pelas dezassete horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado.

Câmara Municipal de Almada, 6 de Março de 1978

O PRESIDENTE

(Assinatura ilegível!)

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

PENA E CARDIA: A MESMA VIA.

. A rubrica vem do Porto e intitula-se «Dentro da Cidade». Não vai ficar na história das cidades nem, com toda a certeza, na história da televisão, mesmo portuguesa. Há, no entanto, dentro dela, alguma coisa que me faz, que me fez ontem, querer-lhe bem. Vejamos: talvez o esforço de entender e dar a entender a destruição do homem nas grandes cidades de um determinado tipo de sociedade, um olhar atento para a degradação mas também para a denúncia dela e para as flores de ternura e de esperança que vêm, que conseguem vir à superfície do charco. Duas cenas vão fazer-nos companhia durante muito tempo: as crianças que espreitam, sorrindo, atrás dos arames farpados, e toda aquela sequência do cão entre as crianças.

Um documentarista à cata da realidade anda ali a formar-se. Aprenderá, com a experiência, a eliminar os tempos mortos, os gestos repetititvos ou insignificativos.

Foi dia de conto português, uma das mais curiosas inovações deste mapa-tipo. Para lhe garantir a popularidade que merece, importa definir-lhe um lugar certo num dia certo e cumprir o horário. Para matar o interesse por uma rubrica, não há como fazê-la dançar, oscilar, vir-não-vir, passar em branco uma semana, duas semanas, etc. Esta arma foi várias vezes utilizada e sempre com êxito, com uma excepção: as **Histórias da Música** e **Música e Silêncio**, de António Vitorino d' Almeida. Felizmente, no que diz respeito a esta última o problema parece estar resolvido e, segundo me dizem, existe agora até a exigência drástica no cumprimento rigoroso do horário.

Aliás, muito correctamente.

A popularidade desta rubrica há-de também encontrar-se na satisfação doutros compromissos os seus responsáveis não podem esquecer-se, por exemplo, de que produzem para um público heterogéneo, é certo, mas de predominância absoluta de gente pouco ou nada amiga de intelectualismo, de falsos problemas bem congeminados ou mesmo de problemas de uma certa classe... sem problemas.

Como era o da história de ontem. Devem contar-se pelos dedos os portugueses, entre os milhões da audiência, capazes de um interesse mínimo pelos incidentes daquele viúvo e daquela literatura toda ela muito bem ginasticada por fora. Ficou-nos, para saborear, o trabalho de Sinde Filipe e Lurdes Norberto sucedendo apenas que a actriz nem sempre conseguiu evitar a «literatura» na oralidade, mas provando, muitas vezes, que sabe fazê-lo.

Quanto a Sinde Filipe, diga-se que não teremos em Portugal melhor actor de Televisão, nenhum que seja tão capaz de estar fora do palco, de estar ali, ao pé de nós, estar, como nós, em casa. Nesse aspecto, o seu trabalho, ontem teve pormenores preciosos. Os nossos actores têm de aprender com Sinde Filipe a fazer televisão. Quase nem precisam de aprender com os brasileiros da **Gabriela** e do **Casarão**.

A LIÇÃO QUE VEM DE LONGE

O dia de TV viria a acabar, desta vez, com garças e outros bicharocos. Víboras, por exemplo.

No que respeita a uma certa fauna, ontem foi dia em cheio. Desde Basílio Horta até Sottomayor Cardia, houve de tudo, com passagem por Sousa Franco e por Vasco de Melo, da CIP.

Mas o mais escandaloso de tudo, dir-se-á mesmo, o mais vergonhoso de tudo foi a presença imensa de Rui Pena dentro do próprio **Telejornal**. Este fez referência à projectada greve dos trabalhadores da Função Pública e, como por acaso, o ministro estava à sinistra do Durão e falou, falou, falou durante largos minutos. Por cima da sua cabeça lia-se **JORNAL TELEJO**. Falou, claro, contra a greve em termos que facilmente se imaginam sem se esquecer, óbvio, dos «intuitos inteiramente políticos» da greve... A manobra para dividir os trabalhadores é nítida, mas o sinistro, perdão, o ministro esqueceu-se de que o processo já foi utilizado pelo seu colega Gonelha e os resultados foram contraproducentes: os trabalhadores uniram-se ainda mais.

Há anos, precisamente na véspera de umas pseudo-eleições, Marcelo Caetano também veio à Televisão assustar os meninos. Parece que o estávamos a ver, ontem. Não há dúvida que governantes de hoje honram bem seus predecessores e seguem-lhe escrupulosamente as lições.

Aqui também se enganam. Os portugueses não esquecem com tamanha facilidade.

Igualmente muito feia foi a intervenção do outro colega do Pena, o Sottomayor Cardia. Uma autêntica lição de que qualquer ministro fascista não desdenharia, na abundância de truques, de insídias, de má-fé, de ameaça. Ensaio para um movimento mais geral... Trata-se de uma só greve... Manipulação para uma greve a nível nacional...

A ameaça aparece, dita com aquela inocência de infantil atrasado que se aparenta com a crueldade:

Veremos quem adere, veremos quem não adere...

Pois é. Pena, Caetano ou Cardia pensam que os trabalhadores se atemorizam com estes golpes. É uma tristeza. Por mim, vou mudar o rumo da memória e ficar a recordar o documentário sobre os animais. É menos repugnante ver as víboras chupar os ovos das aves. Víboras por víboras, antes estas.

CP . CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

GRUPO DE TRABALHO DE SUCATAS

Está aberto concurso, até ao dia 17-3-978, para adjudicação de 200 vagões para desmantelamento, estacionados na estação de Entroncamento.

Todas as informações complementares bem como o caderno de concurso, podem ser obtidas na Divisão de Abastecimentos, Rua de Santa Apolónia, 65, Lisboa-2, telefones 86 97 60 a 68 extensão 229.

POPOBRE
Excelente criação de Maria Tavares

ADÓQUE teatro
TEL 874476

apresenta: A REVISTA MAIS GOZADA DO ANO

Ora vê lá tu!...

AS GARGALHADAS MAIS BARATAS DE LISBOA... E ARREDORES

Todos os dias duas sessões — às 20.30 e 22.30 • Matinées aos Domingos e Feriados — às 16 h.

Folgas às Quartas — Não acons. a menores 18 anos

... E NO SÁBADO (ÀS 16 HORAS) LEVE O SEU FILHO A VER A FESTA DA MALTA

Hoje

Sinatra e Kim Novak em «Querido Joey»

I PROGRAMA:

18.07 **Telejornal** 2.ª edição.
18.12 **Ideias e Mão** «Mobiles»
18.35 **Clown Ro**
O Palhaço Ro e o seu cão Cocò
18.50 **Policarpo e os Micos**
«Arruma quem desarruma»
19.00 **A Ideia e a Imagem** Especial
«Recordando Vitorino Nemésio»
19.40 **Telejornal Regional**
20.00 **Telejornal** 3.ª edição
20.55 **O Casarão**
Uma história estruturada em três fases, com predominância da actualidade sobre o passado.
Uma produção da Central Globo de Televisão, o 49.º episódio
21.00 **Boletim Meteorológico**
21.05 **Querido Joey**
Intérpretes: Frank Sinatra, Rita Hayworth, Kim Novak.
Realização de George Sidney
23.05 **Caixa Alta**
Algarve: O Turismo de Inverno que não temos
23.30 **Telejornal** 4.ª edição
23.45 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA:

19.00 **Ano Propedêutico**
22.00 **Telejornal**
22.20 **A Escrava Isaura (repetição do episódio n.º 12.º)**
23.00 Fecho.

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
Querido Joey (21.05)
II PROGRAMA
Escrava Isaura
(22.20)

Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedêutico. **Hora de Almoço 12.10** Culinária; **12.40**: A Escrava Isaura (episódio n.º 15º); **13.15**: Telejornal 1.ª edição; **13.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.07**: Telejornal 2.ª edição; **18.12**: Gulp «O Chapéu Mágico» **18.18**: Telejuvenil; **19.10**: Portugal romano; **19.40**: Telejornal regional; **20.00**: Telejornal 3.ª edição; **20.25**: O Casarão episódio n.º 50; **20.55**: Boletim Meteorológico; **21.00**: Valsas de amor; **21.25**: O Caminho das estrêlas 6.º episódio; **22.15**: Melomania; **22.45**: Telejornal 4.ª edição; **23.00**: Fecho.

II PROGRAMA

18.18: Ano Propedêutico; **22.00**: Telejornal; **22.20**: A Escrava Isaura (repetição do episódio n.º 13) **22.50**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

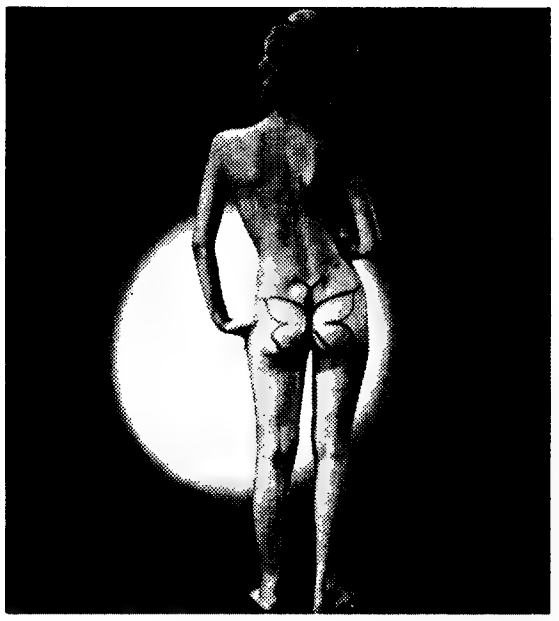
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

estúdio 444

HOJE ESTREIA

ÀS 21.30 H.

a libertação dos corpos e das almas
num tema concebido
pela moderna cinematografia jugoslava!



A Mascarada

maskerada

Miha Baloh · Vida Jerman

um filme de Bostjan Hladnik

EASTMANCOLOR DOPERFILME

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

FICHA:
Realização: Ken Russell (USA - 1977)
Argumento: Ken Russell e Jonh Byrum
Fotografia: Peter Suschitsky
Música: Ferde Grofe e Stanley Black
Cenários: Philip Harrison
Montagem: Stuart Baird
Interpretação: Rudolf Mureyev (**Valentino**), Leslie Caron (**Alla Nazimova**), Michelle Phillips (**Natasha Rambova**), Carol Kane (**a amiga de Fatty**), Huntz Hall (**Lasky**), etc.
Distribuição em Portugal: Rank / United Artists
Cinemas: ABCine - sala B e S. Jorge
Classificação: interdito a men. 13 a.
Duração: 132 minutos

Um encontro tripartido e assimétrico aconteceu: Valentino, Russell e Nureyev. Um encongtro bizarro a que não é alheio John Byrum (co-argumentista) e que se materializou num filme que oscila entre o tascínio e a repugnância: **Valentino**.

"Valentino" de Ken Russell

Mitomano, com frequentes incursões na megalomania narcísica, Ken Russell tem-nos deixado bastas vezes nauseados nos seus mais recentes trabalhos. Cineasta do excessivo, utilizando sem peias as mais baixas formas de **épater le bourgeois**, Russell encontra-se aqui com mais um tema capaz de lhe dar uma nova oportunidade de extravasar as suas concepções de maugosto, o seu gosto pelo uisforme, a sua tendência para a caricatura grosseira. Oportunidade que ele, de resto, não desperdiça (é ver as cenas de Leslie Caron junto ao féretro de Valentino ou a sequência em que surge o personagem de Fatty Arbuckle). Só que...

Só que Rudolf Nureyev estava lá. Só que Nureyev cilindra positivamente tudo e todos (incluindo Valentino que ele transporta para zonas olímpicas que o verdadeiro Rodolfo nunca ousou franquear). E é assim que este filme atinge, com Nureyev em cena, um nível de puro delírio. Cenas há que, pensamos, restarão antológicas, como esse tango por dois homens dançado. Nureyev é um rosto e sobretudo um corpo de lânguida, feroz movimentação, é um contínuo **ballet** ante a ávida câmara.

Mas nem sempre Nureyev está em cena. Nem sempre o comando da cena lhe é entregue. E quando tal acontece **Valentino** desmorona-se. E que, nos momentos que Nureyev deixa vagos, Russell penetra em cavalgada infernal, horda selvagem sob a qual tudo fenece. E nada sobra a não ser o imenso desgosto. Talvez nunca, como aqui, a frase publicitária (Nureyev é **Valentino**) seja tão justa e tão exacta. Só ele, com efeito, segura este filme.

Rudolf Nureyev: sempre que ele não comanda a cena o filme é um charco sem remédio

Bob Dylan no Japão

Gerou larga controvérsia a recente digressão do cançonetista norte-americano Bob Dylan pelo Japão, onde após dois anos de silêncio o artista deu oito concertos em Tóquio e três em Osaka.

Os 90 mil espectadores cada um dos quais pagou 4.500 yenes (cerca de 750 escudos), pelo bilhete, não conseguiram chegar a acordo e mesmo admiradores incondicionais de Bob Dylan se mostraram desiludidos com a nova forma de cantar deste ultimo. Principalmente quando o cançonetista interpreta em ritmo «reggae» alguns dos seus antigos números de maior sucesso.

Um músico, «antigo fã de Dylan», escreve no diário «Sankei Shimbun» que apenas consegue ver no «novo Dylan» um «herói americano célebre e rico», que conseguiu fazer coisas boas mas se encontra agora transformado em «animal familiar».

SÓ ATÉ DOMINGO 26 teatro do bairro alto

Hoje às 21 e 30
Sáb. às 16 e 30 e 21 e 30
Dom. só às 16 e 30

«A história do teatro em Portugal passa por este espectáculo» (Carlos Porto, Diário de Lisboa)

Subsídio SEC

Um novo "RECORD" de bilheteira!

6 SEMANAS DE LOTAÇÕES ESGOTADAS NO PORTO.

TERENCE HILL · BUD SPENCER

Com Policias destes ninguém está seguro!

A SUPER PATRULHA

(Crime Busters)

escrito e realizado por E.B. CLUCHER

HOJE ÀS 21.30H ESTREIA DE SENSAÇÃO

ALVALADE · AVIS · POLITEAMA

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS

"A BARRACA"
CONTA
De hoje até 12
21H30

AO QU'ISTO CHEGOU

«Soc. Boa União»
Beco das Cruzes, 9
(ALFAMA)

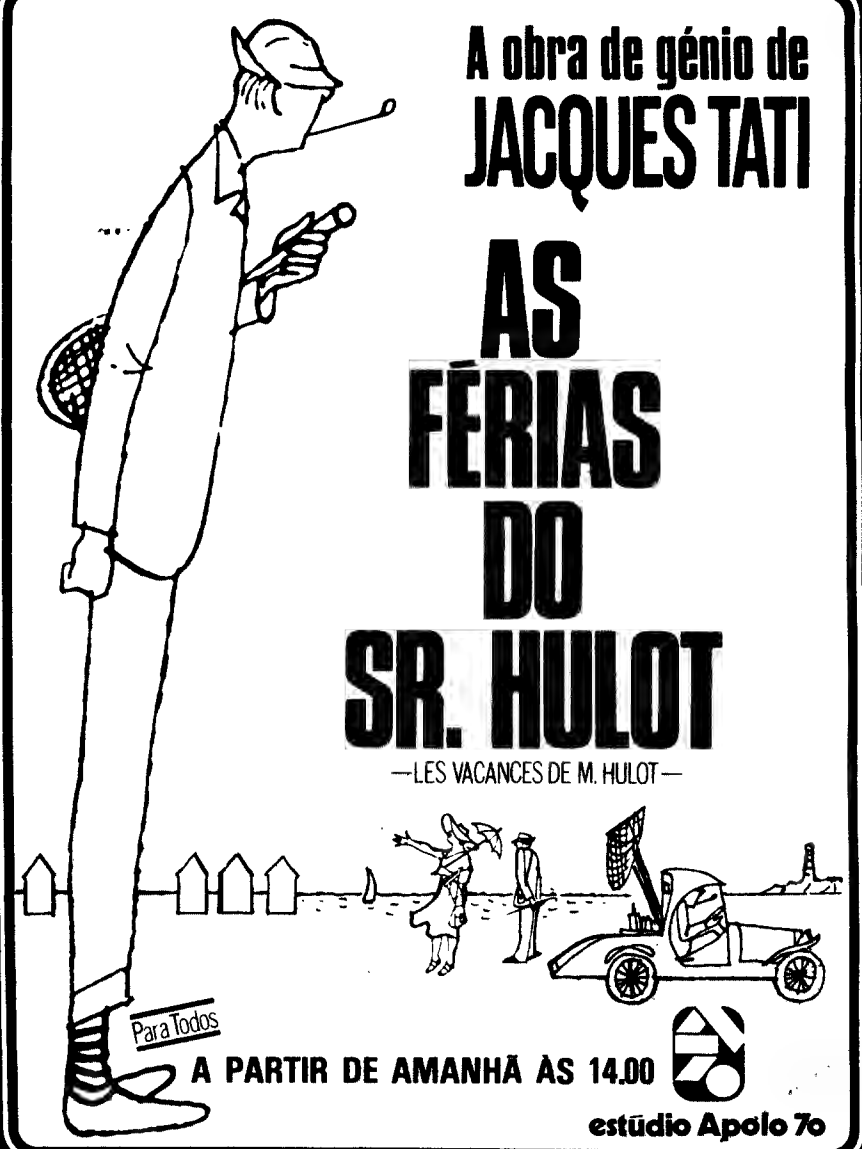
OLHE O PERIGO DE FRENTE!

Filmes Lusomundo

A obra de génio de JACQUES TATI

AS FÉRIAS DO SR. HULOT

—LES VACANCES DE M. HULOT—



Para Todos

A PARTIR DE AMANHÃ ÀS 14.00

estúdio Apolo 70

Grupo 4 prepara "O Caso da Mãozinha Misteriosa"

No Teatro Aberto prosseguem em ritmo acelerado os ensaios de um novo original português, com o qual o Grupo 4 desenvolve a experiência iniciada com «Os Macacões» na busca de uma linguagem teatral adequada aos tempos actuais, à necessidade de um teatro vivo e actuante. Combinando o nível profissional, sobejamente reconhecido, de um dos mais conceituados agrupamentos do nosso teatro, e a qualidade segura de alguns dos nomes mais talentosos da nova canção portuguesa, o teatro da Praça de Espanha estreará em breve mais um espectaculo de humor, crítica e inventiva, inspirado nas melhores tradições do teatro musicado feito em Portugal e para portugueses.

«O caso da mãozinha misteriosa» é uma sátira musical que tem como autores do texto Ary dos Santos, Augusto Sobral e Rui Mendes, e como autores da música Fernando Tordo, Paulo de Carvalho e Pedro Osório. Cenários e figurinos de António Casimiro, com montagem dirigida por Luís Cipriano e cenografia de Mário Garcia e João Teodoro. A direcção musical é de Pedro Osório e a direcção geral do espectáculo é de Rui Mendes, assistido por Morais e Castro. A interpretação está a cargo de Adelaide Ferreira, Alvaro Faria, Carlos Gonçalves, Helena Isabel, Henriqueta Maya, Fernanda Coimbra, Fernando Tordo, Luísa Basto, Manuel Mendonça, Morais e Castro, Paulo de Carvalho, Paulo Godinho, Pedro Osório e Rui Mendes.

Onze anos de luta por um teatro digno e aberto às mais largas camadas de público, eis o que o Grupo 4 se prepara para comemorar com esta sua nova peça.

Cenas & Cenários

Diana Rigg, a vedeta da conhecida série televisiva «Os Vingadores», actua agora em Londres na Sala Lytteton, na comédia «The Guardsman», uma obra escrita em 1910 por Ferenc Molnar. Na imagem, Diana contracena com Richard Johnson.

● VICENTE ARAÚJO PELO GEFAC

O Ciclo de Música e Arte Popular do Orfeon Académico de Coimbra, que conta com o apoio da Direcção-Geral da AAC, da Reitoria da Universidade, da Câmara Municipal e do Governo Civil, prossegue amanhã, 6.ª feira, pelas 21.30 horas, no Teatro Gil Vicente, com um espectáculo de danças e cantares regionais portugueses e a peça de teatro popular mirandês «Vicente Marujo», pelo GEFAC.

A receita do espectáculo reverte a favor da Casa da Infância Dr. Elísio de Moura.

● CICLO DEDICADO A ROBERT BRESSON

A Fundação Gulbenkian, através da sua Secção de Cinema, com a colaboração da Embaixada de França, está a organizar um novo Ciclo de Cinema. Desta vez dedicado ao realizador francês Robert Bresson, considerado um dos grandes expoentes do cinema contemporâneo da França.

O Ciclo decorrerá de 4 a 13 de Abril próximo, abrangendo a quase totalidade da obra daquele cineasta francês. O Ciclo, que se reveste do maior interesse e importância no âmbito do cinema não apenas francês como internacional, será iniciado com a antestreia em Portugal do último filme de Robert Bresson, «Le Diable Probablement».

O Ciclo de Cinema Robert Bresson será repetido eventualmente no Porto e em Coimbra e, possivelmente, noutras cidades do País, assim como em algumas Universidades Portuguesas.

● «ALGARVE» PREMIADO EM BERLIM

Num concurso aberto pela TB-78 em Berlim, em que estiveram presentes 43 filmes, o filme «ALGARVE — LUGAR AO SOL NO ATLÂNTICO», alcançou o 2.º lugar ex-aequo com o filme de turismo dos caminhos-de-ferro alemães, sem que tenha havido atribuição do 1.º prémio.

O filme sobre o Algarve foi realizado por Peter Bandendiestel. O 3.º prémio foi alcançado pela Dinamarca.

● DETIDOS DE ALCOENTRE PROMOVEM FESTA

Os presos da Cadeia Penitenciária de Alcoentre promovem no dia 23 uma festa, no decorrer da qual representarão uma peça de teatro, a partir das 14 horas. Do programa consta ainda, às 15 horas, momentos de humor por Victor Peklin, danças e cantares andaluzes por «El Diablo» e variedades, com a participação de reclusos e de artistas amadores e profissionais convidados.

TRINDADE
INATEL
O TEATRO EXPERIMENTAL DO PORTO
apresenta às 21.30
OS EMIGRANTES
de SLAWOMIR MROZEK
JOÃO PERRY
ANTÓNIO MONTEZ

Cenário JOSÉ RODRIGUES
Canções MANUEL FREIRE
Encenação JOÃO LOURENÇO
Terça a sábado 21.30/Domingo 16.00
Subsídio da SEC (não Ac. M/13)
SÓ ATÉ AO DIA 19

TEATRO ABERTO
ZUMBI
encenação de
AUGUSTO BOAL
Hoje às 21.30 H
só até domingo
ÚLTIMOS DIAS
Metro Palhavã-Telef. 770969

TEMPORADA POPULAR
apenas de 1 a 10 de Março
O.T.C OFICINA DE TEATRO E COMUNICAÇÃO
A NAVALHA NA CARNE
Na Sala do C. Cultural dos Trab. da Carris
(ao fundo do elevador da Bica)
às 21.30h

TEATRO ★ MARIA VITÓRIA
TELEF. 361740
Às 20.30 e 22.45 h.
Aos DOMINGOS «Matinées», às 16 h.
Às 2.as feir. - Descanso
ÊXITO
A Melhor REVISTA dos Últimos Anos
ALTO E PÁRA O BAILE!...

UMA REVISTA COLOSSAL!
O Triunfo de um Grande Elenco
SALVADOR
HENRIQUE SANTANA
DELFINA CRUZ
JOEL BRANCO ● VERÓNICA
IGOR SAMPAIO ● LUÍS MÁRIO
MARIANO FRANCO
DELFINA CRUZ em «A Gabriela»
A grande atracção
CIDÁLIA MOREIRA
AIDA GOUVEIA ● GINA MARQUES ● VANDA LIMA ● NUCHA PIRES ●
★ UM CORPO DE BAILE INTERNACIONAL ★

TEATRO ABC
Tel. 366745
Hoje e todas as noites às 20.30 e 22.45
Domingos: matinée
SÉRGIO AZEVEDO apresenta
A melhor, a maior, a intransigente revista jamais apresentada em Portugal

«ARTIGO 202 DA CONSTITUIÇÃO: Compete ao Governo no exercício de funções administrativas:
f) defender a legalidade democrática»... crítica da D. Manuela Azevedo («Diário de Notícias») a qual preconiza também a criação de Diplomas cautelares... para o Teatro e especialmente o de Revista...
NOTA DA EMPRESA: Na opinião da crítica, devia o Governo implantar o Sistema de CENSURA...

FLORBELA OCT. MATOS H. JOSÉ V. MÓNICA

ANABELA actriz convidada

A FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA
Nina Flores ★ Victor Norte
Lia Sara ★ João Luís

ANT. CALVÁRIO atracção Nacion.

BALLET INTERNACIONAL "STAR DANCER'S"
UMA REVISTA QUE SÓ VENDO SE ACREDITA! ...

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS
AMANHÃ ESTREIA
ODEON
Sharmila Tagore
Rajesh Khanna

Ferida no seu orgulho de mulher
lutou no silêncio da vida por um
AMOR ETERNO

Belenenses vai jogar em Moçambique

A equipa de futebol do Belenenses deslocar-se-á a Moçambique, onde, no dia 19 de Abril, defrontará a do campeão moçambicano, o Ferroviário.

O convite partiu de sectores ligados ao Governo de Moçambique e a comitiva «azul» partirá para o Maputo no dia 17 de Abril, estando ainda em estudo a realização de mais dois encontros.

MAIS «AZUL»

Vasques prorrogou, por mais uma temporada, o seu trabalho no Belenenses, onde parece difícil a entrada do leixonense Jacinto, em face de ter pedido muito dinheiro para a mudança para Lisboa.

ALVALADE ATACA

O mercado dos técnicos estrangeiros continua a interessar o Sporting que, por intermédio do presidente João Rocha, abordou (em Paris) o jugoslavo Pavic, que já esteve em Portugal ao serviço do Benfica e, neste momento, está prestes a deixar o Rouen, após uma época verdadeiramente dramática (o clube francês tem queda garantida na 2.ª divisão).

ARBITRAGEM

Ismael Baltasar desligou-se da Comissão Administrativa da Comissão Central de Árbitros de Futebol.

BENFICA PRETENDE

Enquanto, em terras francesas, Toni é abordado pelo Red Star, o Benfica prossegue o assédio a Júlio (Varzim) que, até agora, não concordou com a verba apresentada pelos lisboetas para a transferência.

RESERVAS

Resultados dos jogos entre reservas lisboetas, ontem realizados: Odivelas,2-Sintrense, 4 e Atlético. 0-Benfica. 3. O encontro Belenenses-Sporting foi adiado para hoje, no Restelo, às 21 horas.

CASTIGOS

Em referência aos jogos da «Taça de Portugal», o Conselho de Disciplina da Federação, puniu, com um jogo de suspensão, Artur do Sporting, e Rodrigo do Sporting de Braga, tendo aplicado repreensões por escrito aos jogadores Viola e José Armando, ambos do Farense. Todavia o defesa direito leonino poderá alinhar, no domingo, perante o Vitória de Setúbal, uma vez que cumpre a pena de suspensão no encontro de «reservas» desta noite, entre o Belenenses e o Sporting.

No jogo Boavista-Marítimo, para o nacional da 1.ª divisão, Carolino (Boavista) e Ângelo (Marítimo) mereceram repreensões por escrito, e o Conselho de Disciplina castigou, ainda, cinco jogadores da II Divisão, 15 da III e 29 juniores.

O Grupo Desportivo da Batalha sofreu a pena de quatro jogos de interdição do campo e uma multa de 4000.00.

marvilenses solicitarem aos associados o pagamento de um bilhete-extra, respeitante ao «Dia do Clube».

ATENÇÃO, ALMADENSES

Dia do clube» para os associados do Almada Atlético Clube que, no próximo domingo, queiram assistir ao jogo do seu emblema com o Atlético, para o campeonato da 2.ª divisão.

No Estádio «1.º de Maio», em Braga, foi inaugurada uma Sala da Imprensa, em cerimónia que teve a presença do dr. Lito Gomes de Almeida, presidente do clube bracarense

DISCIPLINA EM CAUSA

A Comissão de Disciplina da A.F.L. tem, esta noite, um encontro com os clubes da zona de Lisboa, interessados no debate da indisciplina que pontifica no futebol português.

MUDANÇAS

Araújo (CUF) vai transferir-se para o Barreirense, enquanto Malta da Silva (ex-«internacional» benfiquista) e Miranda (do Régua) vão passar a alinhar pelo Benfica e Castelo Branco.

ORIENTALISTAS PAGAM

O jogo entre o Oriental e «O Elvas», para o campeonato da 3.ª divisão, é pretexto para os

SETÚBAL VENCE

Um golo de Caíca foi suficiente para o Vitória de Setúbal vencer o cotejo particular com o Lusitânia (Angra do Heroísmo) ontem efectuado nos Açores.

JOGADORES EM ASSEMBLEIA

Uma única lista surge a pretender a defesa dos direitos dos jogadores, através da via sindical. A 20 do corrente, acto eleitoral com um significado restrito.

PONTAPÉS EM SALÃO

A Associação Desportiva da Costa do Sol promove, a partir de 27 do corrente, um torneio de futebol de salão, a disputar entre equipas do distrito de Lisboa. Inscrições na Rua António da Silveira, Vivenda Carlos, 1 Galiza, São João do Estoril.

O Atlético Clube de Portugal vai organizar, no mês de Abril, mais um torneio aberto de futebol de salão. As inscrições estão abertas na secretaria do clube alcantarense, até 31 do corrente.

LIVERPOOL DERROTADO

Derrota do Liverpool (2-4) perante o Derby County, em jogo que contava para a Liga Inglesa.

PARTICULARES

A selecção de futebol da Alamanha Federal venceu a da União Soviética (por 1-0) em jogo de carácter particular disputado em Francfurt.

O único tento da partida foi marcado pelo defesa Rolf Ruessmann, com um remate de cabeça.

A selecção de futebol da República Democrática Alemã derrotou (por 3-1) a da Suíça, em jogo particular realizado em Karl-Marx-Stadt.

Riediger abriu o activo para a RDA logo aos 5 minutos, para, aos 24, Hoffmann aumentar a vantagem da sua equipa. A Suíça reduziu (por intermédio de Sulser) aos 32 minutos, mas Hoffman, de novo, a quatro minutos do intervalo, fez o resultado final.

BRASIL

Flamengo e Fluminense, do Rio de Janeiro, jogarão o primeiro «clássico» do campeonato nacional brasileiro, que começará em 26 de Março com a participação de 74 equipas de todo o país.

Agostinho está a melhorar

Melhora o estado de Joaquim Agostinho, que já tem a seu lado a mulher (Ana Maria) mas permanece em absoluto repouso no Hospital de Chalon-sur-Saone (França), depois da queda na 3.ª etapa da «clássica» Paris-Nice.

Tal como ontem notociámos (após ligação telefónica com os clínicos que tratam o ciclista português) Agostinho já recuperou do traumatismo craniano, parecendo (felizmente) não se confirmar qualquer fractura.

Todavia, o «campioníssimo» vai necessitar de um mínimo de 45 dias para voltar a estar apto para o trabalho.

Prevê-se que, ainda hoje, Joaquim Agostinho poderá ser transferido para uma clínica particular, em Paris, onde prosseguirá o tratamento.

Modalidades em destaque

HÓQUEI PATINADO

Efectuaram-se, ontem, os jogos em atraso da Zona Norte do Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, que tinham sido adiados devido ao mau tempo. Verificaram-se os seguintes resultados: Infante de Sagres, 5-Académica de Espinho, 7, Oliveirense, 3-FC Porto, 5.

ATLETISMO

Mais uma competição incluída no genérico de «Corta-Mato Alavanca»: domingo, no parque municipal, em S. João da Madeira, organizada pela União dos Sindicatos de Aveiro e pela União local dos Sindicatos de S. João da Madeira.

«Grande Prémio de Atletismo», na freguesia de Colares, na manhã de 19 do corrente, numa iniciativa do União Mucifalense. Provas para atletas femininos ou masculinos, a partir dos 8 anos de idade.

O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria Hoteleira e Similares, do Distrito de Faro, realiza, a 18 do corrente, para os seus associados da zona de Lagos a Sagres, uma competição de Atletismo denominada «Tempos Livres», para concorrentes (femininos ou masculinos) a partir dos 16 anos de idade.

O Grupo Cultural e Desportivo da Secção do Partido Socialista de Viana do Castelo leva a efeito, no próximo dia 19, uma prova de atletismo denominada «1.º Grande Prémio da Páscoa, em Atletismo». A prova, aberta a praticantes federados ou não federados, nas categorias de seniores e juniores, tem o início marcado para as 10 horas.

A Comissão de Moradores do Bairro da Zona Operária (Nova Sintra, Póvoa de Varzim) promove, a 19 do corrente, pelas 9 e 30, o seu «II Corta-Mato de Nova Sintra», destinado a atletas não filiados (de ambos os sexos).

Domingo próximo, pelas 11 horas, processa-se o «Corta-Mato Alavanca», realizado pela União dos Sindicatos de Faro, nos terrenos anexos ao Emissor Regional do Sul.

JUDO

Com a finalidade de eleger os corpos gerentes para este ano, a actual Comissão Directiva da Federação de Judo convocou um congresso para o próximo dia 18, pelas 21 horas, nas instalações da Direcção-Geral dos Dsportos. A ordem de trabalhos inclui, ainda, a apreciação de um texto sobre o novo «**Regulamento de Graduações**» e propostas de alterações ao calendário de actividades e de reestruturação da arbitragem elaborada em plenário de árbitros.

LUTA

A Federação de Lutas Amadoras leva a efeito, no próximo sábado (a partir das 16 horas) na sede de «Os Penicheiros» o campeonato de principiantes no estilo «Livre-Olímpica».

VOLEIBOL

A 25 do corrente, Convívio da Páscoa, em voleibol, numa organização do Esmoriz Ginásio Clube.

HALTEROFILIA

No próximo sábado, a partir das 15 horas, no Ginásio Clube do Sul, realiza-se o «Torneio Iniciação da Zona Sul», em halterofilia.

ACTIVIDADES SUBAQUÁTICAS

Congresso da Federação de Actividades Subaquáticas, pelas 16 horas de 18 do corrente, para eleição dos novos corpos gerentes federativos.

CICLISMO

A Associação de Ciclismo do Sul divulga, publicamente, uma lista de corpos gerentes candidatos à gerência federativa, de oposição ao bloco comandado por Mário Nunes Ferreira e apoiado, quase em bloco, pela antiga direcção da modalidade, chefiada por Idalino de Freitas.

Eis os nomes que a Associação lisboeta propõe para a mesa da Assembleia-Geral: Vicente Paulo Martins, prof. Mário Freitas A. Silva, Amorim Ferreira e Manuel Alexandre.

DIRECÇÃO: Fernando Moreira, Nuno Mota, dr. Avelino Baptista, António Guerreiro, Luís Soares, dr. Mário Cardoso, Fernando Duarte, Leonel Miranda e José Cruz Alves.

CONSELHO FISCAL: Dr. Costa e Silva, Luís Rodrigues, Rui Carvalho, António Ramos Mateus e Rodolfo da Costa Dias.

CONSELHO TÉCNICO: Aristides Martins, Artur Cordeiro, Fernando Portela, Brito da Mana e um representante de Aveiro.

CONSELHO JURISDICIONAL: Drs. Mário de Carvalho, Manuel N. Pinto, Luís Batoque, Manuel Mendes Gonçalves e Francisco Santos Carvalho.

assim vai o TOTOBOLA

Boa Nova, 112 111 111 211x; Cardeal Saraiva, 212 1x1 1xx 2112; A Comarca de Arganil, 11x 111 121 2x1x; Cavalgada do Ritmo, x12 1x1 122 221x;Clube do Ar, 1x1 1x1 1x1 2211; O Diabo, 112 1x1 111 x211; Rádio Totobola, 11x 111 xx1 2x1x; O Distrito de Setúbal, 112 1x1 x21 2x1x; O Despertar, 11x 1x1 1x1 2x1x; Correio do Douro, 11x 111 1x1 211x; O Concelho de Estarreja, 112 111 1x1 221x; Correio de Açores, 112 1x1 x21 221x; Correio de Açores, 112 1x1 1x1 2x11; O diário, 112 121 x11 221x; Correio do Vouga, 112 111 111 2211; Defesa de Espinho, x12 xx1 x12 2x1x; Diário de Coimbra, 11x 111 1x1 2x1x; Diário de Lisboa, 11x 1x1 1xx 221x; Diário do Porto, 11x 111 12x xx1x; Ecos de Cacia, 112 111 1x1 221x; Estrela da Manhã, 112 111 121 2x1x; Eu Sei Tudo, 112 121 1xx 2211; Folha de Domingo, xx2 111 11x 2211; Gazeta das Caldas, x12 111 122 221x; Jornal da Beira, 112 111 12x 2x1x; O Jornal de Felgueiras, 112 111 1xx 2x11; Jornal do Fundão, x12 1x1 111 211x; O Jornal da Lixa, 11x 111 121 2x1x; Jornal de Notícias, 112 1x1 12x 2x1x; Jornal de Sintra, 112 1x1 1x2 x21x; Notícias de Viseu 11x 1x1 x2x 2212; Linhas de Elvas, 111 111 1xx 221x; Litoral, 11x 1x1 1x1 2x1x; Manchete Desportiva, 11x 1x1 12x 2212; Maria da Fonte, 112 111 121 221x; Mundo Desportivo, 112 111 xx1 221x; O Norte Desportivo, x12 111 1x1 xx12; Notícias de Évorra, 112 1x1 1x1 xx1x; Notícias de Felgueiras, 11x 1x1 1xx xx1x; Notícias de Gouveia, 11x 111 121 21xx; A Ordem, 112 111 111 2111; Penalti, 111 111 1x1 2211; O Porto, 11x 2x1 112 11x2; Póvoa de Lanhoso, 112 1x1 1x1 111x; Programa Sem Nome, 11x 111 1xx 2211; Quadrante Desportivo, xxx 111 1x1 2211; Quadrante Norte, 111 1x1 121 2211; Rádio Altitude, 112 111 111 x212; Rádio Sports, 112 111 111 xx11; Reconquista, 112 111 1x1 2x1x; Renovação, 112 x21 111 2212; Repórter do Dia, 112 111 1x1 x21x; Resenha Desportiva, 112 1x1 121 x21x; Encontro Musical, 112 1x1 1xx 2x11; Ritmo e Amizade, 112 111 x11 2x11; Compacto, 11x 2xx 11x x111; Diapositivo, 112 211 x1x 211x; RDP — Sec. Desp., 112 1x1 12x 221x; A Voz das Beiras, 1x2 1xx x11 x112; A Voz de Domingo, 112 1x1 1x1 2x12; Alvo Desportivo, 112 111 121 xx12; O Comércio de Leixões, 112 111 xx1 22x1; Jornal da Graça, 11x xx1 1x1 1x11; O Primeiro de Janeiro, 112 111 122 x21x; Rádio Alvo, 11x 111 1x1 2212; A Voz dos Ridículos, 111 111 x21 x111; Voz de Lamego, 112 111 12x 2x11.

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 28, DE 12 DE MARÇO DE 1978

	RESUMO			BOLAS			(a)
	1	X	2	1	X	2	
1. MARITIMO - ESPINHO	59	7	1	10	1	1	
2. BOAVISTA - PORTIMONENSE	63	4	0	11	1	1	
3. VARZIM - BENFICA	5	19	43	1	3	8	
4. GUIMARÃES - ACADÉMICO	61	3	3	10	1	1	
5. BELENENSES - BRAGA	36	28	3	6	5	1	
6. SPORTING - SETÚBAL	65	2	0	11	1	1	
7. RIOPELE - ESTORIL	55	12	0	10	2	1	
8. A.LORDELO - FAMALICÃO	16	30	21	3	5	4	
9. LOUROSA - P.DE FERREIRA	43	18	6	8	3	1	
10. SINTRENSE - BEIRA-MAR	3	15	49	1	3	8	
11. MARRAZES - U.DE TOMAR	12	25	30	2	5	5	
12. BARREIRENSE - OLHANENSE	64	3	0	11	1	1	
13. ALMADA - ATLÉTICO	20	36	11	4	6	2	

a) Nos termos do Artº. 13º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será:

112 111 1X1 221X

FUTEBOL NACIONAL PELAS RUAS DA AMARGURA

Selecções de Portugal falham perante a França

A selecção da França bateu a de Portugal, por 2-0, no encontro particular disputado ontem no Parque dos Príncipes, em Paris. Baronchelli (aos 9 minutos) e Berdoll (aos 40) apontaram os golos. Assistiram 40.000 pessoas.

Sob a direcção do árbitro Alex Ponet, da Bélgica, as equipas alinharam:

França: Rey (Metz); Janvion (Saint-Étienne), Rio (Nantes), Lopez (Saint-Étienne), depois Battiston (Metz) e Bossis (Nantes); Sahnoun (Nantes), Michael (Nantes) e Giresse (Bordeus); Baronchelli (Nantes), Berdoll (Marselha) depois Amisse (Nantes) e Six (Lens).

Portugal: Bento (Benfica); Artur (Sporting), Humberto (Benfica), Laranjeira (Sporting) e João Cardoso (Sporting de Braga); Celso (FC Porto), Toni (Benfica) e Alves (Salamanca-Espanha); Oliveira (FC TPorto), Manuel Fernandes (Sporting), depois Seninho (FC Porto) e Costa (Académico), depois Óscar (Estoril-Praia).

Apesar de não ter podido contar com o seu melhor jogador de momento, Platini, que se lesionou num treino, a selecção francesa entrou a jogar ao ataque e, aos 9 minutos, colocou-se em vencedora. Volvidos dois minutos, Alves marcou um golo, que o árbitro anulou, alegando uma falta que passou despercebida aos jogadores e ao público.

O encontro passou, depois, por uma fase emocionante, com ambas as equipas a procurar o golo, sendo, no entanto, de salientar que o conjunto francês, sempre que se acercava da baliza contrária, criava sérios embaraços à defesa portuguesa.

Depois de Manuel Fernandes abandonar o terreno (por lesão), sendo substituído por Seninho, a selecção da França aumentou a vantagem, por intermédio de Berdoll, na sequência de um lance muito contestado pelos portugueses, os quais alegaram que a bola não entrou na baliza defendida por Bento.

Na 2.ª parte, a selecção portuguesa apareceu mais no ataque, mas o extremo reduto contrário conseguiu anular as suas tentativas.

Celso foi punido com um cartão amarelo. Costa e Óscar, que na próxima temporada irão representar o FC Porto, estrearam-se na selecção principal de Portugal.

A equipa francesa alcançou um êxito sem prestígio: os franceses, de forma alguma motivados por este encontro, jogaram «au ralenti» e logo que tiveram a vitória assegurada, aos 39 minutos, contentaram-se em aceitar o jogo e em tentar surpreender uma equipa portuguesa particularmente frágil.

Na 2.ª parte, os franceses limitaram-se a travar os ataques contrários. O seu guarda-redes, André Rey, nunca se viu verdadeiramente ameaçado pelos atacantes portugueses.

Alvalade: o trio espanhol de arbitragem (José Luis Orrantia Juan Saiz Elizondo e Ildefonso Urizar), com os «capitães» (Petit e Chico Faria)

E, em contrapartida, é preciso considerar que a equipa da França se encontrava diminuida, devido a várias ausências.

Vitoriosos, os franceses poderão acolher o Brasil, a 1 de Abril próximo, com uma certa serenidade. Mas, até lá será preciso que Michel Hidalgo recupere todos os seus titulares, nomeadamente Tresor, Dominique Rocheteau, Bathenay e, sobretudo, Platini.

No final, Michel, «capitão da equipa francesa, declarou: **Foi bom termos garantido a vitória no primeiro tempo, porque depois a equipa cansou-se. Os portugueses, porém, nunca nos deram grandes problemas, e este resultado simboliza o progresso da equipa nacional. Isso é que é importante.**

O treinador francês, Michel Hidalgo, elogiou os portugueses: **foram rápidos e souberam unir-se na defesa. Fomos felizes em marcar dois golos na primeira parte, o que permitiu aos nossos jogadores descontrairem-se um pouco** disse.

Não restam dúvidas: o golo anulado a Alves poderia, em caso de validade, mudar o curso do marcador, dando uma melhor imagem do futebol português perante milhares de emigrantes que, naturalmente, regressaram aos seus lares aborrecidos pelo comportamento do chamado «onze nacional», onde somente atingiu boa nota a exibição de Alves, contentando-se alguns colegas com a mediania (Artur e Toni) enquanto outros estiveram francamente desastrados.

Chico Gordo em luta com uma defesa que saltava de olhos fechados e empurrava pelas costas

A Federação embolsou 40 mil dólares (coisa como 1600 contos) e esse parece, à primeira vista, ter sido o único lucro do futebol português, nesta pálida passagem pelo Parque dos Príncipes.

Resta acrescentar que a lesão de Manuel Fernandes (mesma coxa) é de prognóstico pouco favorável.

POR CÁ

Em Alvalade, as selecções «B» de Portugal e da França empataram a uma bola, também em encontro particular. Ao intervalo, Portugal vencia por 1-0.

O golo da selecção portuguesa foi apontado (aos 15 minutos de jogo) por Luís Horta. A França empatou (aos 60 minutos) por Flores.

Sob arbitragem do espanhol José Luís Orrantia, as equipas alinharam:

Portugal: Melo; Sambinha, Luís Horta, Alhinho e Artur (Boavista); Festas, (Francisco Mário aos 66 minutos) Abreu e Chico Faria; Nelinho, Chico Gordo (Júlio 46 m) e Lito.

França: Bergeroo; Braci, Tusseau, Zumbelli e Renault: Moizan, Redon e Petit; La combe, Genghini e Flores.

Na 2 parte, o árbitro da partida mostrou o cartão amarelo a Nelinho e a Tusseau.

Henri Guerin nem sequer precisou de fazer qualquer substituição do «onze» francês que comandava: embora com uma «estrela» (Flores), o bloco comportou-se sempre como equipa coesa e firme, determinada e ligada. Em contrapartida, a acção dos portugueses foi muito inconsequente: salvaram-se, de um descalabro quase geral, Festas, Melo Luís Horta, Lito e Nelinho, muito especialmente o primeiro, que estava a ser o melhor futebolista sobre o relvado quando o mandaram tomar banho...

Foi um espectáculo pauperrimo, sem vibração, vivido entre meia dúzia de pagantes (75 contos de bilheteira, de dois milhares e meio de espectadores, não chegaram para pagar aos porteiros e à PSP...) constituindo, uma vez mais, prova-provada do desinteresse do público por qualquer jogo da selecção portuguesa desde que efectuado a nível particular e sem parceiro de bom nivel.

RÁPIDAS RÁPIDAS RÁPIDAS

Pela 6.ª vez consecutiva, os soviéticos Irina Rodnina e Alexandre Zaitsev foram proclamados campeões do mundo de patinagem artística.

"Racismo e Desporto" de José Esteves

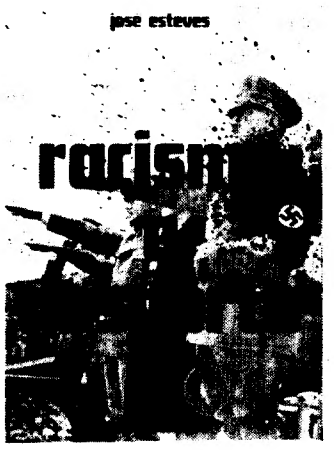
Negros fora da piscina, já!

Eles correm os 100 metros em menos de 10 segundos, saltam um dia quase 9 metros em comprimento, são aclamados como excepcionais no pugilismo, no basquetebol, no futebol americano __ mas não podem nadar em jeito de campeão porque «a textura da sua pele, bem como o peso e a estrutura dos seus ossos, não lhes permitem uma flutuação igual à dos brancos».

Isto, que já foi dito sobre os negros, é um dos mitos pulverizados pelo prof. José Esteves no seu recente livro «Racismo e desporto» (Básica Editora), 280 páginas densas de informação e ricas de humanismo consequente que dera o tom de outra obra do mesmo autor, «O desporto e as estruturas sociais» (1967, reed. 1970 e 1975).

O nome do prof. José Esteves não é o de um mero ensaista sobre desporto, aliás o mais profundo que desde sempre tivemos e aquele que mais estimulante, «provocante» como ele diz, se vem revelando neste campo. Em José Esteves há também, e sobretudo, o homem «convivencial» no sentido que lhe emprestou um Ivan Illichh, e persistentemente o pedagogo, esse verdadeiramente ímpar em meio onde eles não abundam.

Um livro de José Esteves cala fundo no leitor, como uma janela que se abre para horizontes insuspeitados. «Racismo e desporto» vai conhecer o destino das obras pioneiras, até talvez o de ser controvertida, embora não vejamos a que nível e com que direito. A multiplicidade dos temas abordados, a cerrada argumentação do autor, a clareza da exposição, a novidade das propostas conferem-lhe uma dimensão rara.



Mas voltemos a um desses muitos temas do livro: o negro e a sua «impossibilidade» de nadar como os melhores nadadores brancos. José Esteves começa por lembrar que os próprios judeus estiveram segregados das piscinas de campeões até ao aparecimento de Mark Spitz pela mão do treinador Sherman Chavoor. É que a natação olímpica americana «pertence», «pertencia», a uma dada espécie de brancos, os descendentes de famílias oriundas dos países europeus __ mas do Norte, não do Sul.

Do facto __ recorda José Esteves __ teve consciência Don Schollander quando exclamou: «Digamo-lo bem de frente: a natação ainda está no século XIX. É um desporto fundamentalmente de clubes privados e discriminatórios. Os rapazes negros, ou «mexicanos», ou judeus, podem entrar nas provas de atletismo ou atingir as culminâncias do basquetebol e de outros desportos apenas com a preparação adquirida na Escola Secundária. Mas quanto à natação, a única via disponível é praticamente a dos clubes privados, que dominam a modalidade nos Estados Unidos. E até agora tem havido pouquíssimos desses clubes dispostos a deixar os negros e os judeus «emporcalhar» as águas das suas piscinas».

Como se queria demonstrar negros «pretos» e «pobres», fora das piscinas. Já!

Resta acrescentar que «Racismo a desporto» se lê também, porque também o é, como um relato da formação e subsistência de um mito destinado a morrer para que o homem-fénix renasça.

Ciclo de cinema sobre desporto

O Clube Atlético e Recreativo da Encarnação (Lisboa) leva a efeito um «Ciclo de Cinema sobre o Desporto» em que o futebol é, amanhã, tema dominante: pelas 21 horas, na sede da colectividade promotora exibe-se um filme sobre o «Mundial» de 1966, recordação, já resteliana de proezas do chuto nacional. Dia 11, também pelas 21 horas, projecção de um filme sobre a preparação dos atletas da RDA para os Jogos Olímpicos de Munique (1972). Dia 12, às 16 horas, exibição de uma película abordando treinos e jogos de andebol de várias equipas.

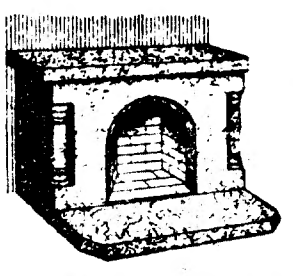
A iniciativa integra-se na campanha de angariação de novos associados do Clube Atlético e Recreativo da Encarnação, possibilitando a obtenção de receitas para a construção de um pavilhão gimnodesportivo destinado a servir vasta faixa populacional.

Na sua agenda

FUTEBOL BENFICA

O Clube Futebol Benfica vai promover uma festa de homenagem a Rogério Ramos. Os pormenores serão dados numa Conferência de Imprensa que vai acontecer pelas 18 horas do próximo dia 11, na sede da colectividade (Rua Cláudio Nunes, 30, Lisboa).

FOGÕES DE SALA



CONSTRUÍDOS EM XISTO, TIJOLO PEDROLITE E GRANITO

Exposição na Fábrica
AMÉRICO RODRIGUES MAIO
Rua S. Roque da Lameira, 834
Telef. 50263
PORTO

Envia se catálogo ilustrado contra 50$00 restituíveis no acto da compra

SUPER-STARK
ESTE ADAPTADOR T. V.

CAPTA AS ONDAS SOBRE A INSTALAÇÃO ELÉCTRICA EXISTENTE NO VOSSO APARTAMENTO
QUE CONSTITUI UM VASTO RECEPTOR DE ONDAS
T. V. [illegible] F. M.
1 ANTENA T.V. 295.00
2 ANTENAS T.V. 495.00
PEDIDOS A TEL. 316952
COP APARTADO 495 PORTO

Nós vendemos Andares.*
E não nos rotulamos de melhores.
Não somos piores.
Somos simplesmente nós.

— Temos c/ 2, 3 e 4 assoalhadas
— Estacionamento privativo
— Tratamos de todo o processo de empréstimos

*na Cruz de Pau
SEIXAL

MARVACO
R. Arco do Cego, 75-2.º-Esq.-LISBOA
Telef. 778445-766849

Caminhos de Ferro Portugueses — E. P.

AVISO AO PÚBLICO 4/78
CONCURSO

Até às 17 horas do dia 22 de Março de 1978, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adaptação a bar ou cantina e subsequente exploração de duas dependências na estação de Santa Comba Dão, sendo todas as despesas a cargo do interessado.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 15000$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da C. P. a quantia de 2500$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— Santa Comba Dão
— Pampilhosa
— Serviço Comercial da Região Centro
Lisboa (Santa Apolónia)
— Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar
Lisboa 2

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, Estação de Santa Apolónia, 1.º andar, Lisboa 2, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a adaptação a bar ou cantina e subsequente exploração de duas dependências na estação de Santa Comba Dão».

tempo

Situação do tempo
09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava geralmente limpo o vento era fraco e havia nevoeiro ou neblina em algumas regiões.

TEMPERATURAS DO AR

V. CASTELO	10º
BRAGANÇA	9º
VILA REAL	12º
PORTO	8º
P. DOURADAS	14º
COIMBRA	9º
PORTALEGRE	14º
LISBOA	11º
ÉVORA	12º
SINES	—
BEJA	12º
SAGRES	12º
FARO	14º
P. DELGADA	15º
FUNCHAL	14º

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA
Máxima 22º
PENHAS DOURADAS
Mínima 5º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
3.09	4,3 m	8.56	0,6 m
15.34	4,2 m	21.11	0,7 m
Dia 10			
3.52	4,4 m	9.35	0,6 m
16.14	4,2 m	21.49	0,7 m
Dia 11			
4.31	4,3 m	10.11	0,7 m
16.52	4,1 m	22.26	0,8 m

O TEMPO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco; nevoeiro ou neblinas locais durante a noite e manhã no litoral oeste e nos vales e terras baixas; formação de geada nas terras abrigadas do interior.

— AMANHÃ —
NASCER AS 6.57
OCASO AS 18.38

DIA 9 DIA 16 DIA 24 DIA 31

AINDA O DESASTRE DA TAP

Corpos de trinta vítimas continuam no frigorífico

Num frigorífico colectivo do Instituto de Medicina Legal, estão neste momento depositados trinta cadáveres de vítimas do trágico desastre da TAP no Funchal. Quatro meses depois os familiares destes mortos ainda nao apareceram a reclamar os corpos ou a identificá-los. Pensa-se na construção de um jazigo comum, mas as boas vontades não conseguem vencer a espantosa máquina burocrática nacional.

Refira-se que, apesar das carências do Instituto (faltam ali sobretudo médicos legistas) os corpos não identificados que para o IML foram transferidos, viriam a ser autopsiados nos primeiros cinco dias após o desastre, em 21 de Novembro do ano passado. Entretanto, seja porque não apareceram familiares, ou porque o estado dos cadáveres dificulta a identificação, o frigorífico conserva trinta corpos.

Tornando-se necessário encontrar uma saída para o problema, pediu a TAP à câmara municipal um jazigo ou depósito funerário até decisão final, que poderia ser a compra, pela TAP, de um jazigo colectivo. Pedido formulado em 7 de Dezembro de 77, teve acolhimento favorável do presidente do município. A Companhia Aérea Portuguesa pagou então os 600 contos que lhe foram exigidos, mas até hoje, jazigo nem vê-lo.

É preciso dizer que a 19 de Janeiro foi a TAP informada de que se construiria um jazigo provisório (questão de poucos dias) pensando-se depois no jazigo definitivo. Ao fim de quatro meses, o único «jazigo» para aqueles cadáveres é o frigorífico do Instituto de Medicina Legal.

EM ALMIRANTE REIS

Filha alvejada a tiro pelo pai

«Não abro a porta porque o pai está armado» dizia Maria das Neves Lopes Silvestre, de 16 anos, encostada à ombreira. Um tiro atingiu-a no tórax. Transportada de urgência ao Hospital de S. José, foi imediatamente operada e encontra-se neste momento a recuperar.

As discussões em casa eram frequentes, principalmente entre o pai e os dois hospedes. Acontece que, segundo nos contaram na vizinhança, os hóspedes entraram para lá apenas na condição de «cama e roupa lavada». Mas nos últimos tempos a hóspede começou a fazer a comida ao outro hóspede. E começaram os conflitos.

Ontem à noite a situação agravou-se. Jorge Silvestre, guarda-nocturno, terá mesmo agredido os hóspedes (segundo versão de um vizinho). Estes foram fazer queixa à esquadra de Arroios. Era pouco mais de meia-noite, altura em que o guarda-nocturno ia também entrar de serviço. E NA ESQUADRA DE Arroios entregaram-lhe a arma, tal como fazem todos os dias. Os hóspedes terão, porém, protestado contra esse facto. O estado de excitação de Jorge Silvestre era grande. E tinha feito ameaças. No entanto a arma foi-lhe mesmo entregue.

Os hóspedes regressaram a casa e o Jorge Silvestre foi para o serviço. Só que entendeu que a discussão ainda não tinha acabado e regressou a casa, na Almirante Reis. E foi aí que se deu um incidente.

«Não lhe deviam ter dado a arma na esquadra» — é a opinião dos vizinhos com que conversámos sobre o gesto do guarda-nocturno.

Marítimo assassinado?

AVEIRO, 9 — Foi encontrado na praia da Freguesia de S. Jacinto o cadáver do marítimo Ernestino Fernando Mano Pinheiro, de Matosinhos, que desaparecera na noite de 21 para 22 de Fevereiro quando se dirigia para o bacalhoeiro «João Ferreira», depois de ter passado a noite numa «bòite» da Gafanha da Nazaré.

O facto de o cadáver apresentar um golpe no pescoço e manchas estranhas nos pulsos, permite supor que o marítimo foi vítima de um crime, suspeitando-se mesmo de um grupo de ciganos com quem teve uma violenta discussão dias antes. A Polícia Judiciária de Coimbra procede a averiguações, tudo levando a crer que já se encontra na pista do criminoso.

Criança morta num incêndio

PORTO, 9 — Num incêndio em Sanhoane, Freguesia do concelho de Mogadouro, originado por uma botija de gás, ficaram queimadas várias pessoas, entre as quais a filha do casal, de nome Ivone Preto da Encarnação, de 13 meses, que teve morte imediata.

O avô da criança, Guilherme da Encarnação, de 74 anos, recolheu ao hospital daquela vila.

Em ALVERCA o
Diário de Lisboa
vende-se na
TABACARIA FERREIRA
R. Manuel Maria Vieira, 7

rádio

1.º Programa

18.00 Noticiário; **18.05** «O povo e a terra» (RDP/Centro) Música portuguesa; **19.00**: A criança (RDP-Centro); **19.30**: Acção sindical; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Orquestras; **21.00** 15.º episódio do folhetim «Uma família inglesa», de Júlio Dinis, numa adaptação de Odete de Saint Maurice; **21.20** «Contraponto»; **23.30** Temas de desporto; **24.00** «Último jornal».

2.º Programa

17.50: Solos de cravo: — **Peças para cravo** — Livro II (1637), de Frescobaldi, — Prelúdios de «A Arte de tocar cravo», de Couperin; **18.35** Concerto Op. Póstumo, de Bartok; **19.00** «O Canto e os seus intérpretes, por Mario Helena de Freitas; **20.00** Música sinfónica: — Concerto em ré maior K. 537, de Mozart, — Sinfonia n.º 13, em si bemol menor, op. 113, de Shostakovitch; **21.35** Concertos para flauta e orquestra: — Concertante em sol maior, de Cimarosa, — Concerto em ré maior, de Hoppmeister; **22.20** Música de arco: — Duo em mi bemol maior, de Beethoven.

3.º Programa-Nacional e Regional (290m)

18.00 Vertical; **18.20** Prevenção e saúde; **18.40** Mulher, agora e aqui, pela Comissão da Condição Feminina; **18.50** Temperaturas do ar; **19.05** Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.30** Vertical-teatro, pelo dr. Fernando Midões; **20.50** Diálogo; **21.30** «Quando o telefone toca»; **20.00** «Quando o telefone toca»; **23.05**: Mensagens Bíblicas; **24.00** Suplemento; **00.05** Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer.

3.º Programa-Local (187,5 m)

16.00 «Convite»; **18.00** Emissão local (Emissor de Lisboa); **18.15** Sale pimenta (repetição); **19.45** Esta palavra saudade; **20.40**: Serviço de Agenda; **21.00** Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia

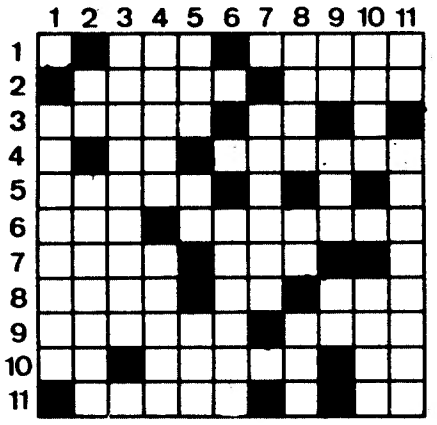
16.00 «Gong»; A EDP divulga jazz c/a colaboração do Hot Clube de Portugal (repetição); **19.00** «Em órbita»; **20.00** «Forum» — Realização de Jorge Lopes; **22.00**: «Auditório»; **00.00** «Prisma» — Realização de Fernando Quinas; «O Homem no tempo» — Programa de antropologia. Produção de João de Sousa Monteiro e João David Nunes; **02.00** Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08 Apelos; **18.15** Igreja em Notícia- Palavra do Dia; **18.30** Transmissão do Terço da Basílica dos Mártires; **19.00** Programa da Liga; **20.00** Objectivo; **20.53** Apelos; **21.05** Portugal Canta e Dança; **21.30** Ao Encontro da Grande Música; **22.00** Quando o telefone toca; **22.30** Temas Vivos; 23.30 Dicionário Político; **23.55** Meditando.

palavras cruzadas

COM PROVERBIO
PROBLEMA N.º 11 986



HORIZONTAIS:

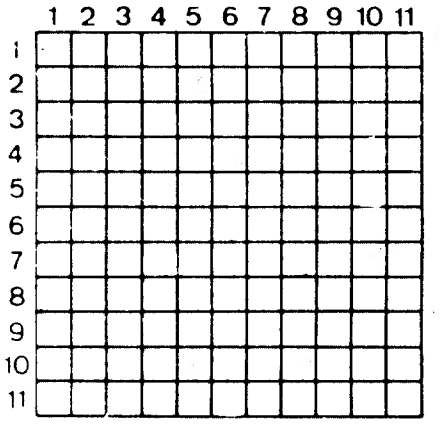
1 Artigo definido. Claridade. Assistir.
2 Sova (pop). Metal precioso de cor amarela.
3 Adicionai. Pronome reflexo.
4 Caminhar. Cortar com serra.
5 Piolho.
6 Larva das feridas dos animais. Que se realizam com velocidade.
7 Apre! O mesmo que três.
8 Despidas. Interjeição que exprime admiração. Uma das Novas Hébridas, na Melanésia.
9 Nome de fruto. Ir para fora.
10 Érbio (s.q). Camada profunda da pele. Preposição e artigo (inv).
11 Bailarina cigana, espanhola, já falecida. Reis.

VERTICAIS:

1 Imediato.
2 Porco. Dividira em ruas.
3 Tinham influência sobre.
4 Encolerizara. Vasilha com asas.
5 Apelido. Cidade da antiga Caldeia. Monarca.
6 Tratara por tu.
7 Tempo do verbo ser. Todavia.
8 Costumar. Hospedaria oficial na China. Catedrais.
9 Pronome pessoal. Medida agrária inglesa, equivalente a 25 m quadrados. Autores.
10 Rã (pop). Artigo definido. Mais mal.
11 Letra grega. Género de rosáceas que compreende arbustos espinhosos.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8047



HORIZONTAIS:

1 Rezas. Estimar.
2 Nome de fruto. Falda.
3 Pronome demonstrativo. Uma das Espórades.
4 Palmeira do Brasil. Nome de mulher. Bruxa.
5 Espigas. Brisa.
6 Soltaras trinados.
7 Acaricias. Cálcio (s.q).
8 Ósmio (s.q). Época. Fluido aeriforme.
9 Uma das Espórades. Vagueia.
10 Tranquilizar.
11 Ralador. Casebre.

VERTICAIS:

1 Aldeia de Itália. Tanger.
2 Ouro (s.q). Esmurra.
3 Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Grande. Chiste.
4 Samário (s.q). Tesoura (fig). O lado do vento.
5 Determinaram.
6 Atmosfera. Inunda. Antes de Cristo.
7 Conjunção. Arara. Época.
8 Tostas.
9 Ramada. Glóbulo.
10 Nome de peixe. Designação genérica das plantas herbáceas.
11 Ligarias por casamento. Gálio (s.q).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 985

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Arrás. Roces.	1 Aquém. Gaita.
2 QUEM. Meca.	2 Ruas. Hórdeo.
3 Uail NÃO. Dói.	3 Reicuas. Air.
4 Escoa. Orear.	4 Am. Or. Ta. Ao.
5 Ur. Ar.	5 Na. Casa.
6 Há. Cem. Ar.	6 Ba. Te. Má.
7 GOSTA. Ossea.	7 Oo. Modo.
8 Ar. Ás. De. Ct.	8 Om. Rá. Sé. Ce.
9 Ida. Amo. NÃO.	9 Ceder as. Nós.
10 Teia. COME.	10 Ecoa. Recama.
11 Aoros. Lesam.	11 Saíra. Atoem.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8046

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Cm. Sabor. Pi.	1 Carmen. Lava.
2 Aarão. Péras.	2 Maias. Falam.
3 Ri. Ir. Epiro.	3 Cícero.
4 Magro. Ramal.	4 Salras. Amer.
5 Es. Assar. Sa.	5 Aoros. Ar. Sá.
6 Cs. Ac.	7 Opera. Ai. La.
7 Fi. Ra.	8 Repara. Ruar.
8 Laçar. Irene.	9 Rim. Cresto.
9 Além. Usas.	10 Paras. Anais.
10 Varas. Latis.	11 Isolar. Essa.
11 Amora. Arosa.	

Provérbio: QUEM NÃO GOSTA NÃO COME.

farmácias

Lisboa

TURNO 48

Até às 22 horas

ALENTEJO — Av. da Igreja, 28-B. Tel. 892682; **ALGARVE** — Av. de Roma, 7-B. Tel. 801478; **AMERICANA** — C.ª Santana, 3. Tel. 863984; **ASCENSO** — P.ª Norte, 11-A. (B.º Encarnação). Telefs. 311216-310172; **AZEVEDO, IRMÃO E VEIGA** — R. Misericórdia, 24. Tel. 323540; **AVIS** — Av. de Roma, 56-B-C. Tel. 895370; **BENFICA** — Estr. de Benfica, 678-E. Tel. 702532; **CAMPO PEQUENO** — Av. Júlio Dinis, 10 Tel. 771661; **CENTRAL DE CAMPOLIDE** — Rua General Taborda, 17. Tel. 680304; **CENTRAL DO LUMIAR** — Rua do Lumiar, 77. Tel. 790480; **CONFIANÇA** — Aven. Almirante Reis, 46-B. Tel. 821653; **CORREIA DE AZEVEDO** — R. Luís de Camões, 42-B. Tel. 638625; **CRUZ NUNES** — P.ª Duque de Saldanha, 14. Tel. 41845; **DÁVI** — R. Conde de Redondo, 68-72. Tel. 54342; **D. JOÃO V** — Rua D. João V, 16-C. Tel. 682772; **FERNANDES BORGES** — Rua C. Benfica, lote 300. Tel. 311091; **GRIJÓ** — Rua do Grilo, 25. Tel. 385264; **LARANJEIRAS (DAS)** — Rua Filipe da Mata, 160. Tel. 761035; **LOBEL** — Rua Infantaria 16, 98-B. Tel. 688807; **MARLUZ** — C.º da Picheleira, 140-B-C. Telefs. 720703-728395; **NOVA LISBOA** — R. Guilhermina Suggia, 12. Tel. 843439; **PAIVA DA COSTA, LDA** — Rua da Lapa, 105. Tel. 664414; **REMÍSIO** — Rua Jerónimos, 14-C. Tel. 631699; **RENASCENÇA** — R. Damasceno Monteiro, 104-A. Tel. 831504; **ROSA E VIEGAS** — R. S. Vicente, 31. Tel. 864351; **S. JORGE** — Largo do Leão, 3-A-B. Tel. 534027; **SIRIUS** — Rua Fialho Almeida, 38-A. Tel. 44000.

PERMANENTE

ALGARVE — Av. de Roma, 7-B. Tel. 801478; **AMERICANA** — Calçada Santana, 3. Tel. 863984; **BENFICA** — Estr. de Benfica 678E. Tel. 702532; **CRUZ NUNES** — Pra. Duque de Saldanha, 14. Tel. 41845; **D. JOÃO V** — R. D. João V, 16-C. Tel. 682772; **FERNANDES BORGES** — R. C. Benguela, lote 300. Tel. 311091; **REMÍSIO** — Rua dos Jerónimos, 14-C. Tel. 631699; **LARANJEIRAS (DAS)** — R. Filipe da Mata, 16. Tel. 761035; **PAIVA DA COSTA, LDA** — R. Lapa, 105. Tel. 664414.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

. **ALMADA** — Silva Júnior — Av. Frederico Ulrich, 9-2.º Piso E (Telef. 276030); **COVA DA PIEDADE** — Castro Rodrigues — L. 5 de Outubro, 62 (Telef. 270121); **Laranjeiro** — A. Amaio — Laranjeiro de Fora; **COSTA DA CAPARICA** — Higiénica — Av. da República, 23 (Telef. 2400020); **SESIMBRA** — Leão — Av. da Liberdade, 13 Telef. 2233471); **BARREIRO** — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 88 (Telef. 2073212); **SEIXAL** — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 221860); **MONTIJO** — Diogo — R. Almirante Reis, 50 (Telef. 2310032); **MOITA** — União Moitense — Av. dr. Teófilo Braga (Telef. 23925); **ALHOS VEDROS** — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020); **ALCOCHETE** — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100).

Linha de Cascais

. **ALGÉS** — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Telef. 2112081); **ALCABIDECHE** — Carvalho — Até às 21 horas; **PORTO SALVO** — Ferreira Bastos — Até às 21 horas; **CAXIAS** — Nova — R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telf. 242839) até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS** — Central — Até às 24 e das 0 às 9 horas; **CARCAVELOS** — Vilar — Até às 22 horas; **S. DOMINGOS DE RANA** — Godinho da Silveira — Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085) Até às 21 horas; **OEIRAS** — Alcântara Guerreiro — P. Residencial dr. Augusto de Castro, Lote 10 (Telef. 2430691) até às 22 horas; **NOVA OEIRAS** — Leal — Até às 21 horas; **PAREDE** — Brandão — Av. da República, 77-C (Telef. 2471054) até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE** — Junqueiro — Menes — até às 21 horas; **AMOREIRA** — Amoreira — (Telfs. 262313/267314) até às 22 horas; **MONTE ESTORIL** — Ostende — R. de Espinho, 1 (Telef. 260391) até às 24 e das 0 às 9 horas; **CASCAIS** — Marginal — Av. Marginal (Telef. 280078) até às 21 horas; **Nova** — Est. de Alvide — Fontainhas (Telef. 281044) até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

. **AMADORA** — S. Jorge — R. Pedro del Negro, 5 — Reboleira (Telef. 938703) Permanente; Campos — R. Elias Garcia, 185 (Telef. 930072) Até às 22 horas; **DAMAIA** — Damaia — P. Alexandre Gusmão, 9-A (Telef. 970523); **QUELUZ** — Sena e Pinto — Av. D. António C. Sá, 50 — E (Telef. 957619); **CAMARATE** — Batalha — R. Avelino S. Oliv.ª, 6 (Telef. 2518669); **CACEM** — Garcia — Av. dos Missionários, 2 (Telef. 2942181); **MEM MARTINS** — AGUALVA — CACEM — Mira Sintra — N. Torre, 310 — até às 20 horas; **MERCÊS** — Claro Russo — Até às 21 horas; **RIO DE MOURO** — Riomouro — Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Telef. 2930194) Permanente; **SINTRA** — Simões — Estefânia (Telef. 2930832) Permanente; **COLARES** — Abreja (Telef. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

CANAVARRO — Rua da Restauração, 53. Tel. 60754; **CONSTITUIÇÃO** — Rua da Constituição, 93. Tel. 490813; **FERREIRA DE CARVALHO** — Rua do Bonjardim, 354 Tel. 27640; **PADRÃO** — Rua de Santo Ildefonso, 342. Tel. 52149; **RAMOS** — Praça do Exército Libertador, 91. Tel. 64935; **PARENTE** — Rua das Flores, 114. Tel. 21611; **SANIL** — R. do Paraíso, 214. Tel. 23935.

(De dia e toda a noite)

FIGUEIREDO, LDA — Rua de Cedofeita, 125. Tel. 21620; **SOUSA SOARES** — Rua de Santa Catarina, 141. Tel. 22145; **VITÓRIA** — Rua de S. Roque da Lameira, 755. Tel. 52225.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

UNIVERSAL — Praça 8 de Maio, 35. Tel. 23744.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Praça de Alvalade, 34
Centro Comercial de Alvalade
Sala A — Não acons. men. 13 anos
14.15, 16.30, 19.00, 21.30, 23.45
OUTRO HOMEM PARA UMA MULHER
Sala B — Não acons. men. 13 anos
12.45, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45
NUREYEV É VALENTINO

ALVALADE 897480
Av. Roma — Hoje estreia às 21.30 h
Com Policias destes ninguém está seguro!
A SUPER PATRULHA
Com Terence Hill e Bud Spencer
Não acons. a men. de 13 anos
Hoje às 15,15 e 18,15 últimas exibições do filme
INOCÊNCIA PERDIDA
Não acons. a men. 18 anos

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Semana do Cinema Búlgaro
A PISCINA
Binca Jelieskova
24.00
STRAVISKY
(M. 18 anos)

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
Com Policias destes ninguém está seguro!
A SUPER PATRULHA
Com Terence Hill e Bud Spencer
(Crime Busters)
Estreia às 21.30
Às 15.30 e 18.30 h — 13 anos
NOITE DE PESADELO

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Sessões às 14, 16.30, 19 e 21.30
6.ª Semana
PRIMEIRO AMOR
Um filme de Michel Lang
Estmancolor
Não acon. a men. 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
FUGA NO SÉCULO 23
c/Michael York, Jenny Agutter, Peter Ustinov
Não acons. men. 13 anos

CASTIL 539194
Rua Castilho
15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. m. 13 anos
Ninguém o conhecia. Ninguém. Só ele!
Al Pacino e Martha Keller em
UM MOMENTO... UMA VIDA
Um filme de Sydney Pollack

CINE CITY
Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19.00, 21.30, 23.30
2.ª Semana
ADEUS INSPECTOR
c/Lino Ventura e Patrick Dewae
Não acons. a men. de 18 anos

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27/B
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O CASTELO DO PRAZER
Int. a m/18 anos
24.00 h
DOIS BANDOLEIROS EM FUGA
Grupo D. M. 18 anos

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
14, 16.30, 19 e 21.30
3.ª Semana
A TENTADO AO PRESIDENTE
Int. a men. 13 anos
Não acons. men. 18 anos

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 Algés
15.30, 18.00 e 21.30
A FORÇA DO DESTINO
Não acons. men. 13 anos

EDEN 320768
P. Restauradores, 21
14.00, 16.30, 19.00, 21.30
FUGA NO SÉCULO 23
Com Michel York e Jenny Agutter
Não acons. a men. 13 anos

ESTÚDIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.30, 18.30 e 21.30
Prémio de realização do Festival de Canes
Nino Manfredi em
FEIOS, PORCOS E MAUS
2.ª semana
Considerado pela Comissão de Classificação dos Espectáculos filme de qualidade

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Um tema concebido pela moderna cinematografia jugoslava!
A MASCARADA
Mike Baloh-Vida Jerman
Não acons. a men. de 18 anos
Estreia às 21.30
Às 15.30 e 18.30
Não acons. a men. 18 anos
VIVER A DOIS

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
15.15 e 21.15h
Int. men. 13 anos
O PALÁCIO DO AMOR
c/Rajesh Khanna e Hemma Malini

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
15.15, 18.30 e 21.30h
Int. m/13 anos
em 2.ª Semana
Alain Delon, Annie Girardot Paul Meurisse
AJUSTE DE CONTAS
(Le Gitan)
Um filme de José Giovanni

LONDRES 801313
Av. Roma, 7-A
15.15, 18.30, 21.30
em 6.ª semana
DO OUTRO LADO À MEIA-NOITE
Int. men. 18 anos

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
15.15, 18.15 e 21.15h
O CAMINHO DA FELICIDADE
c/Jeetendra e Shabana Azmi
Não acons. a men. 13 anos
Projecção do filme 5 minutos antes das sessões

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
15.15, 18.30 e 21.30
GENTE DE RESPEITO
Int. men. 13 anos
2.ª Semana
c/Franco Nero, Jennifer O'Neill, James Mason

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
14.30, 16.45, 19 e 21.30
FEIOS, PORCOS E MAUS
c/Nino Manfredi
Int. men. 18 anos
Nota: Projecção do filme, logo no início das sessões

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Hoje às 15.15 e 21.15 — Int. a men. 13
O vibrante filme Indiano!
UM CASO ESTRANHO
- Majboor -
com: Amitabh Bacchan - Parveen Babie Pran,
Hoje às 00.15 h - Não ac. a m. 18 a.
um filme de acção e aventura
ASSALTANTES DO AR

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
15.15, 18.15 e 21.15 h
Int. a menores de 18 anos
O LUTADOR INVENCÍVEL
c/Yu Yang e Ken Kazana

OLYMPIA 325309
Rua Condes, 11 a 23
Sessões contínuas a partir das 14.00 h
CLUBE PRIVADO
Com cenas event. chocantes
Interdito a menores de 18 anos

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Sessões às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30
Anne Grete, Ib Mossin, Niels Borksand em
VALE TUDO... ATÉ ISSO!
Um filme de Annelise Meineche
Eastmancolor
Interdito a m. 18 anos

POLITEAMA 326305
Rua Portas de St.º Antão
14.15, 16.30 e 19.00
DOCES PENETRAÇÕES
Estreia às 21.30
A SUPER-PATRULHA...
c/ Terence Hill e Bud Spencer

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16
SALA 1/14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
NÓS, POR CÁ TODOS BEM
Não ac. men. 13 anos
SALA 2/14.30, 16.45, 19, 21.15, 23.30
VÍCIOS PRIVADOS, PÚBLICAS VIRTUDES
Int. m/18 anos
SALA 3/15, 17, 19, 21, 23
OUTLAW BLUES
Não acons. a menores 18 anos
SALA 4/14.30, 16.45, 19, 21, 23
POR FAVOR NÃO MEXAM NAS VELHINHAS
Não acons. m/18 anos

RESTELO 810375
Av. Torre de Belém
Às 21.30
SUÉCIA, PARAÍSO E INFERNO
Int. a men. 18 anos

ROMA 887778
Av. Roma, Lote JRB
15, 18.15 e 21.15 h
AMOR É VIDA
3.ª semana
O triunfo do cinema indiano
Não acons. men. 13 anos
O filme começa logo após o início da sessão

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
14.15, 16.30, 18.45, 21.30
A PROVOCADORA
C/Jody Ray, Rebeca Broks, Dobert Furey
Int. a men. 18 anos

SÃO JORGE 579144 - 579344
Av. Liberdade, 175
Hoje às 15.15, 18.30, 21.30
Interdito a men. 13 anos
Em 2.ª semana
Rudolf Nureyev é
VALENTINO
Um filme de Ken Russel

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
15, 17, 19 e 21.30 h
NÉ A
com Sanny Frey e Ann Zacharias
Não acons. men. 18 anos

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
Um filme delicioso
PRESSA DE VIVER
Não acons. men. 13 anos

TERMINAL (CINE-ESTÚDIO) Tel. 371573
Estação do Rossio
11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
. 6.ª semana
PRIMEIRO AMOR
Não acons. men. 13 anos
O filme começa a projectar-se no início das sessões

TIVOLI 570595
Av. Liberdade, 188
15.15, 18.30, 21.30
2.ª semana
Para todos
HERBIE NO RALLY DE MONTE CARLO
c/Dean Jones, Don Knotis

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
2.ª Semana
ADEUS, INSPECTOR
Não acons. men. 18 anos

D. JOÃO V 971794
Praça Centro COmercial Damaia
Int. a men. 13 anos
O HOMEM DA MÁSCARA DE FERRO

PALÁCIO FOZ 367031
P. Restauradores
Bilhetes: 10$00
Ciclo: Literatura e Cinema - 2.ª série
Filme: «Os Perversos»
Realização: Michael Winner
Int. a men. 18 anos

Lisboa

COMUNA — «A Mãe», às 21.30 (13 anos)
TRINDADE — «Os Emigrantes» 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO — «Zumbi» 21.30 (13 anos)
PARQUE EDUARDO VII — «O Circo das Mil e Uma Noites», às 21.45 (6 anos)
MARIA VITÓRIA — «Alto e Para o Baile» às 20.30 e 22.45 (18 anos)
LAURA ALVES — «Calcinhas Amarelas» às 21.30 (18 anos)
ADOQUE — «Ora Vê Lá Tu», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL — «É» às 21.5 (13 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CAPITÓLIO — «No Calor de Júlia», às 19, 21 e 23 (anos)
CINEARTE — «O Último Comboio do Katanga» (18 anos)
PARIS — «O Patrão e o Operário» (13 anos)
CINE AUDITÓRIO — «A Morte em Veneza», às 21.15 (18 anos)
JARDIM — «Lição de Amor», às 21.15 (13 anos)
PROMOTORA — «As Motos do Inferno», às 21.15 (6 anos)
MOSCAVIDE — «Culpado ou Inocente», às 21.30 (13 anos)
COLISEU — «Afeição», às 21.15 (18 anos)
LUMIAR — «As Jovens Sedutoras», às 21.30 (18 anos)
ROYAL — «Os Músculos de Aço» 21.30 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — **Lido** — «A Força do Destino», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS — **Cine Chaby** — «O Jogo do Ouro», 21.15 (18 anos)
SINTRA — **Carlos Manuel** — «O Complot», 21.15 (18 anos)

Linha de Cascais

PAREDE — **Royal** — «Homens e Tubarões», 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS — **Chaplin** — «Os Rivais», 21.15 (18 anos)
ESTORIL — **Palácio** — «Um Cadáver à Sobremesa», 21.15 (13 anos)
CASCAIS — **S. José** — «Vida Dupla», 21.15 (13 anos)

Outra Banda

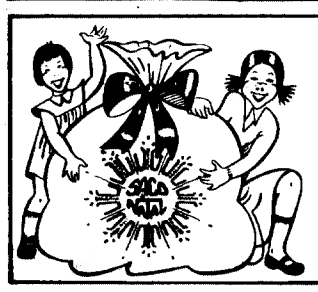
ALMADA — **Incrível** — «A Casa dos Desejos», às 21.15 (18 anos)
TRAFARIA — **Pavilhão Jardim** — «O Monstro do Pântano», às 21.15 (18 anos)

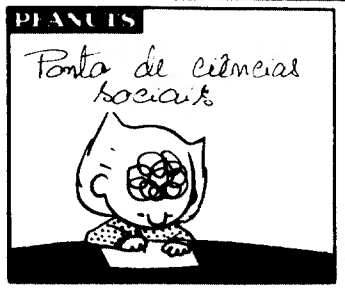
Porto

JÚLIO DINIS — «Medo Sobre a Cidade», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO 400 — «A Inglesa Romântica», às 21.30 (18 anos)
CARLOS ALBERTO — «Nea», às 21.00 (18 anos)
BATALHA — «O Próximo Homem», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA — «Doces Penetrações», às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO — «2001 Odisseia no Espaço» às 21.30 (13 anos)
TRINDADE — «A Guerra das Estrelas», às 21.30 (13 anos)
SALA BEBÉ — «Um Momento... uma Vida), às 21.05 (13 anos)
PASSOS MANUEL — «3 Raparigas para a Frente» às 21.30 (6 anos)
COLISEU — «O Implacável» às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO — «Herbie no Rally de Monte Carlo» às 21.30 (6 anos)
ESTÚDIO — «O Enigma da Cadeira de Rodas» 21.30 (18 anos)
RIVOLI — «O Belo Animal», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO FOCO — «Primeiro Amor», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT — «Chantagem sobre uma mulher casada» às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA DE OURO — «A Força do Destino», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN — «Veredicto», às 21.30 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA — «Sexualmente Tua» às 21.30 (18 anos)

Coimbra

TIVOLI — «Sexe Hotel» 21.30 (13 anos)
S. TEOTÓNIO — «Ritual» 21.15 (13 anos)
AVENIDA — «De Calcinhas Cor-de-Rosa» 21.15 (13 anos)


INSCREVA OS SEUS MIÚDOS
NO SACO DE NATAL
FUNGAGÁ
Brinquedos, jogos, livros, etc.../
CONTACTE-NOS
Av. 5 de Outubro, 77-4.º Dt.º
LISBOA Tel. 546369



DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 195-1.º
TELEFONES 654531/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES 321154/5, 320271/2/3, 320229, 372781/2
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21):
PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 368740
MENSAGENS GRAVADAS 320229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIBOA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

PCP prepara Conferência do Sector Nacionalizado

Ascende a mais de 850 o número de plenários, reuniões e debates promovidos pelas organizações do PCP nas empresas nacionalizadas e outras organizações daquele partido no âmbito da preparação da Conferência do PCP para a Defesa e Dinamização do Sector Nacionalizado da Economia. Cerca de 12 mil participantes, dos quais 20 por cento não são militantes do PCP, deram já a sua contribuição aos estudos realizados.

Numa nota distribuida aos órgãos de Comunicação Social o PCP aponta os seguintes números: distritos de Viana do Castelo, Braga, Porto, Bragança e Vila Real, 66 reuniões com mais de 620 participantes; distritos de Aveiro, Viseu, Coimbra, Guarda e Castelo Branco, 61 reuniões com mais de 500 participantes; distritos de Leiria e Santarém, 50 reuniões com mais de 460 participantes; distrito de Lisboa, 400 **reuniões com mais de 5500 participantes**; distrito de Setúbal, 190 reuniões com mais de 3200 participantes; distritos de Portalegre, Évora e Beja, 50 reuniões com mais de 940 participantes; e distrito de Faro, 36 reuniões com mais de 300 participantes.

Nestes trabalhos preparatórios «têm sido apreciadas e discutidas as medidas concretas a tomar em cada sector para assegurar e aumentar a eficiência e rentabilidade das empresas do sector público produtivo, melhorar a sua gestão e a organização da produção, assegurar os direitos dos trabalhadores, melhorar o controlo de gestão e assegurar ao sector nacionalizado o seu papel de força de arranque da recuperação da economia nacional, ao serviço do Povo e do País».

Para hoje estão ainda marcadas **numerosas reuniões em diversos pontos do País.**

Um flagrante da manifestação de ontem da UMAR

Mulheres protestam contra carestia da vida

Entre as várias realizações que ontem em todo o País assinalaram o Dia Internacional da Mulher salientamos uma concentração de várias centenas de mulheres frente a S. Bento, protestando contra o aumento do custo de vida. Na Assembleia da República foi aprovado um voto, proposto pelo PS, em apoio do e saudando o dia 8 de Março, referindo não só as mulheres portuguesas como as de todo o mundo e analtecendo ainda a luta das mulheres irlandesas pela paz.

Relativamente a este voto aprovado na Assembleia da República, a deputada Maria Alzira Lemos, do PS, disse que ele apontava para um projecto de sociedade «em que as discriminações a que a mulher no quotidiano ainda está sujeita tenham deixado de existir e em que a igualdade decretada na Constituição sejam uma efectiva realidade».

A UMAR aprovou no seu comício uma moção dirigida ao Primeiro-Ministro, presidente da Assembleia e deputados, exigindo que o Governo dê resposta pública às propostas contidas nesse documento «antes de tomar qualquer medida de aumento dos preços».

Entre as propostas veículadas pela moção conta-se o descongelamento do CCT e o aumento de salários correspondendo ao actual custo de vida, a fiscalização e controlo rigoroso por parte do Estado dos preços e margens de comercialização de forma a acabar com o açambarcamento, a especulação e a punição severa dos casos detectados, a revogação do decreto datado de 1957 que regula aquelas infracções e ainda a elaboração de um Cabaz de Compras «cujos produtos sejam os de primeira necessidade e os seus preços desde já congelados».

Congresso espanhol enterra Pacto Ibérico

. O Parlamento espanhol enterrou ontem definitivamente o Pacto Ibérico, ao aprovar o Tratado de Amizade e Cooperação entre Portugal e a Espanha, por 229 votos a favor, 1 contra e três abstenções.

Depois da votação, o presidente do Congresso, Alvarez Miranda, pediu aos deputados que tributassem uma saudação especial ao presidente da Assembleia da República portuguesa, Vasco da Gama Fernandes, que se encontra em visita particular a Espanha e que assitia à sessão na tribuna do público, acompanhado pelo presidente das Cortes, Hernandez Gol. Os deputados, de pé, aplaudiram calorosamente Vasco da Gama Fernandes.

Recorde-se que o Tratado de Amizade e Cooperação foi assinado entre os primeiros-ministros dos dois países ibéricos, Mário Soares e Adolfo Suarez, no passado dia 22 de Novembro, em Madrid.

Substituindo o Pacto assinado entre Salazar e Franco em 1939, o tratado actualiza os laços económicos, militares e culturais existentes entre as duas nações.

Além disso, prevê o desenvolvimento da cooperação entre os dois países nos domínios da indústria, comércio, minas, agricultura, pescas, transporte e turismo.

No campo estritamente militar, o tratado agora ratificado pelo Congresso dos deputados espanhóis prevê, nomeadamente o intercâmbio de pessoal, a criação de ciclos de formação comuns e manobras conjuntas entre os Exércitos dos dois países.

COM A CIP, CAP E CCP

Congresso do patronato reúne em Outubro

. «O I Congresso das Actividades Económicas constituirá a demonstração prática da indispensável solidariedade da Agricultura, da Indústria e do Comércio na análise dos grandes problemas da economia nacional e correspondente proposta de soluções» — afirmou-se ontem numa conferência de Imprensa promovida pelas organizações do patronato — CIP, CAP e CCP — que anunciaram para o próximo mês de Outubro a realização daquele Congresso.

Segundo o patronato português, «estamos a chegar a um ponto de viragem na política económica e até nas concepções gerais do exercício da governação» e por isso «as actividades económicas representadas pelas suas Confederações, não podem perder esta oportunidade para, como é seu indeclinável dever, se pronunciarem em profundidade sobre a problemática da economia nacional no novo contexto em que vamos viver, sendo certo que no próximo mês de Outubro já haverá experiência bastante dos critérios e das políticas do Governo recém-constituído, para avaliar dos respectivos reflexos sobre a evolução a curto-prazo e sobre as potencialidades da completa recuperação, na senda da Europa, em período mais longo».

Um documento lido durante a conferência de Imprensa salienta a posição do patronato perante a vida portuguesa, nomeadamente sobre a Constituição — «veícula orientações preferencialmente colectivistas» — e o enquadramento jurídico que lhe é posterior, o qual é acusado de impedir o acesso da iniciativa privada a vários sectores de grande relevo, no conjunto da economia, e dificultar os despedimentos com reflexos perniciosos na estabilidade das empresas.

Segundo as três Confederações, do Comércio, da Indústria e da Agricultura, está a chegar ao fim o período de «ambiguidade e de indefinição» posterior ao 25 de Abril, razão que levou à convocação do I Congresso das Actividades Económicas, que procurará definir a posição conjunta das três centrais patronais sobre problemas da economia e do desenvolvimento.

Segundo afirmações feitas durante a conferência de Imprensa, a CGTP e a Carta Aberta — «os nossos parceiros sociais» — serão convidados a assistir ao desenrolar do Congresso.

Reservas e devoluções continuam a partir de 20

. A partir do próximo dia 20 vão ser retomadas as entregas das reservas e as devoluções das terras, «ao mesmo tempo que prosseguirão as expropriações previstas». Esta garantia foi dada pelo dr. Luís Saias, que manifestou a disposição de fazer cumprir a Lei das Bases Gerais da Reforma Agrária.

O ministro mostou-se assim empenhado em prosseguir o processo iniciado por António Barreto.

Entretanto tinham começado a surgir as reacções de certos partidos à indefinição de prática política (que agora já se definiu) do novo ministro da Agricultura. Preocupa-se o PSD (Partido Social Democrata) porque haviam passado já quase cinco semanas desde a tomada de posse do II Governo sem uma reserva se entregue.

Por sua vez o Partido Popular Monárquico, numa conferência de Imprensa efectuada no Porto, diz que a Reforma Agrária no Alentejo é hoje de novo «a arma política de quem pretende conquistar o poder político e económico naquela vasta província».

Dia da Mulher

. Integrada nas comemorações do Dia Internacional da Mulher realiza-se no próximo sábado, pelas 21.30 horas, na Sociedade Guilherme Cossul, um debate subordinado a tema «Quotidiano e alenação da mulher». Trata-se de uma organização de uma comissão unitária de trabalhadores de órgãos de Informação, incluindo a Rádio, Televisão e jornais.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA NO MÊS DE JANEIRO
41 930 exemplares
(Hoje 24 páginas)

CADÁVER EM SACO DE PLÁSTICO

Neto da octogenária nega que a tenha morto

. Entre lixo que se acumulava até ao tecto da casa, entre cadáveres de gatos e cães em adiantado estado de putrefacção, foi anteontem encontrado o corpo já quase desfeito, embrulhado num grande saco de plástico, de uma senhora de 82 anos. O macabro achado foi feito num segundo andar com cinco assoalhadas no n.º 3 da Rua Silva e Albuquerque, em Mem Martins. A Polícia Judiciária investiga o caso.

Se foi crime ou não, é problema que agora se põe. Até hoje o que se conhece é que naquele andar viviam em estranhas condições, isolados do mundo, não fraquando a entrada fosse a quem fosse, uma senhora de 82 anos, de quem às vezes a vizinhança ouvia os gritos, a sua filha, de 54, que deu ontem entrada no Hospital de S. José em estado de extrema debilidade física, e Luís, o neto, com 26 anos de idade, alcoólico inveterado, diz-se, indivíduo estranho que há tempos se dedicara a experiências com mini-foguetões e que ontem deu entrada nos calabouços da Judiciária.

Luís batia às vezes na avó, mas não a matou. Escondeu o cadáver para não perderem, ele e a mãe, o seu sustento: os dois contos que a octogenária recebia todos os meses de um tio. Quisera enterrar o cadáver da avó num local ermo, mas não tivera tempo. Não trabalhava, ninguém trabalhava naquela casa que mais parecia um monturo, de onde os maus cheiros invadiam todo o prédio. O cadáver da avó foi encontrado pela Judiciária num quarto (cuja porta estava pregada), sobre um divã, em adiantado estado de decomposição.

Segundo informações da vizinhança, a senhora há mais de um ano que deixara de dar conta de si. Interrogados, mãe e filho respondiam contraditoriamente à curiosidade alheia sobre a existência da mãe e avó. Quando os maus cheiros aumentaram, a vizinhança comunicou à Polícia Judiciária que insólitos factos aconteciam num segundo esquerdo de Mem Martins.

O neto insite na sua versão: não matou a avó. Batia-lhe, isso sim, em momentos de fúria, por ela se sujar e ser difícil de aturar. Morreu de morte natural devido à avançada idade — insite em dizer. Para lá do crime que se venha a provar ou não, um facto subsiste: a miséria. Luís não enterrou a avó para ele e a mãe não perderem os dois contos de mensalidade que um tio enviava todos os meses à senhora que teve por caixão um saco de plástico.

Pub

11 DE MARÇO

Almoço de confraternização dos ex-militares do RALIS. Contactar telefones (depois das 20 h): 743314; 331001 ou 709868.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:
1.º Prémio 46 289 8400 contos
2.º Prémio 34 152 1800 contos
3.º Prémio 4 934 750 contos
A sorte grande e o 3.º prémio foram vendidos pela CASA DA SORTE

Consulte a lista oficial e habilite-se para a próxima extracção aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA · PORTO · COIMBRA · BRAGA · SETUBAL

A VISITA PRESIDENCIAL AO BRASIL

Num jornal do Rio de Janeiro, o presidente do Conselho da Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras, dr. Rodrigo Leal Rodrigues, a propósito da visita oficial do Presidente Ramalho Eanes, declarou: «Claro que gostaríamos que antes da sua partida de Portugal ele desse a todos nós um presente: resolver a situação, sobre alguns aspectos até humilhantes, da reforma do senhor almirante Américo Tomás, aqui exilado no Rio de Janeiro. E por isso, nós lhe ficaríamos muito gratos».

Não comentamos, queremos, sim, prevenir, para esta e semelhantes provocações, o senhor Presidente da República.

AINDA AS VOZES DO BRASIL

Segundo fonte brasileira, o dr. A. Gomes dos Santos, «líder dos mais destacados» (sic), a respeito da visita oficial ao Brasil do Presidente Ramalho Eanes, afirmou:

«Se a colónia tiver um sentimento da responsabilidade histórica que sobre ela recai, julgo que deveria aproveitar a visita do Presidente Eanes para marcar a sua posição e dizer-lhe das suas aspirações sobre o destino da Pátria. Este é o momento em que precisamos ter a coragem de uma definição».

Não comentamos, queremos, simplesmente, que os organizadores da visita e o senhor Presidente da República conheçam o que se diz nos meios da colónia portuguesa do Brasil.

Presidente prevenido vale por dois diplomatas distraídos e por três burocratas convencidos.